

4. Empresas — Registo comercial

LISBOA

LISBOA — 4.ª SECÇÃO

COMPANHIA DE SEGUROS MUNDIAL-CONFIANÇA, S. A.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa (4.ª Secção). Matrícula n.º 1639/900925; identificação de pessoa colectiva n.º 500846499; número e data da apresentação: 18 279/6 de Julho de 2000.

Maria Olívia de Sousa Rebelo, segunda-ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa (4.ª Secção):

Certifica que foram depositados na pasta respectiva os documentos referentes à prestação de contas do ano de 1999 e prestação de contas consolidadas do ano de 1999.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, 13 de Dezembro de 2000. — A Segunda-Ajudante, *Maria Olívia de Sousa Rebelo*.

Relatório e contas de 1999

Relatório do conselho de administração

Srs. Accionistas:

De acordo com o legalmente estabelecido vem o conselho de administração, apresentar o relatório e contas relativos ao exercício de 1999.

1 — Considerações gerais

1.1 — Economia nacional

A economia portuguesa registou em 1999 uma evolução globalmente positiva, beneficiando do comportamento favorável dos indicadores económicos da União Europeia e acusando já os efeitos decorrentes da adesão à moeda única, tanto no plano macroeconómico como ao nível da progressão dos negócios das empresas.

No exercício em análise continuou a registar-se uma evolução sustentada do produto interno bruto, com uma taxa de crescimento real de 3%. Embora denotando uma desaceleração face ao ritmo verificado no exercício anterior, decorrente de um crescimento mais lento das exportações, o incremento do produto permitiu, ainda assim, tal como no ano anterior, atingir um aumento de 2% no volume de emprego, proporcionando a estabilização a níveis confortáveis da taxa de desemprego, que permaneceu à volta dos 5% da população activa.

O desempenho dos indicadores de emprego favoreceu a boa execução do orçamento das receitas fiscais, permitindo a continuada redução do défice das contas públicas, que deverá situar-se em 2% do PIB.

Portugal continua a ser um dos países da União Europeia com uma inflação mais elevada, tendo a respectiva taxa média atingido 2,3% em 1999. O comportamento dos preços foi particularmente beneficiado pela pouca pressão induzida através dos preços dos produtos alimentares importados, pela redução dos preços da electricidade e dos combustíveis, bem como pelos efeitos da acentuada concorrência verificada no sector das telecomunicações.

Beneficiando da plena integração na moeda única, as taxas de juro tiveram um comportamento em linha com as flutuações dos mercados internacionais, tendo sido mantida uma expectativa permanente de subida de taxas pelo Banco Central Europeu, como forma de evitar uma excessiva depreciação do Euro e prevenir a tendência para a subida da inflação. Nos mercados de dívida a longo prazo continuou a registar-se um baixo prémio de risco para a dívida portuguesa emitida em euro.

O carácter periférico e a reduzida dimensão do mercado bolsista português não permitiram atenuar a sua grande vulnerabilidade aos efeitos induzidos pelas flutuações verificadas nos mercados internacionais. Assim, ao longo de quase todo o ano de 1999 verificou-se um comportamento desfavorável das cotações, não obstante o prenúncio de movimentos de concentração que terão influenciado positivamente as expectativas dos investidores. Esse comportamento foi mitigado pela valorização registada nos últimos dois meses do exercício, que permitiram um ganho de cerca de 10% nos índices da Bolsa de Lisboa, que resultou sobretudo do sentimento de optimismo sobre a

evolução dos negócios de telecomunicações e do comportamento favorável das principais praças financeiras internacionais.

1.2 — Evolução do sector segurador em Portugal

Marcado estruturalmente pela acentuação de tendências concentracionistas, verificáveis tanto no plano do aumento da quota de mercado imputável às principais seguradoras, como pelo prenunciar de movimentos de agrupamento ou concentração empresarial, o ano de 1999 caracterizou-se por uma evolução positiva dos indicadores de resultados e da produção, domínio em que, de acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto de Seguros de Portugal, foi atingido o montante de 1351 milhões de contos, representando um crescimento de 18,6% face ao ano anterior.

Os ramos Vida foram o segmento em que a produção registou uma evolução mais expressiva, elevando-se a 761 milhões de contos, mais 28% que em 1998. O peso relativo dos ramos Vida continuou, consequentemente, a aumentar, tendo passado de 52,1%, em 1998, para 56,3%, em 1999. Os produtos de poupança vocacionados para o longo prazo, neles se incluindo os denominados seguros de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento e os planos de poupança associados à salvaguarda de situações de reforma, inactividade e educação, continuaram a ser os que evidenciaram maior dinamismo, particularmente em resultado do grau de penetração atingido pelos canais bancários.

Nos ramos Não Vida, o bom nível de actividade económica, com reflexos positivos no emprego e na maior propensão para aquisição de bens duradouros, permitiu criar condições para um alargamento considerável da base segurável, especialmente no que respeita ao seguro automóvel, de acidentes de trabalho e, de um modo geral, aos seguros patrimoniais. Por consequência, o volume de prémios dos ramos Não Vida superou em 8,15% o valor registado no ano precedente, ascendendo a 590 milhões de contos, tendo sido retomados os índices de crescimento dos ramos de maior dimensão.

1.3 — Actividade legislativa com repercussão no sector segurador

O ano de 1999 foi caracterizado por uma assinalável actividade legislativa e regulamentar com repercussão no sector segurador.

A conclusão do processo de regulamentação do novo regime jurídico dos acidentes de trabalho (Decretos-Leis n.ºs 142/99 e 143/99, de 30 de Abril, e Decreto-Lei n.º 159/99, de 11 de Maio), a definição de um novo regime de cobrança de dívidas hospitalares resultantes da prestação de cuidados de saúde a vítimas de acidentes de viação (Decreto-Lei n.º 218/99, de 15 de Junho), a par da criação de planos de poupança educação e dos planos de poupança reforma-educação (Decreto-Lei n.º 357/99, de 15 de Setembro), constituíram as principais etapas dessa evolução.

Um conjunto de outros normativos teve igualmente impacto directo ou repercussão sensível no sector segurador, como sejam a definição do regime de constituição e o funcionamento dos fundos de pensões e das respectivas sociedades gestoras (Decreto-Lei n.º 475/99, de 9 de Novembro), a aprovação de um novo Código do Imposto do Selo (Lei n.º 150/99, de 11 de Novembro) e, para o caso das empresas seguradoras cotadas, a publicação do Código dos Valores Mobiliários (Decreto-Lei n.º 486/99, de 13 de Novembro).

2 — Actividade da Companhia

2.1 — Aspectos gerais

O desenvolvimento das principais áreas de actividade da Companhia de Seguros Mundial-Confiança decorreu, ao longo de 1999, num enquadramento pautado por um conjunto de acontecimentos societários de natureza excepcional, que condicionaram, em maior ou menor grau, a actividade da Companhia. Nestas circunstâncias, justifica-se uma breve referência cronológica a tal sucessão de eventos, genericamente relacionados com a intenção de alteração da estrutura accionista de controlo da sociedade vigente no período subsequente à sua privatização:

Em 7 de Junho de 1999, foi tornado público que o accionista maioritário da sociedade havia assinado um acordo de parceria estratégica com o Banco Santander Central Hispano envolvendo, nomeadamente, a transmissão, para este Banco, de 40% das acções e direitos de

voto das sociedades gestoras de participações sociais em que se consolidava o controlo accionista da Companhia;

Em 14 de Junho, o presidente do conselho de administração da sociedade, apresentou declaração de renúncia ao cargo. A recomposição do conselho operou-se em 17 de Junho, mediante a cooptação de um administrador e a designação de um outro membro do conselho de administração para o cargo de presidente deste órgão;

Em 18 de Junho, o Ministro das Finanças, na sua qualidade de entidade máxima de supervisão do sector segurador, deduziu oposição à pretendida aquisição, pelo Banco Santander Central Hispano, de uma participação qualificada na sociedade;

Na mesma data, o Banco Comercial Português divulgou o anúncio preliminar de uma oferta pública de aquisição da totalidade das acções da Companhia, a qual se manteve pendente ao longo de cinco meses, até à retirada da oferta em 18 de Novembro do ano de 1999, período durante qual o conselho de administração viu os seus poderes limitados nos termos do então vigente Código do Mercado de Valores Mobiliários;

Em 19 de Julho, o Banco Comercial Português alterou o anúncio preliminar da referida oferta pública de aquisição e divulgou anúncios preliminares de oferta pública de aquisição da totalidade das acções dos Bancos Pinto & Sotto Mayor e Crédito Predial Português, em relação de domínio com a sociedade;

A partir de Setembro de 1999, um conjunto de accionistas institucionais representados de uma forma unitária, pertencentes maioritariamente ao grupo Banco Comercial Português ou geridos por entidades por ele dominadas, iniciou um conjunto de diligências que culminou na convocação, em 22 de Outubro, de uma assembleia geral extraordinária da sociedade, visando, entre outros pontos, apreciar e deliberar, sobre a aceitação pela sociedade da oferta pública de aquisição da totalidade das acções do Banco Pinto & Sotto Mayor em que era oferente o Banco Comercial Português;

Entretanto, sob a égide do Ministro das Finanças do XIV Governo Constitucional, veio a ser negociada uma solução para o impasse verificado quanto à subsistência do indicado acordo da participação estratégica celebrado em 7 Junho, sendo o mesmo substituído por um acordo de permuta de todas as acções directa ou indirectamente detidas pelo contraente português, o qual veio a ser assinado em 11 de Novembro de 1999. Foi subsequentemente tornado público que, na mesma data, o permutante Banco Santander Central Hispano e a Caixa Geral de Depósitos haviam celebrado um contrato-promessa de compra e venda de todas as participações accionistas objecto de permuta, em termos de estas duas instituições de crédito ficarem vinculadas, a primeira a alienar no futuro à segunda as referidas participações, com subsequente venda pela Caixa Geral de Depósitos das acções referentes aos Bancos Totta & Açores e Crédito Predial Português;

Após a divulgação destes acordos, o Banco Comercial Português deu a conhecer publicamente, em 18 de Novembro, que tinha solicitado e obtido autorização da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários para não proceder ao lançamento da oferta quanto à Companhia de Seguros Mundial-Confiança e ao Crédito Predial Português;

Em 7 de Dezembro, já definitivamente superadas as questões suscitadas quanto a inibições de direitos de voto, teve lugar a assembleia geral extraordinária, sem a presença dos accionistas requerentes da respectiva convocatória, relativamente a cujos pontos da ordem do dia não foram apresentadas quaisquer propostas.

O exercício de 1999 veio, assim, a terminar quando se encontrava esboçada, mas não executada, uma solução, que, por um lado, viria a pôr termo ao Grupo Mundial-Confiança, tal como havia sido configurado a partir da privatização desta sociedade em 1992, e, por outro lado, permitirá iniciar um novo ciclo num quadro de oportunidades que se pode afigurar igualmente portador de potencialidades de desenvolvimento da Companhia.

Embora sem deixar de reflectir algumas perturbações induzidas pelos acontecimentos societários referidos, que ocorreram, aliás, num ano em que se perspectivaram internamente tarefas de excepcional dimensão, tais como a resolução dos problemas associados à passagem do milénio, o esforço de concentração nas realidades do quotidiano por parte das estruturas operacionais da Companhia permitiu que os principais indicadores de actividade da Companhia, tanto no que respeita ao volume de produção como em matéria de resultados, viessem a registar uma evolução positiva e consentânea com os objectivos inicialmente traçados, assegurando, pelo quinto ano consecutivo, um aumento da quota de mercado de 9,6% para 10,3%.

No plano organizacional, prosseguindo linhas de orientação traçadas em anos anteriores, foram introduzidas em 1999 alterações na estrutura interna da Companhia, tendentes a obter melhorias na gestão articulada dos seus diferentes modelos de distribuição de seguros — *bancassurance*, *balcões*, *agentes*, *corretores* e *canal directo*. A cria-

ção de direcções operacionais segmentadas por canal de distribuição, apoiadas por uma área de marketing estruturada segundo idêntica matriz, veio estabelecer condições que permitem agilizar e especializar a formulação de propostas de valor adaptadas às características de cada canal. As alterações introduzidas viabilizaram, nomeadamente, o lançamento, em 1999, de uma gama de produtos Vida diferenciados consoante o canal de distribuição a que se destinam, nas modalidades de Vida Risco e Vida Poupança, que constituem o primeiro exemplo de uma nova geração de produtos suportados pelas funcionalidades do novo sistema de informação da Companhia.

Ainda no plano organizacional, foram também postas em prática medidas de unificação das áreas de gestão de sinistros Não Vida, visando tirar partido, a prazo, dos ganhos de eficiência já obtidos no segmento da gestão de sinistros automóvel, que se encontra suportado em soluções tecnológicas mais avançadas. Nesta área, que conta com uma rede de prestadores à qual estão agregadas cerca de 100 oficinas reparadoras, foi possível em 1999 implantar uma nova filosofia de regularização de danos corporais, cujos resultados positivos começaram desde logo a fazer sentir-se.

Também a rede de prestadores de cuidados médicos do Serviço Pessoal de Saúde Multicare, suportada numa plataforma tecnológica que permite um acesso desburocratizado e autónomo aos respectivos clientes, viu significativamente ampliada a sua dimensão e grau de penetração geográfica, passando a disponibilizar 1650 postos de atendimento.

Na área da saúde, o ano de 1999 foi ainda marcado pelo início de exploração do Hospital Privado da Boavista, que, em articulação com o Hospital Privado dos Clérigos, ambos na cidade do Porto, constitui um primeiro polo de prestação integrada de cuidados de saúde e um importante ponto de apoio da rede de prestadores associados ao seguro Multicare. Deu-se assim continuidade e maior concretização à política traçada para o sector de saúde, a qual, a par de outras acções, deverá ser complementada através da expansão de iniciativas no campo hospitalar.

Na medida em que corresponde à execução de um projecto visando conferir maior racionalidade e menor dispersão dos serviços, obedecendo ao objectivo de centralizar nos edifícios históricos da zona do Chiado, em Lisboa, a totalidade dos serviços centrais da Companhia, merece referência o facto de, em Dezembro de 1999, ter sido concluída a concentração de alguns dos principais serviços no novo edifício do Largo de São Carlos.

Tal como foi referido em informações anteriores sobre esta matéria, a Companhia, terminada a fase de avaliação dos riscos do milénio, elaborou e executou, no exercício em apreço, um plano de acção destinado a prevenir qualquer impacto significativo nas demonstrações financeiras dos riscos associados a tal evento. Nesse sentido, para além das correcções em programas informáticos e da modernização abrangendo a totalidade dos sistemas e equipamentos relevantes, foi elaborado e executado um plano de contingência que permitiu ultrapassar, sem impacto relevante, a entrada no ano 2000.

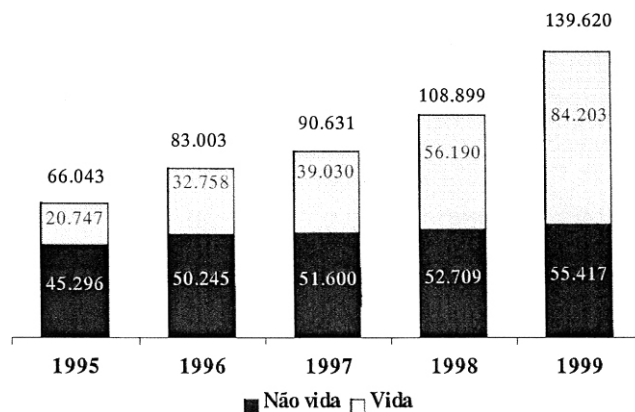
2.2 — Actividade individual

2.2.1 — Produção:

O volume de prémios de seguro directo ascendeu a 139,62 milhões de contos, o que representa um crescimento de 28,2% face ao ano anterior.

Evolução dos prémios

(Milhões de escudos)



	1995			1996			1997			1998			1999		
	Valor	Varição (percen- tagem)		Valor	Varição (percen- tagem)		Valor	Varição (percen- tagem)		Valor	Varição (percen- tagem)		Valor	Varição (percen- tagem)	
Vida	20 747 128	84,1		32 757 560	57,9		39 030 485	19,1		56 189 768	44,0		84 202 651	49,9	
Acidentes e doença	12 948 102	7,9		14 164 172	9,4		14 378 611	1,5		15 181 610	5,6		16 643 675	9,6	
Incêndio e outros danos	5 753 834	10,1		7 427 372	29,1		8 026 441	8,1		7 854 873	(2,1)		8 345 398	6,2	
Automóvel	25 017 637	10,9		27 008 741	8,0		27 062 092	0,2		27 584 751	1,9		28 080 811	1,8	
Transportes	788 666	(3,5)		788 738	-		857 829	8,8		806 333	(6,0)		720 585	(10,6)	
Responsabilidade civil	523 910	13,6		570 973	9,0		943 817	65,3		983 028	4,2		1 320 464	34,3	
Diversos	263 594	4,2		285 316	8,2		331 248	16,1		298 255	(10,0)		306 276	2,7	
<i>Total Não Vida</i>	45 295 743	9,6		50 245 312	10,9		51 600 038	2,7		52 708 850	2,1		55 417 209	5,1	
<i>Total</i>	66 042 871	25,6		83 002 872	25,7		90 630 523	9,2		108 898 618	20,2		139 619 860	28,2	

Gráfico de linhas mostrando a evolução da participação percentual de homens e mulheres em atividades remuneradas, em tempo integral ou parcial, entre 1995 e 1999. O eixo Y representa a porcentagem do total (0% a 100%). O eixo X representa os anos. Duas linhas são plotadas: uma para homens (Vida) e outra para mulheres (Não Vida). Ambas as linhas mostram uma tendência geral de queda, com a linha das mulheres (Não Vida) sempre acima da linha dos homens (Vida).

Ano	Homens (Vida)	Mulheres (Não Vida)
1995	30%	70%
1996	38%	62%
1997	42%	58%
1998	48%	48%
1999	62%	38%

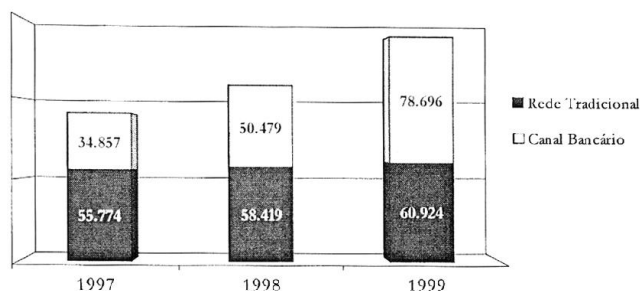
Gráfico de linhas mostrando a evolução da composição da perda total não-vitalícia entre 1995 e 1999. O eixo Y representa a porcentagem do total não-vitalícia, variando de 0% a 60%. O eixo X mostra os anos de 1995 a 1999. Quatro linhas representam diferentes causas de morte: Ac. e Doença Auto (Acidente e Doença Automóvel), Incêndio e O. Danos (Incêndio e Outros Danos), Restantes, e uma categoria não especificada (provavelmente Morte Natural).

Ano	Ac. e Doença Auto	Incêndio e O. Danos	Restantes	Morte Natural (inferida)
1995	55%	12%	3%	30%
1996	53%	14%	3%	30%
1997	52%	15%	4%	29%
1998	52%	14%	4%	30%
1999	50%	14%	4%	32%

No plano da distribuição, a componente de *bancassurance* viu reforçada a sua posição durante o exercício de 1999, com uma produção total de 78,7 milhões de contos, representando 56% do total, com destaque para a comercialização de produtos de capitalização. A rede de mediadores e agentes, por seu turno, continua a ser o canal de distribuição privilegiado para os produtos Não Vida, tendo sido responsável por um volume total de prémios de 60,9 milhões de contos, superior em 4,3% ao obtido no ano anterior.

Evolução da produção por canal de distribuição

(Milhões de escudos)



Taxas de sinistralidade (indenizações/prémios adquiridos) — líquidas de resseguro cedido

(Em percentagem)

	1995	1996	1997	1998	1999
Vida	36,99	32,91	34,64	18,56	22,76
Acidentes e doença	70,68	66,38	65,77	66,91	62,90
Incêndio e outros danos	41,16	44,77	50,28	40,74	36,33
Automóvel	74,32	73,97	68,20	74,55	71,39
Transportes	6,38	34,68	41,90	46,08	31,80
Responsabilidade civil	50,02	75,16	75,90	87,31	32,58
Diversos	85,17	1,64	32,58	-49,18	70,35
<i>Total Não Vida</i>	<i>68,71</i>	<i>68,77</i>	<i>65,58</i>	<i>68,65</i>	<i>64,37</i>
<i>Total</i>	<i>58,71</i>	<i>53,56</i>	<i>51,23</i>	<i>41,05</i>	<i>37,87</i>

A sinistralidade geral dos ramos Não Vida (líquida de resseguro cedido), diminuiu significativamente. No grupo de acidentes e doença, a diminuição da taxa de sinistralidade reflectiu predominantemente a influência do ramo de acidentes de trabalho, o qual, em resultado do peso crescente do sector terciário na economia e dos efeitos decorrentes de acções de prevenção e segurança, tem vindo a evidenciar uma tendência de sinistralidade decrescente.

Diversamente, o seguro de doença continuou a registar uma taxa de sinistralidade elevada, tendência que se espera poder ser invertida à medida que os produtos *multicare* venham a ganhar expressão na carteira de seguros de doença.

No ramo Automóvel, por seu turno, verificou-se uma melhoria significativa da taxa de sinistralidade de 1998 para 1999, tendo passado de 74,55% para 71,39%. A melhoria de 3,1 p.p. deve-se, nomeadamente, à menor frequência de sinistros e ao menor custo médio registado, resultante, em boa parte, de condições climáticas favoráveis, bem como de uma política activa de controlo de custos. A actualização verificada ao nível da tarifa do seguro Automóvel, de que resultou uma melhor adequação do prémio ao risco, contribuiu para o aumento do prémio médio e, por conseguinte, para a diminuição da taxa de sinistralidade.

O montante de prémios pagos a resseguradores (líquido de comissões) foi de 6,6 milhões de contos, o que traduz um acréscimo de 18,8% face ao ano anterior. Por seu lado, a comparticipação de resseguradores nos custos com sinistros foi de 3,4 milhões de contos, inferior em 1,9% à registada em 1998, reflectindo a descida da taxa de sinistralidade nos ramos com maior incidência de resseguro. Em termos líquidos, o saldo apurado foi de 2,2 milhões de contos (mais 37,3% que no ano anterior), favorável aos resseguradores, deduzido já do montante pago às empresas de assistência, no valor de 761 000 contos.

A Companhia continua a manter uma política de exigente selecção de resseguradores, por forma a assegurar aos seus clientes níveis de protecção acrescidos face à eventualidade de sinistros de elevado montante ou mesmo catastróficos.

2.2.2 — Sinistralidade e resseguro:

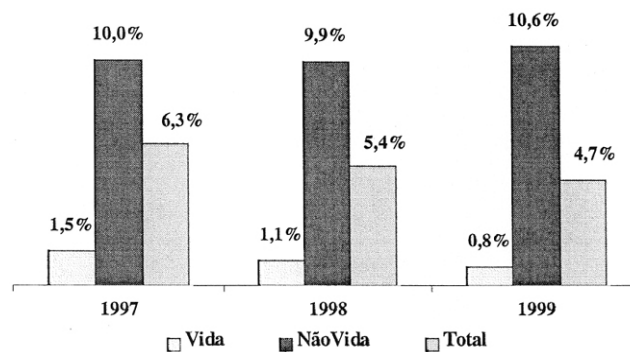
Os custos com sinistros de seguro directo ascenderam a 57,2 milhões de contos, incluindo 6,3 milhões de contos de custos de gestão imputados à função sinistros.

O montante de 50,9 milhões de contos com indemnizações, inclui uma variação negativa da provisão para custos administrativos com sinistros (- 41 000 contos), resultante da redução do prazo médio de liquidação de sinistros.

O valor das indemnizações dos ramos Não Vida inclui o reforço no valor de 2 milhões de contos da provisão para sinistros ocorridos em 1999 e não declarados (IBNR), calculado com base em informação histórica da Companhia, indicativa de que, em média, aquela realidade representa 6,4% dos custos com sinistros do exercício para os ramos Não Vida.

2.2.3 — Comissões e despesas de aquisição:

O *ratio* de comissionamento total diminuiu de 5,4% para 4,7%. Esta variação ficou a dever-se essencialmente ao peso do canal bancário, o qual permitiu que o comissionamento médio dos ramos Vida fosse inferior a 1%, sendo contrabalançada pelo aumento da taxa média de comissionamento Não Vida, em consequência da política visando fomentar a exclusividade de actuação por parte de mediadores.

Evolução do *ratio* de comissionamento

2.3 — Custos de estrutura

A Companhia prosseguiu em 1999 o esforço de investimento em projectos de modernização, entre os quais sobressaiu o processo de substituição integral dos sistemas de informação. O início do período de amortização desses investimentos, bem como a adopção de estratégias de *marketing* e imagem mais agressivas, foram os principais factores geradores de um aumento significativo dos custos de estrutura.

Evolução dos custos por natureza a imputar

(Em milhares de escudos)

	1995	1996	1997	1998	1999
Custos por natureza a imputar:					
Custos com pessoal	7 121 501	8 122 566	9 200 814	8 064 919	9 511 558
Fornecimentos e serviços externos	4 800 204	5 223 890	5 538 248	6 342 637	7 690 004

(Em milhares de escudos)

	1995	1996	1997	1998	1999
Impostos e taxas	973 224	1 032 059	1 078 193	1 120 194	1 199 355
Amortizações do exercício	675 005	687 181	915 371	834 674	1 641 793
Outros custos	271 118	351 193	327 194	459 835	512 677
<i>Total</i>	<i>13 841 052</i>	<i>15 416 889</i>	<i>17 059 820</i>	<i>16 822 259</i>	<i>20 555 387</i>
Custos por natureza a imputar/prémios S. D. (percentagem)	21,00	18,60	18,80	15,40	14,70

Os custos com pessoal registaram um aumento de 17,9% face ao ano anterior, influenciados pelo reforço do Fundo de Pensões do pessoal da Companhia no montante de 842,8 mil contos, valor este que incorpora um número acrescido de pré-reformas realizadas no exercício. Sem esta contribuição para o Fundo, a variação percentual dos custos com pessoal cifrar-se-ia em 7,5%, traduzindo não só a renovação do quadro de efectivos como também os efeitos da revisão salarial anual, processada, como no passado, acima dos valores contratualizados.

O número de trabalhadores em 31 de Dezembro de 1999 era de 1330, ou seja mais 12 trabalhadores que no ano transacto, valor que tem implícito o saldo entre 84 admissões e 72 saídas, dando continuidade à política de renovação e rejuvenescimento do quadro de efectivos. Na mesma data, as responsabilidades da Companhia com pensões de reforma de pessoal no activo, pré-reformados e pensionistas ascendiam a 9,6 milhões de contos estando integralmente garantidas nos termos das normas em vigor.

Os fornecimentos e serviços externos, cujo crescimento global foi de 21,2%, incluem um conjunto de custos relativos a campanhas realizadas em 1999 visando o reposicionamento da imagem da Companhia nos diferentes mercados-alvo a que se dirige. A maior parcela do aumento dos custos de estrutura coube, no entanto, ao início da amor-

tização dos investimentos realizados nos novos sistemas informáticos, cujo montante ascendeu já a 0,6 milhões de contos.

2.4 — Análise da actividade financeira

2.4.1 — Cobranças:

O saldo de prémios por cobrar atingia, em 31 de Dezembro de 1999, o montante de 8,2 milhões de contos, que é comparável com o valor de 7,1 milhões de contos verificado em data homóloga do ano anterior. O crescimento desta rubrica traduz não só a evolução positiva verificada nas carteiras dos agentes, como também os efeitos decorrentes da intensificação de concorrência no plano da dilação dos prazos de cobrança, que se tornou necessário acompanhar. O processo de entrada em operação das novas funcionalidades do sistema de informação relacionadas com as funções de caixa e cobrança implicou, num primeiro momento, o agravamento do prazo médio de cobrança em 4 dias, passando, assim, de 25 para 29 dias.

De acordo com as normas em vigor, a Companhia manteve em níveis muito prudentes as provisões para recibos por cobrar, que, em 31 de Dezembro de 1999, ascendiam a 660 000 contos. Estão assim provisionadas todas as dívidas vencidas com prazo superior a 90 dias.

Evolução das cobranças

	1995	1996	1997	1998	1999
Recibos por cobrar — prémios	9,50	7,20	7,10	6,50	5,90
Provisão para recibos por cobrar — recibos por cobrar	11,70	7,70	6,70	9,10	8,00
Prazo médio de cobrança (dias)	31	23	23	25	29

2.4.2 — Política de investimentos:

Não há a registar alterações significativas na política de investimentos, dominada que foi pela procura das melhores alternativas de investimento face à natureza das responsabilidades assumidas pela Companhia.

O critério de ajustamento gradual na valorização dos títulos de rendimento fixo, utilizado de forma consistente com os anos anteriores, reflectiu-se negativamente no resultado financeiro em cerca de 701 000 contos. A valorização das obrigações a preços de mercado daria origem a uma mais valia de 1,6 milhões de contos, não reflectida nas demonstrações financeiras da Companhia.

Evolução do investimento (valores líquidos)	(Em milhares de escudos)							
	1995		1996		1997		1998	
	Valor	Percentagem	Valor	Percentagem	Valor	Percentagem	Valor	Percentagem
Títulos:								
Do Estado (inc. BT e <i>clips</i>)	4 239 899	7,4	10 242 899	29,2	20 812 029	57,1	31 379 406	49,4
Obrigações diversas	(469 094)	(0,8)	21 820 041	62,3	4 204 990	11,5	12 881 229	20,3
Ações	56 418 628	98,2	(1 284 313)	(3,7)	1 692 612	4,6	13 161 608	20,7
Títulos de participação	(258 300)	(0,4)	436	—	—	—	(164 000)	(0,3)
Unidades de participação	1 018 639	1,8	2 469 196	7,0	1 803 082	4,9	1 617 282	2,5
Imóveis	206 927	0,4	772 103	2,2	384 475	1,1	(1 083 672)	(1,7)
Empréstimos sobre apólices	19	—	45	—	(45)	—	(6)	—
Empréstimos sobre imóveis	(43 643)	(0,1)	453 018	1,3	996 659	2,7	508 909	0,8
Depósitos	(3 640 893)	(6,3)	563 369	1,6	6 583 996	18,0	5 181 193	8,2
	57 472 182	100,0	35 036 794	100,0	36 477 798	100,0	63 481 949	100,0
							73 155 614	100,0

Em 1999 o valor do investimento total atingiu 73,2 milhões de contos, destacando-se, pelo seu volume, o investimento em obrigações diversas, que representaram 66,4% do total. Aquele valor foi totalmente financiado pelo *cash-flow* do exercício e pelas operações de aplicação dos fundos gerados pela representação das provisões técnicas e traduz um aumento de 15,2% face ao ano anterior.

A denominada reserva de reavaliação regulamentar evidenciava, em 31 de Dezembro, um saldo de 272,4 milhões de contos. Durante o exercício findo e de acordo com o critério valorimétrico adoptado para as contas individuais, verificou-se uma valorização de 91,7 milhões de contos, devida, essencialmente, ao investimento no Banco Pinto & Sotto Mayor.

Durante o exercício findo, a Mundial-Confiança não emitiu acções nem obrigações. A Companhia não contraiu qualquer empréstimo. Cabe especialmente registar que a Companhia procedeu, de acordo com o calendário previsto, à amortização de 4,2 milhões de contos do empréstimo contraído em 1994 para aquisição de 80% do Banco Pinto & Sotto Mayor, cujo montante em dívida ascendia no final de 1999 a 20,8 milhões de contos, o que representa 6% dos capitais próprios individuais.

2.4.3 — Rendimentos e encargos financeiros:

O valor global de rendimentos dos investimentos da Companhia ascendeu a 18 milhões de contos, mais 1,9 milhões de contos que no ano anterior.

Os rendimentos de imóveis atingiram 1,6 milhões de contos, representando 8,8% do total. Os restantes 16,4 milhões de contos tiveram origem em outras aplicações financeiras, dos quais 5,2 milhões de contos corresponderam a dividendos distribuídos por empresas do grupo. A diminuição de dividendos face ao ano anterior, deve-se à redução da participação directa detida no Banco Totta & Açores. O abrandamento na evolução dos rendimentos é o reflexo da manutenção da tendência de descida das taxas de juro, que, tal como se previa, registou uma inversão no final de 1999. Do total de rendimentos de 1999, 13 milhões de contos foram gerados por activos afectos à representação de provisões técnicas, enquanto que os restantes 5 milhões de contos tiveram origem em activos livres.

A descida das taxas de juro e a amortização parcial do empréstimo, determinaram que o montante de encargos financeiros suportados pela Companhia durante o exercício de 1999, fosse inferior ao de 1998 em 393 000 contos, tendo-se situado nos 969 000 contos.

2.5 — Garantias financeiras

As provisões técnicas de seguro directo e resseguro aceite (incluindo as relativas a seguros de Vida cujo risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro), acusaram um aumento de 27,9% face ao ano anterior, atingindo o montante de 335,7 milhões de contos. As provisões técnicas do Ramo Vida, devido ao forte crescimento registado na produção e ao elevado nível de transformação em correspondente provisão matemática, representavam 71,9% do total, com o valor de 241,5 milhões de contos.

As provisões técnicas dos Ramos Não Vida, no valor de 94,2 milhões de contos, evidenciaram um acréscimo de 2,7% face ao ano anterior, traduzindo uma redução do prazo de liquidação de sinistros. A manutenção de rigorosos critérios de provisionamento relativamente às responsabilidades assumidas para com os segurados e sinistrados, permitiram a manutenção de um *ratio* de provisões técnicas sobre prémios, de 168,1%.

Provisões técnicas de seguro directo e resseguro aceite

(Em milhares de escudos)

	1995	1996	1997	1998	1999
Vida	62 753 008	88 525 264	120 427 014	170 698 279	241 489 080
Não Vida	72 967 683	79 366 780	88 785 830	91 677 218	94 197 920
<i>Total</i>	135 720 691	167 892 044	209 212 844	262 375 497	335 687 001

Ratio de provisões técnicas sobre prémios

(Em percentagem)

	1995	1996	1997	1998	1999
Vida	302,5	270,2	308,5	303,8	286,8
Não Vida	159,7	156,0	170,0	171,9	168,1
<i>Total</i>	204,3	200,7	229,3	239,5	239,4

No final do ano as provisões técnicas de seguro directo e resseguro aceite apresentavam a seguinte composição:

Provisões técnicas

(Em milhares de escudos)

Seguro directo + resseguro aceite	1995	1996	1997	1998	1999
Provisão para prémios não adquiridos	12 225 588	13 143 398	13 498 848	13 914 739	14 781 849
Provisão matemática — Vida	59 696 577	85 118 375	116 429 720	149 662 316	198 496 783
Provisão matemática relat. a seguros em que o risco de investim. é suportado pelo tomador de seguro	—	—	—	16 851 021	39 510 304
Provisão para sinistros — acidentes de trabalho	24 565 255	26 095 686	27 947 931	29 804 108	30 663 066
Provisão para sinistros — Outros ramos	36 202 448	40 210 960	47 755 559	47 434 440	49 064 403
Provisão para participação nos resultados	2 395 645	2 290 595	2 364 829	2 337 346	900 243
Outras provisões técnicas	635 178	1 033 039	1 215 961	2 371 528	2 270 353
	135 720 691	167 892 053	209 212 848	262 375 498	335 687 001

A provisão para prémios não adquiridos atingia o montante de 14,8 milhões de contos, líquida dos custos de aquisição diferidos que eram de 2,46 milhões de contos. No conjunto, as provisões para sinistros apresentaram um aumento de 2,5 milhões de contos face ao ano anterior, atingindo no final do ano o valor global de 79,7 milhões de contos.

A Companhia dispunha ainda, em 31 de Dezembro de 1999, de 1,6 milhões de contos de provisões para outros riscos e encargos, não afectada à cobertura de qualquer risco específico. Durante o exercício registou-se a anulação de cerca de 2,4 milhões de contos, nas provi-

sões constituídas em anos anteriores para fazer face ao eventual acréscimo de responsabilidades inerente à entrada em vigor da nova lei de acidentes de trabalho, visto que o montante total constituído, tendo em conta determinados parâmetros de mortalidade e de taxa de juro, se mostrava desajustado face ao que resulta das regras vigentes relativas ao cálculo das remições obrigatórias.

As provisões técnicas estavam integralmente representadas por activos, de acordo com o legalmente estabelecido, como se pode confirmar pelo quadro seguinte:

Cobertura das provisões técnicas

(Em milhares de escudos)

Activos	1995	1996	1997	1998	1999
Títulos de crédito	105 285 992	141 078 335	183 689 848	234 537 556	332 446 866
Acções	24 489 698	27 713 576	46 152 695	45 602 065	54 513 199
Outros	80 796 294	113 364 759	137 537 153	188 935 491	246 321 356
Imóveis	24 429 827	25 201 929	25 586 369	25 718 139	27 136 086
Empréstimos	301 027	754 385	1 750 999	2 259 901	2 342 974
Depósitos e caixa	3 605 643	2 800 670	8 103 662	7 878 848	15 734 289
Outros activos	4 574 680	4 414 272	4 087 899	6 449 483	8 313 143
<i>Total</i>	138 197 169	174 249 591	223 218 777	276 843 927	354 361 047
Provisões técnicas	135 720 691	167 892 053	209 212 848	262 375 498	335 687 001
<i>Ratio de cobertura</i>	1,02	1,04	1,07	1,06	1,06

O *ratio* de cobertura das provisões técnicas por activos incluídos nas carteiras situava-se em 1,06, dispondo a Companhia, para além dos 354,4 milhões de contos de activos afectos às carteiras, de um conjunto adicional de títulos e outros activos susceptíveis de repre-

sentar provisões técnicas num valor superior a 8,3 milhões de contos, o que permitiria elevar o *ratio* de cobertura para 1,08. A Companhia tem ainda cerca de 360 milhões de contos de outros activos financeiros não afectos à representação de provisões técnicas.

2.6 — Resultados técnicos de exploração

O resultado da conta técnica ascendeu a 8,1 milhões de contos, comparável com 4,7 milhões de contos verificado no ano anterior. De acordo com as normas contabilísticas em vigor, aquele resultado está influenciado pelas valorizações (positivas ou negativas) potenciais das carteiras de títulos, cuja contrapartida está reflectida na conta não técnica. Sem este efeito, o resultado técnico apurado é de cerca de 1,1 milhões de contos.

3 — Apresentação de resultados

3.1 — Perímetro de consolidação

A partir de 1995 a Companhia passou a elaborar demonstrações financeiras consolidadas em cujo perímetro se incluíam, além de sociedades instrumentais com actividades complementares da actividade seguradora (actualmente uma seguradora telefónica, uma empresa de gestão imobiliária, uma sociedade de gestão hospitalar, uma empresa de peritagens de sinistros automóveis e uma sociedade de análise de risco, prevenção e segurança), as entidades bancárias do grupo Banco Pinto & Sotto Mayor, sendo estas, porém, objecto de representação consolidada através do denominado método da equivalência patrimonial, atendendo à diferente natureza da actividade exercida por essas instituições.

As alterações entretanto verificadas na estrutura do grupo empresarial dominado pela Companhia de Seguros Mundial-Confiança, tal como se encontram referenciadas a final deste relatório e detalhadas no anexo às demonstrações financeiras, na medida em que concretizaram soluções acordadas a partir de 11 de Novembro de 1999, data em que foi formalizado um contrato de promessa de compra e venda de acções entre o Banco Santander Central Hispano e a Caixa Geral de Depósitos que abriu caminho à posterior alienação da totalidade da participação detida pela Companhia no Banco Pinto & Sotto Mayor, tornou aconselhável que as entidades integradas no grupo bancário BPSM fossem desde logo excluídas do âmbito das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia relativas a 1999, tendo em conta a verificação de factos tipificáveis no âmbito das normas reguladoras das situações de exclusão de consolidação, tais como a ocorrência de circunstâncias que, de um modo substancial e duradouro, prejudicam o exercício pela Companhia dos seus direitos sobre as empresas bancárias em causa, cujas partes de capital, a partir do momento da assunção de compromissos contratuais entre as diferentes partes envolvidas, passaram a ser detidas tendo em vista a sua cessão posterior a curto prazo.

Deste modo, a Companhia preparou contas consolidadas compreendendo apenas as contas individuais e as das empresas instrumentais, registando o Grupo Bancário de acordo com os critérios individuais, sendo apresentadas para efeitos comparativos demonstrações financeiras *pro-forma* preparadas de acordo com critérios seguidos neste encerramento de contas.

3.2 — Contas consolidadas

O impacto materialmente relevante da consolidação nas contas individuais da Companhia pode ser observado pela análise do quadro seguinte:

Impacto da consolidação

(Em milhões de escudos)

	Consolidado		Individual
	1998	1999	1999
Volume de negócios	109 048	140 233	139 620
Resultados líquidos	5 683	7 620	8 362
Activo líquido	563 889	732 339	730 702
Capitais próprios	244 474	344 210	344 297

Relativamente à evolução da actividade das principais empresas consideradas para efeitos de consolidação das demonstrações financeiras, cabe salientar os aspectos seguintes:

A empresa Via Directa — Companhia de Seguros, S. A., especializada no segmento do seguro automóvel telefónico, consolidou a sua

posição no mercado através de um significativo crescimento dos índices de notoriedade da marca OK! Telesseguro, que disputa os lugares cimeiros do *ranking* de marcas de seguradoras. Esta empresa registou um aumento apreciável dos prémios, com uma produção de 613 000 contos, bem como um crescimento sustentado do número de apólices emitidas, compatibilizando adequadamente as exigências de política comercial com a necessidade de selecção prudente de riscos. Para financiamento dos investimentos realizados e manutenção do adequado nível de solvabilidade, a Mundial-Confiança concretizou, de acordo com o plano de negócios inicialmente traçado, um aumento do capital social da Via Directa — Companhia de Seguros, S. A., no valor de 1,5 milhões de contos;

A sociedade HPP — Hospitais Privados de Portugal, S. A., especializada em gestão hospitalar, considerada como uma vertente de desenvolvimento estratégico complementar da actividade da Companhia, registou um aumento considerável do volume de negócios, que duplicou os valores atingidos no ano precedente, tendo atingido o montante de 1 680 000 contos. Tal crescimento foi conseguido quase exclusivamente graças à conquista de clientes externos ao Grupo Mundial-Confiança, dando-se assim concretização ao objectivo de constituir gradualmente um núcleo relevante de prestação de cuidados de saúde não dependente directamente da actividade seguradora. A empresa deu continuidade a um pesado plano de investimentos nas duas unidades hospitalares existentes na cidade do Porto, com resultados de exploração equilibrados. Foram aprofundados, entretanto, os estudos tendentes ao desenvolvimento de uma unidade hospitalar de referência em Lisboa;

A empresa Mundial Confiança — Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S. A., que assegura a administração da área de negócio imobiliário da Companhia, registou um volume de negócios de 276 000 contos, correspondendo a um aumento de 6,4% face ao ano anterior;

Por seu turno, a empresa GEP — Gestão de Peritagens Automóveis, S. A., responsável pela gestão da função de peritagem de sinistros automóveis, atingiu 500 000 contos de facturação, tendo vindo a corresponder adequadamente ao principal objectivo que presidiu à sua constituição, através da manutenção, em níveis controlados, da evolução dos custos de reparação automóvel;

Por último, a sociedade EAPS — Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S. A., evoluiu em termos financeiramente equilibrados, contribuindo muito positivamente para a valorização das propostas apresentadas pela Companhia no segmento dos seguros de acidentes de trabalho e tendo igualmente obtido, por acréscimo, um incremento considerável dos serviços de análise e prevenção de riscos não directamente associados a contratos de seguro, prestados a clientes externos.

No seu conjunto, a consolidação destas empresas contribuiu com um saldo negativo de 743 000 contos para a determinação do resultado consolidado da Companhia, exclusivamente devido ao impacto, já previsto, dos prejuízos registados nas duas empresas que se encontram em período de intenso investimento, que se espera sejam recuperados nos prazos programados. O resultado líquido apurado, de acordo com este critério, é de 7 620 000 contos, o que compara favoravelmente com o resultado líquido de 5 683 000 contos que a Companhia teria evidenciado, caso em 1998 tivesse seguido o mesmo critério de consolidação. A evolução registada representa um aumento de 34% nos resultados líquidos.

4 — As acções da Mundial-Confiança no mercado de capitais

4.1 — Evolução das cotações e capitalização bolsista

Durante o exercício de 1999 a Mundial-Confiança manteve uma posição de destaque na vertente accionista do mercado de capitais. A cotação das suas acções registou uma apreciação de 90,7%, muito superior à evolução de 10,15% e 8,74% verificada, respectivamente, nos índices BVL30 e PSI20.

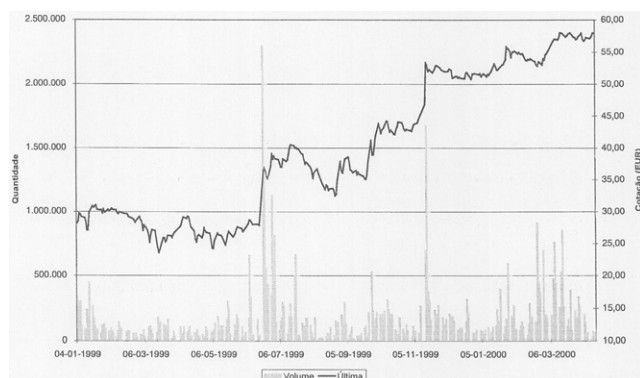
No final de 1999 a capitalização bolsista da Companhia ascendeu a 503,4 milhões de contos, o que representa uma quota de 3,7% do total de capitalização do segmento accionista do mercado de cotações oficiais da Bolsa de Valores de Lisboa.

Neste mercado, foram transaccionadas, durante 1999, 38 575 981 acções da Companhia, num montante global de 289,4 milhões de contos.

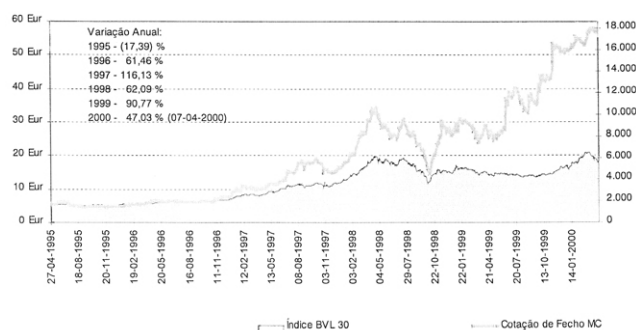
No panorama do sector financeiro do mercado accionista português, as acções da Mundial-Confiança situaram-se no quarto lugar do *ranking* em termos do volume de negócios.

Mundial-Confiança

Cotações de 4 de Janeiro de 1999 a 7 de Abril de 2000



Evolução das acções da Mundial-Confiança em relação ao mercado



5 — Proposta de aplicação de resultados

De acordo com o disposto no artigo 24.º dos estatutos da empresa, vem o conselho de administração propor que o resultado positivo do exercício, apurado nas contas individuais, de 8 362 399 441\$60, tenha a seguinte aplicação:

Para reserva legal — 836 239 945\$;

Para reforço de outras reservas — 7 526 159 496\$60.

6 — Considerações finais

6.1 — Em 26 de Janeiro do corrente ano, o Dr. Francisco Xavier da Conceição Cordeiro apresentou declaração de renúncia ao cargo de administrador, tendo, na mesma data, o conselho de administração cooptado para o exercício do mesmo cargo o Dr. Armando António do Poço Pires.

6.2 — Através de despacho de 31 de Março de 2000, o Ministro das Finanças, no uso das suas competências relativas ao exercício da representação accionista do Estado, determinou as linhas de carácter genérico quanto à orientação estratégica a ser prosseguida pela Caixa Geral de Depósitos no âmbito da aquisição indirecta, nessa data já contratada, de participação maioritária no capital da Companhia de

Seguros Mundial-Confiança e nas sociedades desta dependentes, entre elas se incluindo a promoção de diligências tendentes a que a Mundial-Confiança alienasse as participações detidas no Banco Pinto & Sotto Mayor, no Banco Totta & Açores e no Crédito Predial Português. No quadro das orientações traçadas foi concluído, naquela mesma data, um acordo nos termos do qual a Mundial-Confiança viria a alienar ao Banco Comercial Português, a participação detida no Banco Pinto & Sotto Mayor, nas condições de contrapartida da oferta pública de aquisição sobre o BPSM anunciada preliminarmente pelo BCP em 19 de Julho, o que se tornou efectivo no dia 7 de Abril.

Para além do referido, não chegou ao conhecimento do conselho de administração a existência de factos posteriores ao encerramento do exercício que tenham tido ou possam vir a ter um impacto materialmente relevante na situação patrimonial da Companhia.

7 — Referências

Ao concluir a apresentação do relatório e contas anual da Companhia de Seguros Mundial-Confiança, o conselho de administração deseja expressar o seu agradecimento a todos quantos contribuíram para os resultados alcançados no exercício de 1999, salientando particularmente:

As autoridades de supervisão e de regulação, designadamente o Instituto de Seguros de Portugal e a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, pelo acompanhamento prestado e pelo apoio no esclarecimento das questões suscitadas;

A Associação Portuguesa de Seguradores, pelo esforço de representação das seguradoras em áreas de interesse comum;

A mesa da assembleia geral e o fiscal único, pelo interesse, disponibilidade e empenho sempre presentes no acompanhamento e controlo da actividade da Companhia;

Os agentes, corretores e resseguradores, pelo apoio prestado e pela confiança com que honram a Companhia;

Os colaboradores, que, com profissionalismo, trabalho empenhado e dedicação continuaram a contribuir, com o seu esforço, para que fosse possível obter os resultados alcançados.

Para os nossos clientes desejamos deixar aqui expresso um especial reconhecimento pela preferência com que distinguem a Companhia e pelo estímulo permanente de melhoria da qualidade de serviço.

É devida também, a finalizar, uma saudação muito particular aos nossos accionistas, em relação aos quais o objectivo de constante criação de valor constitui, desde sempre, orientação prioritária. A excepcional valorização da cotação das acções representativas do capital social da Companhia registada de forma sistemática e regular em cada um dos últimos anos e que se traduz num incremento das cotações em 951% desde Abril de 1995, representando uma valorização média anual no mesmo período de 60,9%, é o indicador mais seguro de que tal objectivo terá sido plenamente atingido.

Lisboa, 7 de Abril de 2000. — O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*.

Anexo ao relatório de gestão

A que se refere o artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 447.º, n.º 5, do Código das Sociedades Comerciais, apresenta-se a listagem dos valores mobiliários movimentados e detidos por membros dos órgãos de administração e de fiscalização durante o exercício de 1999:

Sociedade	Facto	Quantidade	Contra-partida	Data
Vitor Manuel Lopes Fernandes, presidente do conselho de administração:				
BPSM	Saldo	764	—	1-1-1999
João Eduardo de Noronha Gamito de Faria, vogal do conselho de administração:				
BPSM	Saldo	779	—	1-1-1999
António Maria Abreu Raposo Magalhães, vogal do conselho de administração:				
Mundial-Confiança	Saldo	1 000	—	1-1-1999
	Venda	362	3 864 591\$00	25-10-1999
	Venda	638	6 812 354\$00	25-10-1999
	Saldo	—	—	31-12-1999

Sociedade	Facto	Quantidade	Contra-partida	Data
BPSM	Saldo	1 300	—	1-1-1999
	Saldo	1 300	—	31-12-1999
CPP	Saldo	120	—	1-1-1999
	Saldo	120	—	31-12-1999
António de Moura Rodrigues, em representação de J. Brandão, M. Rodrigues & B. Assunção — Soc. de Revisores Ofic. de Contas, fiscal único suplente:				
Mundial-Confiança	Saldo	500	—	1-1-1999
	Saldo	500	—	31-12-1999
BPSM	Saldo	300	—	1-1-1999
	Saldo	300	—	31-12-1999

A que se refere o artigo 448.º, n.º 4, do Código das Sociedades Comerciais

Tanto quanto é do conhecimento da sociedade, o único accionista que, à data do encerramento do exercício de 1999, se encontrava na situação prevista no artigo 448.º, n.º 4, do Código das Sociedades Comerciais era a Mundac — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A., titular de 18 516 600 acções da Companhia de Seguros Mundial-Confiança, S. A., correspondentes a 38,1% do seu capital social.

Após o encerramento do exercício, a Mundac — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A., aumentou a sua participação para 20 217 600 acções, correspondentes a 41,6% do capital social. A Mundac, a Munfinac — SGPS, S. A., e a A. Champalimaud — SGPS, S. A., que, no conjunto, detêm 51,8% do capital social e dos direitos de voto da Companhia de Seguros Mundial-Confiança, S. A., foram adquiridas no passado dia 5 de Abril de 2000 pela Parbanca — SGPS, S. A., sociedade dependente da Caixa Geral de Depósitos, S. A.

O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*.

Balanço em 31 de Dezembro de 1999 e 1998

ACTIVO

(Em milhares de escudos)

	Notas	1999			1998
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
Imobilizações incorpóreas	4 (anexo 2)	2 156 023	1 804 665	351 358	338 887
Investim.s:					
Terrenos e edifícios	5 (anexo 3)	27 474 637	—	27 474 637	26 849 464
De serviço próprio		9 536 194	—	9 536 194	8 146 320
De rendimento		17 599 892	—	17 599 892	17 571 819
Imobiliz. em curso e adiantam. por conta		338 551	—	338 551	1 131 325
Investim. em empresas do grupo e associadas	5 (anexo 1)	387 997 115	—	387 997 115	295 273 131
Partes de capital em empresas do grupo		386 295 327	—	386 295 327	294 416 366
Obrig. e outros emprést. a empresas do grupo		1 701 788	—	1 701 788	856 765
Outros investimentos financeiros	5 (anexos 1 e 4)	232 667 137	—	232 667 137	187 135 177
Acções, outros títulos de rend. variável e uni-					
dades de partic. em fundos de investim.		32 953 556	—	32 953 556	20 170 145
Obrig. e outros títulos de rendim. fixo		196 271 770	—	196 271 770	162 771 481
Empréstimos hipotecários		2 199 219	—	2 199 219	2 060 807
Outros empréstimos		143 755	—	143 755	199 094
Depósitos em instituições de crédito		14 000	—	14 000	675 813
Outros		1 084 837	—	1 084 837	1 257 837
Depósitos junto de empresas cedentes		35 186	—	35 186	35 169
Investim. relativos a seguros de vida em que o risco de investim. é suportado pelo tomador do seguro		39 510 304	—	39 510 304	16 851 021
Provisões técnicas de resseguro cedido		6 889 012	—	6 889 012	7 275 104
Provisão para prémios não adquiridos		897 855	—	897 855	748 037
Provisão matemática do ramo vida		165 720	—	165 720	95 041
Provisão para sinistros	9	5 825 437	—	5 825 437	6 432 026
Devedores		14 334 987	1 591 582	12 743 405	11 914 438

(Em milhares de escudos)

Notas	1999			1998
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
Por operações de seguro directo:				
Empresas do grupo	211 744	—	211 744	119 771
Empresas participadas e participantes	52 184	—	52 184	32 457
Outros devedores 6 e 14	11 128 974	659 610	10 469 364	8 605 035
Por operações de resseguro:				
Empresas do grupo	1 500	—	1 500	572
Empresas participadas e participantes	32 171	—	32 171	—
Outros devedores 6 e 14	568 143	—	568 143	746 649
Por outras operações:				
Empresas do grupo	345 913	—	345 913	1 117 855
Outros devedores 6 e 14	1 994 358	931 972	1 062 386	1 292 099
Outros elementos do activo	21 834 880	4 071 098	17 763 782	12 224 143
Imobilizações corpóreas e existências Anexo 2	11 541 410	4 071 098	7 470 312	4 950 563
Depósitos bancários e caixa	10 293 470	—	10 293 470	7 273 580
Acréscimos e diferimentos	5 270 461	—	5 270 461	4 757 279
Juros a receber	5 204 579	—	5 204 579	4 757 279
Outros acréscimos e diferimentos	65 882	—	65 882	—
<i>Total do activo</i>	<i>738 169 742</i>	<i>7 467 345</i>	<i>730 702 397</i>	<i>562 653 813</i>
Contas extrapatrimoniais				
Fundos de pensões	5 871 378	—	5 871 378	5 102 507
<i>Totais gerais</i>	<i>744 041 120</i>	<i>7 467 345</i>	<i>736 573 775</i>	<i>567 756 320</i>

PASSIVO

	Notas	1999	1998
Capital próprio		344 297 374	244 268 621
Capital	7 e 8	48 600 000	48 600 000
Reservas de reavaliação:			
Reavaliação regulamentar	7	272 360 391	180 694 037
Reservas:			
Reserva legal	7	1 919 860	1 300 735
Outras reservas	7	13 054 724	7 482 602
Resultado do exercício	7 e 19	8 362 399	6 191 247
Fundo para dotações futuras	9 e 17	9 340 202	8 206 417
Provisões técnicas	9	296 176 697	245 524 477
Provisão para prémios não adquiridos		14 781 849	13 914 739
Provisão matemática do ramo vida		198 496 783	149 662 315
Provisão para sinistros:	Anexo 5		
De vida		2 581 750	1 847 596
De acidentes de trabalho		30 663 067	29 804 108
De outros ramos		46 482 652	45 586 844
Provisão para participação nos resultados		900 243	2 337 346
Provisão para desvios de sinistralidade		265 802	219 922
Outras provisões técnicas		2 004 551	2 151 607
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro		39 510 304	16 851 021
Provisões para outros riscos e encargos		2 863 740	5 763 342

(Em milhares de escudos)

	Notas	1999	1998
Outras provisões	14	2 863 740	5 763 342
Depósitos recebidos de resseguradores		2 977 362	3 134 781
Credores		<u>28 624 208</u>	<u>32 540 199</u>
Por operações de seguro directo:			
Empresas do grupo		271 573	245 286
Outros credores	10	2 241 921	2 585 670
Por operações de resseguro:			
Empresas participadas e participantes		47	12 004
Outros credores	10	1 896 394	1 171 855
Empréstimos bancários:			
Outros credores	11	20 833 333	25 000 000
Estado e outros entes públicos	12	1 980 719	1 803 909
Credores diversos:			
Outros credores	10	1 400 221	1 721 475
Acréscimos e diferimentos	13	<u>6 912 510</u>	<u>6 364 955</u>
<i>Total do passivo</i>		<u>386 405 023</u>	<u>318 385 192</u>
<i>Total do capital próprio e passivo</i>		<u>730 702 397</u>	<u>562 653 813</u>
Contas extrapatrimoniais			
Gestão de fundos de pensões		<u>5 871 378</u>	<u>5 102 507</u>
<i>Totais gerais</i>		<u>736 573 775</u>	<u>567 756 320</u>

Lisboa, 7 de Abril de 2000. — O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Balanço em 31 de Dezembro de 1999 e 1998

ACTIVO

(Em euros)

	Notas	1999		1998	
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
Imobilizações incorpóreas	4 (anexo 2)	<u>10 754 197</u>	<u>9 001 631</u>	<u>1 752 566</u>	<u>1 690 361</u>
Investimentos:					
Terrenos e edifícios	5 (anexo 3)	<u>137 042 912</u>	<u>—</u>	<u>137 042 912</u>	<u>133 924 562</u>
De serviço próprio		47 566 335	—	47 566 335	40 633 673
De rendimento		87 787 891	—	87 787 891	87 647 864
Imobiliz. em curso e adiantam. por conta		1 688 685	—	1 688 685	5 643 025
Investim. em empresas do grupo e associadas	5 (anexo 1)	<u>1 935 321 450</u>	<u>—</u>	<u>1 935 321 450</u>	<u>1 472 816 168</u>
Partes de capital em empresas do grupo		1 926 832 968	—	1 926 832 968	1 468 542 642
Obrig. e outros emprést. a empresas do grupo		8 488 483	—	8 488 483	4 273 526
Outros investimentos financeiros	5 (anexos 1 e 4)	<u>1 160 538 787</u>	<u>—</u>	<u>1 160 538 787</u>	<u>933 426 328</u>
Acções, outros títulos de rendim. variável e unidades de particip. em fundos de invest. investimento		164 371 644	—	164 371 644	100 608 259
Obrig. e outros títulos de rendim. fixo		978 999 461	—	978 999 461	811 900 724
Empréstimos hipotecários		10 969 658	—	10 969 658	10 279 262
Outros empréstimos		717 047	—	717 047	993 077
Depósitos em instituições de crédito		69 832	—	69 832	3 370 941
Outros		5 411 144	—	5 411 144	6 274 065
Depósitos junto de empresas cedentes		<u>175 507</u>	<u>—</u>	<u>175 507</u>	<u>175 422</u>

(Em euros)				
Notas	1999			1998
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
Investim. relat. a seguros de vida em que o risco de investim. é suportado pelo tomador do seguro	197 076 565	—	197 076 565	84 052 538
Provisões técnicas de resseguro cedido	34 362 247	—	34 362 247	36 288 066
Provisão para prémios não adquiridos	4 478 482	—	4 478 482	3 731 193
Provisão matemática do ramo vida	826 608	—	826 608	474 063
Provisão para sinistros	29 057 157	—	29 057 157	32 082 810
Devedores	71 502 614	7 938 778	63 563 836	59 428 966
Por operações de seguro directo:				
Empresas do grupo	1 056 175	—	1 056 175	597 415
Empresas participadas e participantes	260 293	—	260 293	161 895
Outros devedores	55 511 088	3 290 121	52 220 967	42 921 734
Por operações de resseguro:				
Empresas do grupo	7 482	—	7 482	2 853
Empresas participadas e participantes	160 468	—	160 468	—
Outros devedores	2 833 885	—	2 833 885	3 724 270
Por outras operações:				
Empresas do grupo	1 725 407	—	1 725 407	5 575 837
Outros devedores	9 947 816	4 648 657	5 299 159	6 444 963
Outros elementos do activo	108 911 922	20 306 551	88 605 371	60 973 768
Imobilizações corpóreas e existências	57 568 310	20 306 551	37 261 759	24 693 304
Depósitos bancários e caixa	51 343 612	—	51 343 612	36 280 464
Acréscimos e diferimentos	26 288 949	—	26 288 949	23 729 208
Juros a receber	25 960 331	—	25 960 331	23 729 208
Outros acréscimos e diferimentos	328 618	—	328 618	—
Total do activo	3 681 975 150	37 246 960	3 644 728 190	2 806 505 387
Contas extrapatrimoniais				
Fundos de Pensões	29 286 310	—	29 286 310	25 451 198
Totais gerais	3 711 261 460	37 246 960	3 674 014 500	2 831 956 585

PASSIVO

	Notas	1999	1998
Capital próprio		1 717 348 061	1218 406 745
Capital	7 e 8	242 415 778	242 415 778
Reservas de reavaliação			
Reavaliação regulamentar	7	1 358 527 903	901 298 057
Reservas			
Reserva legal	7	9 576 221	6 488 039
Outras reservas	7	65 116 689	37 323 061
Resultado do exercício	7 e 19	41 711 470	30 881 810
Fundo para dotações futuras	9 e 17	46 588 731	40 933 435
Provisões técnicas	9	1 477 323 136	1 224 670 928
Provisão para prémios não adquiridos		73 731 552	69 406 426
Provisão matemática do ramo vida		990 097 779	746 512 480
Provisão para sinistros:	Anexo 5		
De vida		12 877 715	9 215 770
De acidentes de trabalho		152 946 733	148 662 264
De outros ramos		231 854 491	227 386 219

(Em euros)			
	Notas	1999	1998
Provisão para participação nos resultados		4 490 393	11 658 633
Provisão para desvios de sinistralidade		1 325 815	1 096 966
Outras provisões técnicas		9 998 658	10 732 170
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro		197 076 565	84 052 538
Provisões para outros riscos e encargos		14 284 275	28 747 429
Outras provisões	14	14 284 275	28 747 429
Depósitos recebidos de resseguradores		14 851 019	15 636 222
Credores		142 776 948	162 309 828
Por operações de seguro directo:			
Empresas do grupo		1 354 600	1 223 481
Outros credores	10	11 182 655	12 897 268
Por operações de resseguro:			
Empresas participadas e participantes		234	59 876
Outros credores	10	9 459 173	5 845 188
Empréstimos bancários:			
Outros credores	11	103 916 227	124 699 474
Estado e outros entes públicos	12	9 879 785	8 997 860
Credores diversos:			
Outros credores	10	6 984 273	8 586 681
Acréscimos e diferimentos	13	34 479 455	31 748 262
<i>Total do passivo</i>		1 927 380 129	1 588 098 642
<i>Total do capital próprio e passivo</i>		3 644 728 190	2 806 505 387
Contas extrapatrimoniais			
Gestão de Fundos de Pensões		29 286 310	25 451 198
<i>Totais gerais</i>		3 674 014 500	2 831 956 585

Lisboa, 7 de Abril de 2000. — O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Conta de ganhos e perdas individual para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1999 e 1998

	Notas	(Em milhares de escudos)	
		1999	1998
Conta técnica do seguro não vida:			
Prémios adquiridos líquidos de resseguro:			
Prémios brutos emitidos	Anexo 6	56 031 876	53 346 815
Prémios de resseguro cedido		(7 669 101)	(7 047 734)
		48 362 775	46 299 081
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	Anexo 6	(916 684)	(667 334)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)		189 872	(139 758)
		(726 812)	(807 092)
		47 635 963	45 491 989
Proveitos dos investimentos:			
Rendimentos de partes de capital:			
Relativos a empresas do grupo		468 219	879 848
Outros		51 480	19 682
		519 699	899 530
Rendimentos de outros investimentos:			
Relativos a empresas do grupo		25 471	55 779
Outros		3 194 928	2 422 621
		3 220 399	2 478 400
Ganhos realizados em investimentos		465 375	388 629
		4 205 473	3 766 559
Mais-valias não realizadas de investimentos		8 758 300	4 885 190
Outros proveitos técnicos, líquidos de resseguro		351 829	346 859
		60 951 565	54 490 597
Proveitos técnicos			
Custos com sinistros, líquidos de resseguro:			
Montantes pagos:			
Montantes brutos	Anexos 5, 6 e 7	36 228 482	36 711 522
Parte dos resseguradores		(4 016 365)	(5 495 474)
		32 212 117	31 216 048
Provisão para sinistros (variação):			
Montante bruto	Anexos 5, 6 e 7	1 652 319	1 109 488
Parte dos resseguradores		789 209	2 208 131
		2 441 528	3 317 619
		34 653 645	34 533 667
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)		(147 056)	1 109 040
Custos de exploração líquidos:			
Custos de aquisição	Anexo 6	9 840 245	8 898 905
Custos de aquisição diferidos (variação)	Anexo 6	(49 575)	(251 445)
Custos administrativos	Anexo 6	5 794 933	4 565 701
Comissões e participação nos resultados de resseguro		(1 673 318)	(1 638 757)
		13 912 285	11 574 404

(Em milhares de escudos)				
	Notas	1999	1998	
Custos com investimentos:				
Custos de gestão dos investimentos		418 658	681 369	
Perdas realizadas em investimentos		406 210	194 192	875 561
Menos-valias não realizadas de investimentos				
Outros custos técnicos, líquidos de resseguro		2 341 516		1 239 893
Provisão para desvios de sinistralidade (variação)		23 179		25 166
		45 880		46 531
Custos técnicos				
		51 654 317		49 404 262
Resultado da conta técnica do seguro não vida				
		9 297 248		5 086 335
Conta técnica do seguro de vida:				
Prémios líquidos de resseguro:				
Prémios brutos emitidos	25	84 202 651	56 189 761	
Prémios de resseguro cedido		(753 426)	(405 525)	55 784 236
Proveitos dos investimentos:				
Rendimentos de partes de capital:				
Relativos a empresas do grupo		86 533	59 044	
Outros		247 731	54 001	113 045
Rendimentos de outros investimentos:				
Outros		8 961 671	7 532 184	
Ganhos realizados em investimentos		2 459 713	1 510 378	9 155 607
Mais-valias não realizadas de investimentos				
Outros proveitos técnicos, líquidos de resseguro		3 001 987		2 266 872
		4 614		5 067
Proveitos técnicos				
		98 211 474		67 211 782
Custos com sinistros, líquidos de resseguro:				
Montantes pagos:				
Montantes brutos	Anexo 5	19 097 408	10 704 199	
Parte dos resseguradores		(129 625)	(128 816)	10 575 383
Provisão para sinistros (variação):				
Montante bruto	Anexo 5	737 889	215 501	
Parte dos resseguradores		(38 424)	(44 194)	10 746 690
		699 465	171 307	
		19 667 248		

(Em milhares de escudos)						
	Notas	1999	1998			
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação):						
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro:						
Montante bruto		47 090 491	31 427 699			
Parte dos resseguradores		(70 679)	183 255		31 610 954	
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro						
Participação nos resultados, líquida de resseguro					16 851 021	48 461 975
Custos de exploração líquidos:	9		318 917			1 774 931
Custos de aquisição		1 757 034			1 404 450	
Custos de aquisição diferidos (variação)		(12 043)			2 835	
Custos administrativos		1 406 386			911 453	
Comissões e participação nos resultados de resseguro		(132 185)	3 019 192		(334 091)	1 984 647
Custos com investimentos:						
Custos de gestão dos investimentos		1 583 225			1 025 856	
Perdas realizadas em investimentos		2 872 383	4 455 608		1 292 250	2 318 106
Menos-valias não realizadas de investimentos						
Outros custos técnicos, líquidos de resseguro			1 120 096			869 139
Dotação ou utilização do fundo para dotações futuras	17		29 719			20 806
			1 133 782			1 375 040
Custos técnicos			99 423 656			67 551 334
Resultado da conta técnica do seguro de vida			(1 212 182)			(339 552)
Conta não técnica:						
Resultado da conta técnica do seguro não vida			9 297 248			5 086 335
Resultado da conta técnica do seguro de vida			(1 212 182)			(339 552)
Proveitos dos investimentos:						
Rendimentos de partes de capital:						
Relativos a empresas do grupo		4 631 536		4 278 858		
Outros		57 900	4 689 436	20 074	4 298 932	
Rendimentos de outros investimentos:						
Relativos a empresas do grupo		26 195		1 018		
Outros		249 323	275 518	741 765	742 783	
Ganhos realizados em investimentos			577 247		3 474 904	8 516 619
Mais-valias não realizadas de investimentos						50 123 744
Outros proveitos						1 514 195

	Notas	1999	1998	(Em milhares de escudos)
Proveitos não técnicos		91 821 267		60 154 558
Custos com investimentos:				
Custos de gestão de investimentos		57 646	—	—
Perdas realizadas em investimentos		328 566	42 208	42 208
Menos-valias não realizadas de investimentos		508 107		605 554
Outros custos, incluindo provisões	14	2 203 404		5 931 917
Custos não técnicos		3 097 723		6 579 679
Resultado da actividade corrente		96 808 610		58 321 662
Proveitos e ganhos extraordinários	18	4 213 824		1 008 676
Custos e perdas extraordinários	18	(993 681)		(152 151)
Resultado extraordinário		3 220 143		856 525
Dotação ou utilização da reserva de reaval. regulamentar	7	(91 895 213)		(53 174 216)
Recup. de mais e menos-valias realizadas de investimentos	7	228 859		187 276
Resultado antes de impostos		8 362 399		6 191 247
Imposto sobre o rendimento do exercício	19	—		—
Resultado líquido do exercício		8 362 399		6 191 247

Lisboa, 7 de Abril de 2000. — O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Conta de ganhos e perdas individual para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1999 e 1998

	Notas	1999	1998	(Em euros)
Conta técnica do seguro não vida:				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro:				
Prémios brutos emitidos	Anexo 6	279 485 819	266 092 791	
Prémios de resseguro cedido		(38 253 315)	(35 153 949)	
		241 232 505	230 938 842	
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	Anexo 6	(4 572 401)	(3 328 648)	
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)		947 078	(697 110)	
		(3 625 323)	(4 025 758)	
Proveitos dos investimentos:		237 607 182	226 913 084	
Rendimentos de partes de capital:				
Relativos a empresas do grupo		2 335 467	4 388 663	
Outros		256 781	98 173	
		2 592 248	4 486 837	

	Notas	1999	1998	(Em euros)
Rendimentos de outros investimentos:				
Relativos a empresas do grupo.....		127 049	278 224	
Outros		15 936 234	12 083 983	12 362 207
Ganhos realizados em investimentos		16 063 282		1 938 473
		2 321 281		18 787 517
Mais-valias não realizadas de investimentos.....				24 367 225
Outros proveitos técnicos, líquidos de resseguro		43 686 216		1 730 125
		1 754 916		
Proveitos técnicos.....		304 025 124		271 797 952
Custos com sinistros, líquidos de resseguro:				
Montantes pagos:				
Montantes brutos	Anexos 5, 6 e 7	180 706 906	183 116 300	
Parte dos resseguradores		(20 033 544)	(27 411 309)	155 704 991
Provisão para sinistros (variação):				
Montante bruto	Anexos 5, 6 e 7	8 241 732	5 534 103	
Parte dos resseguradores		3 936 558	11 014 111	172 253 205
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)				5 531 868
Custos de exploração líquidos:				
Custos de aquisição	Anexo 6	49 082 935	44 387 551	
Custos de aquisição diferidos (variação)	Anexo 6	(247 279)	(1 254 202)	
Custos administrativos	Anexo 6	28 905 004	22 773 621	
Comissões e participação nos resultados de resseguro		(8 346 475)	(8 174 085)	57 732 884
Custos com investimentos:				
Custos de gestão dos investimentos		2 088 257	3 398 654	
Perdas realizadas em investimentos		2 026 167	968 626	4 367 280
Menos-valias não realizadas de investimentos				6 184 560
Outros custos técnicos, líquidos de resseguro		11 679 433	115 616	125 527
Provisão para desvios de sinistralidade (variação)		228 848		232 096
Custos técnicos		257 650 647		246 427 420
Resultado da conta técnica do seguro não vida		46 374 478		25 370 532
Conta técnica do seguro de vida:				
Prémios líquidos de resseguro:				
Prémios brutos emitidos	25	420 001 052	280 273 346	278 250 596
Prémios de resseguro cedido		(3 758 073)	(2 022 750)	

	Notas	1999	1998	(Em euros)
Proveitos dos investimentos:				
Rendimentos de partes de capital:				
Relativos a empresas do grupo.....		431 625	294 510	
Outros		1 235 677	269 356	563 866
Rendimentos de outros investimentos:				
Outros		44 700 626	37 570 375	
Ganhos realizados em investimentos		12 268 997	7 533 734	45 667 975
Mais-valias não realizadas de investimentos.....				11 307 110
Outros proveitos técnicos, líquidos de resseguro		14 973 848	23 015	25 274
Proveitos técnicos.....		489 876 767		335 250 955
Custos com sinistros, líquidos de resseguro:				
Montantes pagos:				
Montantes brutos	Anexo 5	95 257 469	53 392 320	
Parte dos resseguradores		(646 567)	(642 531)	52 747 788
Provisão para sinistros (variação):				
Montante bruto	Anexo 5	3 680 575	1 074 914	
Parte dos resseguradores		(191 658)	(220 439)	53 604 264
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação):				
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro:				
Montante bruto		234 886 379	156 760 702	
Parte dos resseguradores		(352 545)	914 072	157 674 774
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro		113 024 022	347 557 856	241 727 312
Participação nos resultados, líquida de resseguro	9	1 590 751		8 853 319
Custos de exploração líquidos:				
Custos de aquisição		8 764 049	7 005 367	
Custos de aquisição diferidos (variação)		(60 070)	14 141	
Custos administrativos		7 015 024	4 546 308	9 899 378
Comissões e participação nos resultados de resseguro		(659 336)	(1 666 439)	
Custos com investimentos:				
Custos de gestão dos investimentos		7 897 093	5 116 948	
Perdas realizadas em investimentos		14 327 386	6 445 716	11 562 664

	Notas	1999	1998	(Em euros)
Menos-valias não realizadas de investimentos				4 335 247
Outros custos técnicos, líquidos de resseguro				103 780
Dotação ou utilização do fundo para dotações futuras	17	5 587 015 148 238 5 655 281		6 858 671
Custos técnicos		495 923 105		336 944 633
Resultado da conta técnica do seguro de vida		(6 046 338)		(1 693 678)
Conta não técnica:				
Resultado da conta técnica do seguro não vida				25 370 532
Resultado da conta técnica do seguro de vida				(1 693 678)
Proveitos dos investimentos:				
Rendimentos de partes de capital:				
Relativos a empresas do grupo		23 102 004	21 342 854	
Outros		288 804	100 129	
Rendimentos de outros investimentos:				
Relativos a empresas do grupo		130 660	5 078	
Outros		1 243 618	3 699 908	
Ganhos realizados em investimentos				42 480 716
Mais-valias não realizadas de investimentos				250 016 181
Outros proveitos				7 552 773
Proveitos não técnicos				300 049 670
Custos com investimentos:				
Custos de gestão de investimentos		287 537	—	210 533
Perdas realizadas em investimentos		1 638 880		
Menos-valias não realizadas de investimentos				3 020 491
Outros custos, incluindo provisões	14			29 588 277
Custos não técnicos				32 819 300
Resultado da actividade corrente				290 907 224
Proveitos e ganhos extraordinários	18			5 031 255
Custos e perdas extraordinários	18			(758 926)
Resultado extraordinário				4 272 329
Dotação ou utilização da reserva de reavaliação regulamentar	7			(265 231 871)
Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos	7			934 129
Resultado antes de impostos				30 881 810
Imposto sobre o rendimento do exercício	19			—
Resultado líquido do exercício		41 711 470		30 881 810

Lisboa, 7 de Abril de 2000. — O Conselho de Administração: Vítor Manuel Fernandes, presidente — João Gamito Faria — António Maria Raposo de Magalhães — Jorge Magalhães Correia — Armando do Poço Pires. — O Director Financeiro, Paulo Vasconcelos. — O Director da Contabilidade, Francisco Fernandes Rato.

**Demonstração individual dos fluxos de caixa
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1999**

(Em milhares de escudos)

	1999
Actividades operacionais:	
1 — Prémios de seguro directo	138 090 479
2 — Recebimento de impostos:	
Fundap	908 794
INEM	522 060
SNB	494 770
Imposto do selo apólice	4 417 941
Outros impostos	18 425
Subtotal	6 361 989
3 — Pagamento de impostos:	
Fundap	(911 737)
Fundap Pensões At	(164 514)
INEM	(518 634)
SNB	(483 230)
FGA	(554 537)
Taxa ISP	(261 562)
Certificados de responsabilidade civil	(91 280)
Imposto do selo apólice	(4 444 615)
Outros impostos	(12 087)
Subtotal	(7 444 197)
4 — Comissões do Seguro Directo:	
Pagamento de comissões	(3 659 958)
Retenções de IRS	749 172
Pagamento de IRS	(735 996)
Subtotal	(5 646 783)
5 — Pagamento de indemnizações:	
Pagamento de sinistros	(48 065 548)
Retenções de impostos	51 470
Pagamento de impostos	(46 270)
Subtotal	(48 068 348)
6 — Resseguro aceite:	
Prémios	610 435
Comissões	(64 161)
Indemnizações	(915 407)
Subtotal	(369 133)
7 — Resseguro cedido:	
Comissões	1 845 558
Indemnizações	4 143 991
Prémios e juros	(7 764 501)
Subtotal	(1 772 952)
8 — Pagam./recebim. por conta de empregados:	
Pagamento de remunerações	(6 829 534)
Taxa social única	(2 574 261)
Outras despesas com pessoal	(1 104 808)
Subtotal	(10 508 602)
9 — Outros pagamento e recebimentos:	
Fornecedores	(7 667 097)
Outros impostos (pagamentos)	(1 647 422)
Outros impostos (recebimentos)	309 841
Outros proveitos/recebimentos	2 638 824
Outros custos/pagamentos	(3 166 607)
Subtotal	(9 532 460)

(Em milhares de escudos)

	1999
Fluxos gerados antes das rubr. extraordin.	61 117 993
10 — Pagam. relacion. com rubr. extraordin.	(782 676)
11 — Recebim. relacion. com rubr. extraordin.	—
Total das activ. operacionais	60 335 517
Actividades de investimento:	
Rendimentos de títulos	13 373 636
Rendimentos de imóveis	1 468 312
Outros rendimentos financeiro	—
Desinvestimentos em títulos	143 426 198
Desinvestimentos em imóveis	338 230
Desinvestimentos em outros investimentos	—
Desinvestimento de imobiliz. corpóreas	16 259
Investim. em títulos	(211 433 345)
Investim. em imóveis	(672 597)
Investim. em outros investimentos	—
Investim. em imobiliz. corpóreas	(2 333 891)
Investim. em imobiliz. incorpóreas	(364 640)
Juros recebidos	—
Total das activ. de investim.	(52 179 618)
Actividades de financiamento:	
Amortização de empréstimos obtidos	(4 166 670)
Juros e ou encargos financeiros pagos	(969 139)
Total das activ. de financiam.	(5 135 809)
Varição de caixa e seus equivalentes:	
Saldo em 31 de Dezembro de 1998:	
Bancos	6 103 353
Caixa	1 170 226
Saldo em 31 de Dezembro de 1999:	
Bancos	(9 769 673)
Caixa	(523 798)
Total	(3 019 891)

Lisboa, 7 de Abril de 2000. — O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

**Demonstração individual dos fluxos de caixa
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1999**

(Em euros)

	1999
Actividades operacionais:	
1 — Prémios de seguro directo	688 792 404
2 — Recebimento de impostos:	
Fundap	4 533 045
INEM	2 604 024
SNB	2 467 902
Imposto do selo apólice	22 036 396
Outros impostos	91 901
Subtotal	31 733 468
3 — Pagamento de impostos:	
Fundap	(4 547 727)
Fundap pensões At	(820 594)

(Em euros)		(Em euros)	
	1999		1999
INEM	(2 586 937)	Outros proveitos e recebimentos	13 162 401
SNB	(2 420 317)	Outros custos/pagamentos	(15 794 967)
FGA	(2 761 017)	<i>Subtotal</i>	(47 547 709)
Taxa ISP	(1 304 664)	Fluxos gerados antes das rubricas extraordin.	304 895 265
Certificados de responsabilidade civil	(455 305)	10 — Pagam. relacion. com rubr. extraordin.	(3 903 971)
Imposto do selo apólice	(22 169 648)	11 — Recebim. relacion. com rubr. extraordin.	—
Outros impostos	(60 288)	<i>Total das activ. operacionais</i>	300 951 294
<i>Subtotal</i>	(37 131 496)		
4 — Comissões de Seguro Directo:		Actividades de investimento:	
Pagamento de comissões	(28 231 753)	Rendimentos de títulos	76 693 348
Retenções de IRS	3 736 853	Rendimentos de imóveis	7 324 909
Pagamento de IRS	(3 671 134)	Outros rendimentos financeiros	—
<i>Subtotal</i>	(28 166 035)	Desinvestimentos em títulos	725 382 817
5 — Pagamento de indemnizações:		Desinvestimentos em imóveis	1 687 184
Pagamento de sinistros	(239 749 941)	Desinvestimentos em outros investimentos	—
Retenções de impostos	256 731	Desinvestimento de imobiliz. corpóreas	81 099
Pagamento de impostos	(230 794)	Investim.s em títulos	(1 054 625 079)
<i>Subtotal</i>	(239 724 005)	Investim. em imóveis	(3 334 900)
6 — Resseguro aceite:		Investim. em outros investimentos	—
Prémios	3 044 838	Investim. em imobiliz. corpóreas	(11 641 401)
Comissões	(320 035)	Investim. em imobiliz. incorpóreas	(1 818 814)
Indemnizações	(4 566 031)	Juros recebidos	—
<i>Subtotal</i>	(1 841 229)	<i>Total das activ. de investim.</i>	(260 270 837)
7 — Resseguro cedido:		Actividades de financiamento:	
Comissões	9203 605	Amortização de empréstimos obtidos	(20 783 261)
Indemnizações	20 680 114	Juros e ou encargos financeiros pagos	(4 834 044)
Prémios e juros	(38 729 166)	<i>Total das activ. de financiam.</i>	(25 617 309)
<i>Subtotal</i>	(8 843 447)		
8 — Pagamento por conta de empregados:		Variação de caixa e seus equivalentes:	
Pagamento de remunerações	(34 065 572)	Saldo em 31 de Dezembro de 1998:	
Taxa social única	(12 840 358)	Bancos	30 443 398
Outras despesas com pessoal	(5 510 757)	Caixa	5 837 064
<i>Subtotal</i>	(52 416 686)	Saldo em 31 de Dezembro de 1999:	
9 — Outros pagamentos a recebimentos:		Bancos	(48 730 922)
Fornecedores	(38 243 321)	Caixa	(2 612 692)
Outros impostos (pagamentos)	(8 217 304)	<i>Total</i>	(15 063 152)
Outros impostos (recebimentos)	1 545 482		

Lisboa, 7 de Abril de 2000. — O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Anexo 1 — Inventário individual de títulos e participações financeiras em 31 de Dezembro de 1999

		(Em milhares de escudos)					
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodificação de juros
Títulos de empresas do grupo e associadas:							
Nacionais:							
Partes de capital em empresas do grupo:							
Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A.	87 802 565	1 000	1 183	103 906 339	4 254	373 532 134	—
Crédito Predial Português, S. A.	1 800 117	1 000	1 804	3 246 673	2 606	4 691 584	—
Mundial Confiança — Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S. A.	3 640 000	1 000	1 002	3 647 151	1 015	3 693 991	—
Banco Totta & Sottomayor de Investimentos, S. A.	1 540 857	1 000	1 659	2 556 266	2 173	3 348 702	—
Via Directa — Companhia de Seguros, S. A.	3 000 000	1 000	1 000	3 000 000	197	590 577	—
Riguardiana — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A.	570 000	1 000	433	246 569	367	209 083	—
Sociedade Gestora de Imovest — Fundos de Investimento Imobiliários, S. A.	39 750	1 000	2 811	111 750	5 080	201 935	—
EAPS — Empresa de Análise, Prev. e Segurança, S. A.	10 000	1 000	1 000	10 000	1 239	12 394	—
HPP — Hospitais Privados de Portugal, S. A.	5 000	1 000	5 237	26 183	2 128	10 642	—
Petrofinac — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A.	5 000	1 000	2 000	10 000	710	3 550	—
Banco Totta & Açores, S. A.	100	1 000	2 852	285	4 761	476	—
Banco Totta Ásia, S. A.	10	24 925	24 925	249	24 925	249	—
GEP — Gestão de Peritagens Automóveis, S. A.	10 000	1 000	1 000	10 000	1	10	—
	98 423 399			116 771 465		386 295 327	—
Obrigações empresas do grupo:							
BTA/93	80 000	10 000	10 000	800 000	10 000	800 000	9 500
BPSM — TOPS IS/97	530 350	1 000	979	519 275	900	477 315	1 545
BTA — TOPS/97	308 540	1 000	978	301 764	900	277 686	899
CPP — TOPS/97	175 561	1 000	973	170 779	836	146 787	511
	1 094 451			1 791 818		1 701 788	12 455
	99 517 850			118 563 283		387 997 114	12 455
	99 317 850			118 363 283		387 997 114	12 455
Outros títulos:							
Nacionais:							
Títulos de rendimento fixo — de dívida pública:							
OT 10,62% Junho 2003	84 700	2	2	198	2	184	185
OT 8,875% Jan 2004	68 988 700	2	2	157 397	2	149 961	161 463
OT 11,875% Fev 2005	1 662 568 872	2	2	4 018 315	2	3 755 368	4 092 621
OT Fev 2000 11,875%	54 867 769	2	2	125 871	2	110 717	121 847
OT 8,75 Março 2001	1 000 850 072	2	2	2 192 183	2	2 131 263	2 267 019
OT 8,75 Março 2001	237 000 000	2	2	514 388	2	503 081	535 227

(Em milhares de escudos)									
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodificação de juros	Valor de balanço total	
OT Fev 06 9,50	8 003 099 600	2	2	18 846 068	2	18 063 955	1 298 748	19 362 703	
OT Mar 02 5,75%	3 241 002 900	2	2	6 743 406	2	6 714 878	288 887	7 003 765	
OT Mar 02 5,75%	160 416 700	2	2	331 190	2	330 451	14 299	344 750	
OT Fev 07 6,625%	7 117 791 363	2	2	15 253 904	2	15 069 338	805 516	15 874 854	
OT Abril 2003	3 007 860 977	2	2	6 124 208	2	6 112 490	199 813	6 312 303	
OT Abril 2003	432 500 000	2	2	875 573	2	867 085	28 731	895 816	
OT Junho 2008	2 199 920 000	2	2	4 530 661	2	4 518 968	123 712	4 642 681	
OT 5,45% Set 2013	6 415 800 000	2	2	12 527 827	2	12 534 670	189 617	12 724 286	
OT 5,45% Set 2013	210 000 000	2	2	416 343	2	404 172	6 206	410 378	
OT 3,95% Julho 2009	6 117 250 000	2	2	11 038 668	2	11 075 234	223 684	11 298 918	
OT 3,95% Julho 2009	347 500 000	2	2	617 693	2	610 914	12 707	623 621	
OT 3,625% Agosto/04	3 835 850 000	2	2	7 319 681	2	7 331 328	102 063	7 433 392	
OT 3,625% Agosto/04	270 000 000	2	2	535 015	2	509 906	7 184	517 090	
OTRV 95/2001	2 401 222 958	2	2	4 827 246	2	4 818 633	62 178	4 880 811	
OTRV 1996/2002	2 946 638 900	2	2	5 897 321	2	5 899 815	69 529	5 969 344	
OTRV 1996/2003	3 448 052 577	2	2	6 896 979	2	6 903 569	75 338	6 978 907	
OTRV 1997/2004	299 278 795	2	2	596 981	2	597 597	6 905	604 502	
	53 478 544 883			110 387 116		109 013 579	4 042 904	113 056 483	
De outros emissores públicos:									
Governo Regional dos Açores 3/93	650 900	1 000	996	648 301	997	648 860	6 806	655 666	
De outros emissores:									
CP Tx Vr/95	500 000	1 000	998	498 966	998	499 066	428	499 494	
CP Tx Vr/95	576 230	1 000	996	574 131	1 000	576 230	493	576 723	
Centralcer 1/96	243 452	778	778	189 406	778	189 406	497	189 902	
Petrogal 2.ª emissão/96	1 070 000	1 000	1 000	1 070 001	1 000	1 070 001	2 911	1 072 912	
EDP 20.ª emissão/92	1 220	670	672	819	671	818	10	828	
EDP 21.ª emissão	163 974 937	2	2	328 738	2	328 739	260	328 999	
EDP 22.ª emissão/96	2 323 804 411	2	2	4 647 347	2	4 648 294	12 920	4 661 214	
EDP 23.ª emissão/96	498 797 946	2	2	1 000 000	2	1 000 000	1 033	1 001 033	
EDP 25.ª emissão/98	1 246 994 652	2	2	2 497 185	2	2 497 482	9 602	2 507 083	
EDP 25.ª emissão/98	399 038 359	2	2	799 852	2	799 200	3 073	802 273	
Imoleasing 3/93	65 000	10 000	9 996	649 711	9 751	633 815	4 635	638 450	
BNU Cx/92	26 698	8 000	7 808	208 462	7 566	202 008	635	202 642	
BSP Ob. Cx Sub. 94/04	8 000	10 000	9 953	79 627	9 950	79 600	961	80 561	
BCM Cx 2/92	30 400	10 000	9 996	303 889	9 999	303 955	1 100	305 055	
Crédit Lyonnais/93	25 000	8 000	7 993	199 817	7 997	199 913	1 864	201 777	
BES/93	254 417 039	2	2	509 266	2	509 533	3 353	512 887	
BES/93	54 867 768	2	2	109 467	2	106 700	723	107 423	
BFB/91	207 518	1 000	1 011	209 748	1 004	208 244	298	208 542	
BEB/91	380 482	1 000	999	380 209	983	373 824	546	374 369	
Montepio Geral/95	81 534	10 000	9 882	805 735	9 892	806 508	11 370	817 878	
Caixa Econ. MG/96	40 000	10 000	9 921	396 840	9 924	396 961	333	397 294	
BPA Cx/93	119 579	10 000	9 968	1 192 002	9 966	1 191 779	13 172	1 204 952	
BPA Cx/93	22 410	10 000	9 977	223 575	9 725	217 937	2 469	220 406	
BPA Cx 2/93	13 700	10 000	10 000	137 000	10 000	137 000	228	137 228	
BPA Cx 2/93	36 200	10 000	9 978	361 195	9 970	360 914	603	361 517	

(Em milhares de escudos)						
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço total
DBI 3/93	400	10 000	9 954	3 981	9 969	3 988
Leasing Atl. Cx 3/92	5 000	10 000	9 977	49 883	9 975	49 875
Leasimpor Cx 3/92	8 566	10 000	9 854	84 408	9 713	83 202
Leasimpor 1/93	897	10 000	9 902	8 882	9 900	8 880
Leasimpor 2E/92	1 115	10 000	10 002	11 152	10 000	11 150
CISF/93	6 359	10 000	9 962	63 350	9 725	61 841
BSNP/95	50 000	10 000	9 987	499 342	10 000	499 976
UBP/93	3 000	10 000	10 075	30 225	10 032	30 095
UBP/93	17 100	10 000	9 912	169 494	9 800	167 580
Modelo Continente 2/95	20 000	1 000	1 002	20 030	1 001	20 017
Portucel/96	199 759	1 000	1 000	199 759	1 000	199 759
Portucel/96	145 091	1 000	998	144 802	992	143 930
Jerónimo Martins /96	40 610	8 200	7 744	314 487	7 904	320 972
Atlantis 1.ª E/97	225 000	1 000	1 000	224 888	1 000	224 925
Secil Grupadas 195	1 070 300	500	500	535 201	500	535 198
Salvador Caetano/96	300 000	500	500	150 008	500	150 006
Edifer — Tx Var /98	100 000	1 000	995	99 500	997	99 684
Esti/95	25 000	1 000	1 000	25 012	1 000	25 000
BCP/95	8 499	10 000	9 947	84 540	9 750	82 865
Caixa Central/96	74 000	1 000	1 000	74 000	1 000	74 000
Banco Essi /96	25 000	10 000	10 000	250 000	10 000	250 028
Euroges/95	25 000	10 000	10 005	250 118	10 001	250 013
Euroges/95	25 000	10 000	10 005	250 125	10 001	250 015
Euroges/95	25 000	10 000	10 005	250 119	10 001	250 017
BPI Cx/94	6 510	10 000	10 180	66 273	10 050	65 425
BPI Ob Cx Sub/96	205 000	10 000	9 959	2 041 513	9 972	2 044 221
IPE Vr/95	200 000	1 000	1 003	200 562	975	195 020
ESF Portugal /96	1 138 181	1 000	1 001	1 139 338	1 001	1 139 406
Modelo /95	455 600	1 000	1 001	455 600	1 000	455 673
J. Martins Ret. A/94	37 065	1 000	1 000	37 051	1 000	37 064
J. Martins Ret. A/94	176 895	1 000	999	176 722	994	175 834
J. Martins Ret. B/94	37 065	1 000	1 000	37 051	1 000	37 064
J. Martins Ret. B/94	28 510	1 000	999	28 486	994	28 339
J. Martins Ret. C/94	30 870	1 000	1 000	30 858	1 000	30 869
J. Martins Ret. C/94	22 280	1 000	999	22 261	994	22 146
SOMEC/94	420 000	1 000	996	418 203	1	420
Metro/95	190 000	1 000	999	189 888	1 000	189 912
PORTUGAL TEL 4 625	520	200 482	199 303	103 638	199 394	103 685
BCP FJMTV/2002	1 350	200 482	200 320	270 432	200 181	270 245
BES Finance 10/02/04	1 300	200 482	200 434	260 564	200 440	260 572
BES Finance 10/02/04	1 600	200 482	200 434	320 694	200 061	320 098
Tecnieredito/97	47 000	10 000	10 002	470 115	10 000	470 014
Credifin Sub/95	15 000	10 000	10 005	150 075	10 000	150 000
BNC — Tx Variável/99	5 000	10 024	10 024	50 121	10 024	50 121
BSNP yield 10 OT/98	35 000	10 000	10 000	350 000	10 000	350 000
BES Eurostox 2004	75 000	2 005	2 005	150 362	2 005	150 362
NOVA I Float 10/10/05	5	10 250 482	10 250 482	51 252	10 250 482	51 252
	4 950 872 982			28 187 969		27 728 656
	58 430 068 765			139 223 386		137 391 095
						27 882 866
						141 395 015

		(Em milhares de escudos)				
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço de juros
Títulos de rendimento variável:						
Ações:						
CIN — Portador	21 200	1 002	6 482	137 412	4 884	103 535
CIN — Pref. sem voto	2 500	1 002	4 890	12 224	4 908	12 269
Crisal — Portador	50 500	1 000	1 492	75 325	1 684	85 044
Vista Alegre — Portador	73 100	1 000	2 379	173 893	2 229	162 966
EDP-No	244 145	1 002	4 018	980 951	3 468	846 778
Brisa — Nom (priv.)	186 750	200	1 668	311 541	1 510	281 923
Telecel	173 900	100	3 019	525 018	3 438	597 915
Portugal Telecom	609 510	200	1 710	1 042 056	2 165	1 319 714
BCP — Nominativa	908 000	200	1 073	974 723	1 083	983 003
BES	59 900	1 002	5 618	336 546	5 497	329 283
BPA-NOPIR	346 635	200	635	220 099	808	280 061
Central — Banco Investimento	70 000	1 000	1 807	126 493	2 103	147 214
BPI SGPS — Nominativa	2 414 900	200	823	1 988 212	840	2 028 563
Banco Mello	18 000	1 002	1 885	33 922	1 852	33 344
Império — Nominativa — Em-93	3 048 122	1 002	1 434	4 372 003	1 363	4 155 436
TRANQ — Nominativa	186 238	1 002	2 016	375 427	6 014	1 120 121
Inapa — Portador	100 500	1 000	1 677	168 517	1 584	159 173
Ibersol — SGPS	650	1 000	11 227	7 298	10 806	7 024
Sonae Investim — Portador	115 158	1 000	8 118	934 850	10 395	1 197 066
Espar — Portador	125 000	1 002	2 000	250 000	1 063	132 819
Modelo Continente — SGPS	73 755	1 000	3 179	234 474	3 799	280 205
Cimpor — SGPS — Nominativa	273 400	1 002	3 606	985 965	3 214	878 633
Jerónimo Martins — Portador	105 935	1 002	5 904	625 418	5 044	534 350
Semapa — Portador	26 477	1 000	3 777	100 012	3 422	90 610
ParaRede	7 000	200	1 858	13 008	1 961	13 725
PT Multimédia — SGPS	75 432	100	6 067	457 646	10 856	818 897
Estoril-Sol — Portador	105 810	1 000	2 068	218 845	2 181	230 797
Pirites Alentejanas — Portador	181 694	1 000	1 758	319 333	1	182
V. A. Grupo	10 000	1 000	5 995	59 950	5 000	50 000
C. Por. Resseguros — Portador	180 000	1 000	1	150	1 789	322 074
Ambelis — Po	400	10 000	10 000	4 000	9 107	3 643
CP Cobre — SGPS — Portador	38 240	1 000	1 438	54 990	1	38
Comp. Port. Rating — Portador	2 100	1 000	1 000	2 100	1 265	2 656
Audatex Por — Portador	840	50 000	50 000	42 000	22 024	18 500
	9 835 791			16 164 403		17 227 565
Unidades de participação em fundos investimento:						
Imovest	311 910	1 002	1 387	432 595	1 822	568 294
Imosotto Rendimento Acumulado	3 100 000	1 002	1 000	3 100 000	1 000	3 100 000
Luso Capital	156 080	1 002	4 998	780 088	9 030	1 409 357
F. I. Mob. Luso Valor	102 040	1 002	4 925	502 496	5 664	577 915
Unibond	298 534	1 002	1 005	300 000	1 016	303 359
Uni Ações Europa	425 868	200	5 680	2 419 118	7 094	3 021 217
Eurosul	140 000	1 002	5 012	701 687	5 774	808 343
Uni Ações Portugal	251 147	—	3 686	925 625	4 398	1 104 603
	4 785 579			9 161 610		10 893 089

(Em milhões de escudos)						
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço total
Outros:						
Engil — SGPS	21 642	2 000		—	108	2 343
	14 643 012			25 326 012		28 122 997
	58 444 711 777			164 349 399	4 203 920	169 718 012
Estrangeiros:						
Títulos de rendimento fixo — de dívida pública:						
Bundesschatzanweisungen 3% 15/06/2001	61	1 002 410	994 998	60 496	996 406	61 576
República da Grécia/95	200 000	1 000	1 002	200 394	1 000	200 081
OAT 7,75 9/05	103 705	200	234	24 280	225	23 660
US Treas. 5,5% 03/00	1 300	199 564	199 881	259 846	199 719	263 202
Bundesschatzanweisungen 3% 03/16/01	1 000	1 002 410	998 726	1 997 452	999 387	2 046 430
Hellenic Rep./98	1 000	200 482	206 897	206 897	205 997	212 914
French Treas. 7/12/01	3 500 000	200	199	695 175	199	705 988
Denmark Gov. 7% 04	950	26 935	30 934	29 388	30 364	28 921
Belgium Kingdom Float 04/2002	4 875 000	200	200	976 643	200	983 129
Belgium Kingdom Float 04/2002	1 625 000	200	200	325 454	200	327 499
	10 309 016			4 776 026	77 847	4 853 399
De outros emissores públicos:						
ICO/97	650 000	1 000	1 009	655 570	1 000	655 254
ICO/98	6 500	100 000	103 935	675 577	103 557	693 961
ICO Float 03/12/01	1 250	200 482	200 442	250 552	200 482	251 259
Xunta Galicia/96	3 190	100 000	99 887	318 638	99 922	323 042
Xunta Galicia/96	4 634	100 000	99 537	461 255	100 000	469 634
SBAB Float 09/04	422	2 004 820	1 999 833	843 930	2 000 509	845 552
SBAB Float 09/04	50	2 004 820	1 999 873	99 994	1 999 828	100 150
SBAB Float 01/01	2 000	102 505	102 607	205 215	102 474	206 551
	668 046			3 310 731	40 377	3 345 403
De outros emissores:						
B. Santander Sub/94	2 004 000	1 000	997	1 998 222	998	2 013 904
B. Santander Sub/94	681 001	1 000	985	670 592	1 005	689 360
BEI 94/2001	200 000	1 000	970	193 987	994	212 833
BEI 95/00	312 500	1 000	999	312 338	1 000	316 118
Eurofima/2000	10 100	1 000	1 113	11 241	1 039	10 556
C. Moçambique/53 5,0	170	1 017	1 017	173	1 017	173
Cairefour/CZ 11/07	230	20 048 200	20 048 201	4 611 086	20 048 200	4 631 138
First Boston/94	160 000	1 000	1 000	160 000	1 000	161 003
First Boston/94	370 000	1 000	999	369 653	1 000	372 320
BEITx Vr 96/01	1 983 500	1 000	1 000	1 983 346	1 000	1 986 272
BEITx Vr 96/01	750 000	1 000	1 000	749 635	1 000	751 099
BEI 5,82% 97/04	6 500	100 000	107 638	699 650	106 127	723 241
CECA Tx. Variável/97	7 375	100 000	100 018	737 633	100 013	737 943

(Em milhares de escudos)													
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodi- ficação de juros	Valor de balanço total					
CECA Tx. Variável/97	2 500	100 000	100 000	250 000	100 000	250 000	118	250 118					
Eurofima Cap/97	90 000	1 000	999	89 955	1 000	89 966	1 253	91 219					
Eurofima Cap/97	250 000	1 000	1 004	251 000	1 000	250 000	3 481	253 481					
Nordic IB/Maio 07	162	1 000 000	1 005 000	162 810	1 004 034	162 654	760	163 414					
Nordic IB/Junho07	162	1 000 000	1 005 000	162 810	1 004 043	162 655	275	162 930					
Nordic IB/Junho 07	300	1 000 000	1 000 000	300 000	1 000 000	300 000	509	300 509					
Nordic IB/Julho 07	162	1 000 000	1 005 000	162 810	1 004 052	162 656	2 281	164 937					
Nordic/Ag 07 Corrç	162	1 000 000	1 005 000	162 810	1 004 060	162 658	2 714	165 372					
Salomon Inc 97/02	20	1 000 000	1 002 500	20 050	1 001 519	20 030	19	20 049					
Bayerische Verib/97	70	1 000 000	997 900	69 853	1 000 000	70 000	1 227	71 227					
Bayerishe Hypo /97	69	10 000 000	9 998 531	693 898	9 998 745	693 913	8 662	702 575					
Merrill Lynch/95	150 000	1 000	1 000	150 000	1 000	150 000	1 538	151 538					
Merrill Lynch 98/03	20 000	1 000	1 000	19 994	1 000	19 996	88	20 084					
Merrill Lynch 98/03	291 000	1 000	1 000	290 966	1 000	291 000	1 286	292 286					
Merrill L. CM Swap98/08	1 000	100 000	100 001	100 001	100 001	100 001	2 153	102 154					
L. Rentenbank Bonos08	5 000	100 000	100 000	500 000	100 000	500 000	12 660	512 660					
Abbey Nat. Trés./2/96	2 212 000	1 000	1 001	2 213 596	1 000	2 212 748	23 766	2 236 514					
Eagle Pier/95	710	100 000	100 377	71 268	100 000	71 000	633	71 633					
Morg Stanley Opc/98	300	1 000 000	999 250	299 775	999 527	299 858	12 870	312 728					
Morg Stanley Opc/98	125	1 000 000	1 000 602	125 075	1 000 000	125 000	5 362	130 362					
Goldman Sachs/97	2 750	100 000	99 827	274 523	99 860	274 616	1 535	276 151					
Goldman Sachs/97	1 000	100 000	99 380	99 380	100 000	100 000	558	100 558					
Goldman Sachs/98	300 000	1 000	1 000	299 850	1 000	299 906	2 878	302 784					
Goldman Sachs/98	155 000	1 000	1 000	154 950	1 000	155 000	1 487	156 487					
Polo 1995/2002	457	10 000 000	10 004 962	4 572 268	10 001 872	4 570 856	6 247	4 577 102					
Bank Áustria/96	170 000	1 000	999	169 832	1 000	170 000	1 652	171 652					
Citicorp 97/2007	590 000	1 000	1 000	589 850	1 000	589 884	5 350	595 233					
Citicoorp/2007	12	1 000 000	1 000 000	12 000	1 000 000	12 000	109	12 109					
Citicoorp/2007	97	1 000 000	1 000 003	97 000	1 000 000	97 000	880	97 880					
Dean Witter 196	100 000	1 000	1 000	100 000	1 000	100 000	1 050	101 050					
Argentaria GF 96/01	1 795 000	1 000	999	1 793 488	999	1 794 059	1 733	1 795 793					
Argentaria GF 96/01	670 000	1 000	998	668 707	1 000	670 000	647	670 647					
Dresdner Bank/97	25	10 000 000	9 960 000	249 000	9 966 916	249 173	3 374	252 547					
Depfa Float 01	231	2 004 820	2 004 396	463 015	2 004 516	463 043	133	463 176					
Depfa Float 01	50	2 004 820	2 004 339	100 217	2 004 339	100 217	29	100 246					
Thames Water/98	250	1 000 000	1 000 000	250 000	1 000 000	250 000	3 403	253 403					
Thames Water CZ 2/98	400	10 000 000	10 000 000	4 000 000	10 000 000	4 000 000	327 948	4 327 960					
Jackson Nkife 11/07	25 000	200 482	200 482	5 012 051	200 482	5 012 050	29 683	5 041 733					
EARLS Four-SNCF07	19	20 048 200	20 048 200	380 916	20 048 200	380 916	4 679	385 595					
EARLS Four-SNCF07	6	20 048 200	20 048 200	120 289	20 048 200	120 289	1 478	121 767					
Telefónica Europe/97	70	1 000 000	999 300	69 951	999 493	69 965	482	70 446					
J. Sainsbury /97	9	10 000 000	10 000 000	90 000	10 000 000	90 000	595	90 595					
Inter-Amer Dev Bk/97	2 500	100 000	100 750	251 875	100 000	250 000	2 196	252 196					
Erste Oester Bank/97	150	1 000 000	1 000 000	150 000	1 000 000	150 000	1 865	151 865					
Cidade Montreal/97	60	1 000 000	1 004 000	60 240	1 003 345	60 201	66	60 267					
Cidade Montreal/97	345	1 000 000	1 004 317	346 489	1 000 000	345 000	380	345 380					
Deutsche B. Canada/97	90	1 000 000	993 300	89 397	994 486	89 504	352	89 855					
Household F. C./96	1 085 000	1 000	999	1 084 305	1 000	1 084 717	9 385	1 094 102					
Crediop O. Bank/96	300 000	1 000	1 000	300 000	1 000	300 000	4 273	304 273					
General Electric/96	403 000	1 000	1 000	403 153	1 000	403 000	4 524	407 524					

Identificação dos títulos (designação)		Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodificação de juros	Valor de balanço total
									(Em milhares de escudos)
Endesa 96/01		118 500	10 000	10 039	1 189 662	10 012	1 186 392	7 319	1 193 712
Endesa 96/01		12 500	10 000	9 970	124 625	10 000	125 000	772	125 772
Gov. Asset Backed/96		500 000	1 000	1 010	505 000	1 004	502 159	3 004	505 163
Bear Stearns/98		3 000	100 000	99 967	299 900	99 979	299 937	636	300 573
Ford Credit Europ/97		30	1 000 000	994 000	29 820	995 427	29 863	315	30 178
Ford Credit Europ/97		230	1 000 000	999 696	229 930	1 000 000	230 000	2 418	232 418
Goldman Sachs/95		3 570	100 000	99 984	356 943	99 995	356 983	3 159	360 141
Cre. Local France/95		97 500	1 000	999	97 425	1 000	97 493	981	98 474
Cre. Local France/95		100 000	1 000	1 000	99 951	1 000	100 000	1 006	101 006
Swed. E Cred 5% 2003		190	120 492	122 552	23 285	122 201	23 218	347	23 565
Barclays Float 7/06		664	1 025 048	1 023 078	679 324	1 023 511	679 611	5 009	684 620
Bankers Trust Cor/97		100	1 995 640	1 990 711	199 071	1 992 615	199 262	2 798	202 060
Glopar Float 05/2004		1 240	200 482	200 486	248 602	200 485	248 602	2 158	250 760
Glopar Float 05/2004		350	200 482	200 495	70 173	200 482	70 169	609	70 778
Core 1999-2X A5A		1 500 000	200	200	300 731	200	300 723	1 512	302 235
EUROF Float 08/06		587	517 702	510 043	299 395	517 705	303 893	2 497	306 389
EURO Float 08/05/02		549	517 702	517 809	284 277	517 705	284 220	3 552	287 772
CAE Float 11/02/2002		523	199 564	199 209	104 187	199 298	104 233	879	105 112
Goldman Sachs/98		100	1 995 640	1 996 678	199 668	1 996 439	199 644	2 408	202 052
CAJAMM Float 11/2002		1 000	102 505	102 282	102 282	102 177	102 177	569	102 746
ARGSM Float 05/03		390	2 004 820	2 000 427	780 166	2 001 137	780 443	3 174	783 618
ARGSM Float 05/03		110	2 004 820	2 000 448	220 049	1 998 806	219 869	895	220 764
Dresdner Bk 18/02/04		300	200 482	200 201	60 060	200 282	60 084	255	60 339
Bayer Vereinsbk /04		170 000 000	2	2	355 493	2	339 661	7 195	346 856
ABN AMRO BK NV 10/19		5 000	200 482	200 482	1 002 410	200 482	1 002 410	26 332	1 028 742
DB Float 12/17/2003		500	199 564	199 125	99 562	199 192	99 596	241	99 836
DEPEFA 5% 02/03/05		4 000 000	2	2	8 561	2	8 492	364	8 856
DEpla 4 5% 01/14 EUR		1 102 000 000	2	2	1 932 596	2	1 937 882	95 277	2 033 159
RHY Float 11/2000		730	1 025 048	1 025 486	748 605	1 025 298	748 468	4 232	752 699
RHY Float 11/2000		245	1 025 048	1 025 458	251 237	1 025 048	251 137	1 420	252 557
HYPBER Float/01		1 775	200 482	200 482	355 856	200 482	355 856	2 354	358 210
HYPBER Float/01		1 425	200 482	200 482	285 687	200 382	285 544	1 890	287 434
GMAC 98/03		1 155	200 482	200 064	231 074	200 131	231 152	754	231 906
GMAC 98/03		1 345	200 482	199 942	268 922	199 540	268 381	878	269 259
GMAC Float 09/02		5 000	101 505	102 066	510 330	101 992	509 961	102	510 063
IBRD 6,125% 09/02		990	512 524	561 726	556 109	552 020	546 500	8 029	554 528
Allgemeine 99/2009		10 870	200 482	178 542	1 940 752	179 190	1 947 796	84 304	2 032 100
Allgemeine 99/2009		1 400	200 482	178 983	250 577	176 765	247 471	10 858	258 329
AHB Float 09/2000		297 298 522	2	2	596 447	2	596 240	228	596 469
AHB Float 09/2000		149 639 300	2	2	300 122	2	299 970	115	300 085
AHB 2,5% 05/02/00		9 000	200 482	200 021	1 800 188	200 331	1 802 977	30 196	1 833 172
AHB 2,5% 05/02/00		1 000	200 482	200 021	200 021	200 061	200 061	3 355	203 416
EUHYP Float 04/2002		125	200 482	200 532	25 067	200 520	25 065	181	25 246
EUHYP Float 04/2002		2 250	200 482	200 475	451 069	200 470	451 057	3 251	454 307
HYPRESS Float 06/2000		2 700	101 505	101 565	276 927	102 543	276 866	53	276 919
HYPRESS Float 06/2000		2 250	102 505	102 567	230 776	102 505	230 636	44	230 680
HYPRESS 4,75 04/02		1 000 000 000	2	2	2 038 120	2	2 034 534	67 389	2 101 923
DHYP Float 03/03		147 500 000	2	2	295 534	2	295 563	405	295 968
DHYP Float 03/03		90 000 000	2	2	180 326	2	180 517	247	180 464
DGHYP Float 05/00		100	200 482	200 475	20 047	200 480	20 048	112	20 160

(Em milhares de escudos)								
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodi- ficação de juros	Valor de balanço total
DGHYP Float 05/00	2 400	200 482	200 433	481 039	200 402	480 964	2 688	483 652
DHYP 2,5% 05/02/2000	3 250	200 482	200 061	650 198	200 343	651 114	10 904	661 018
DHYP 2,5% 05/02/2000	6 500	200 482	199 692	1 298 001	199 480	1 296 617	21 808	1 318 425
WEAUS Float 08/2000	2 500	200 482	200 445	501 112	200 459	501 148	2 384	503 565
WEALIS Float 08/2000	800	200 482	200 454	160 363	200 382	160 305	763	161 079
NINVBK Float 05/2004	1 500	200 482	200 031	300 046	199 620	299 430	1 354	300 784
AFS Float 06/03	865	200 482	199 595	172 650	199 419	172 498	14	172 511
RHNHYP Float 08/2000	145	2 004 820	2 003 953	290 573	2 004 226	290 613	1 198	291 810
RHNHYP Float 08/2000	50	2 004 820	2 003 617	100 181	2 003 617	100 181	413	100 594
RHNHYP Float 11/2002	1 500	200 482	200 282	300 422	200 101	300 152	1 140	301 292
RHNHYP 4,75 09/05	1 246 000 000	2	2	2 467 244	2	2 468 677	37 607	2 506 284
RHNHYP 4,75 09/05	140 000 000	2	2	277 470	2	273 995	4 225	278 220
Repsol Float 12/00	8	40 096 400	40 096 400	320 771	40 064 323	320 515	546	321 061
ARGSM Float 06/00	2 000	200 482	200 382	400 764	200 382	400 764	346	401 110
SunAmeric 14/05/2003	3 463	200 482	200 780	695 392	200 734	695 232	3 265	698 497
SunAmeric 14/05/2003	3 750	200 482	200 780	752 926	200 101	750 379	3 535	753 914
IPBS Float 03/04	100	2 004 820	2 003 239	200 324	2 003 414	200 341	32	200 373
IPBS Float 03/04	150	2 004 820	2 003 231	300 485	2 000 008	300 001	48	300 049
SNSBNK Float/03	100	2 004 820	2 001 234	200 123	1 999 407	199 941	978	200 919
Canadian Imperial/00	8 000	200 482	200 447	1 603 575	200 463	1 603 704	3 544	1 607 248
Canadian Imperial/00	1 875	200 482	200 463	375 869	200 462	375 866	831	376 697
WHB Float 16/10/2000	6 550	200 482	200 495	1 313 245	200 489	1 313 205	9 256	1 322 461
WHB Float 16/10/2000	2 700	200 482	200 481	541 299	200 480	541 297	3 815	545 112
WHB Float 04/01	1 000	200 482	200 522	200 522	200 342	200 342	1 271	201 613
ANZ Float 21/01/2001	500	200 482	200 286	100 143	200 349	100 175	375	100 549
ANZ Float 21/01/2001	1 500	200 482	200 283	300 425	200 201	300 302	1 124	301 426
SPNTAB Float 05/2000	1 500	200 482	200 482	300 723	200 462	300 693	1 268	301 961
Mannesmann Float 02	1 250	200 482	200 191	250 239	199 199	248 999	1 880	250 879
Tecnost IMFloat06/04	344 828	581	581	200 485	581	200 484	237	200 721
Tecnost IM Float 06/04	162 258	581	571	92 568	593	96 204	111	96 316
KARHYP Float 04	—	—	—	—	—	—	—	—
KARHYP Float 04	100	2 004 820	2 001 512	200 151	2 001 512	200 151	459	200 610
Cred.Com France 5/01	10	20 048 200	20 031 186	200 312	20 018 128	200 181	900	201 081
HFC Bank PLC 07/04	10	20 048 200	19 978 031	199 780	19 984 534	199 845	1 442	201 288
Tagus Fin Lim. 07/07	75	20 048 200	20 048 207	1 503 616	20 048 207	1 503 615	10 357	1 513 972
Tagus Fin Lim. 07/07	15	20 048 200	20 048 200	300 723	20 048 200	300 723	2 071	302 794
BMORE Lim. 20/05/08	11	20 048 200	20 048 200	220 530	20 048 200	220 530	889	221 419
Merita Float07	1 000	200 482	200 191	200 191	200 191	200 191	1 298	201 490
Nat. Austrália Bk/01	400	200 482	200 428	80 171	200 444	80 178	108	80 285
Nat. Austrália Bk/01	1 600	200 482	200 423	320 677	200 542	320 867	431	321 299
DNBK Float 04/01	1 000	200 482	200 101	200 101	200 482	200 482	1 227	201 709
SUDDEUT B 4 25 10/02	1 500	200 482	198 798	298 197	198 337	297 505	863	298 368
EARLSFOUR 99/2006	25	2 004 820	2 004 820	50 121	2 004 820	50 121	18	50 138
Bank Scotland 07/04	150	2 004 820	2 003 417	300 512	2 002 414	300 362	2 360	302 723
Bayer H 06/12/2002	1 500	200 482	200 482	300 723	200 482	300 723	520	301 243
Bayer H 06/12/2002	850	200 482	200 482	170 410	200 322	170 273	295	170 568
BVBK Float 04/01	—	—	—	—	—	—	—	—
BVBK Float 04/01	2 250	200 482	200 462	451 039	200 362	450 814	2 803	453 617
Hypovereinsbank 7/04	1 000	200 482	200 289	200 289	199 981	199 981	1 564	201 545
Household 29/04/2002	2 000	102 505	102 197	204 395	102 146	204 292	1 300	205 592

(Em milhares de escudos)									
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodificação de juros	Valor de balanço total	
ENDESA ELESMA Float/04	200	2 004 820	2 003 818	400 764	2 003 818	400 764	2 777	403 541	
Ford Can Float 03/03	400	517 702	516 825	206 730	517 705	207 082	41	207 123	
CMZB Float 05/2002	2 000	200 482	200 310	400 619	200 282	400 563	2 012	402 575	
	4 364 514 893			84 123 141		84 104 025	1 145 757	85 249 836	
	4 375 491 955			92 409 897		92 384 602	1 263 981	93 648 637	
Títulos de rendimento variável:									
Ações:									
Sanad (Cassurace)	423	50	470	199	1 015	429	—	429	
Continental, S. A. — Série A	750	500	460	345	1 208	906	—	906	
Continental, S. A. — Série B	1 250	1 250	92	115	242	302	—	302	
Companhia Cimentos Moçambique	2	80 000	80 000	160	80 000	160	—	160	
Sociedade Agrícola Casseque	590	500	515	304	515	304	—	304	
C. Moçambique	710	250	323	230	323	230	—	230	
Fomento Predial Moçambique	266	1 000	1 000	266	1 000	266	—	266	
C. S. Mund. Conf. Moçambique	6 978	1 000	2 241	15 635	2 241	15 635	—	15 635	
C. Seguros Angolana	1 650	1 000	1 305	2 154	1 305	2 154	—	2 154	
SGE Car Basket C12	329 500	—	189	62 318	14	4 624	—	4 624	
Xeikon NV-ADR	4 500	—	3 830	17 236	3 567	16 052	—	16 052	
RWEAG	9 180	—	9 077	83 323	7 729	70 948	—	70 948	
Repsol, S. A.	3 240	200	3 680	11 924	4 551	14 745	—	14 745	
ENIIV	68 300	104	1 151	78 612	1 079	73 668	—	73 668	
Total, S. A.	14 617	2 005	23 599	344 949	25 882	378 321	—	378 321	
Royal Dutch Petroleum	22 600	114	11 860	268 033	12 099	273 439	—	273 439	
Unilever NV	10 304	102	13 944	143 683	10 906	112 378	—	112 378	
Rhone Poulenc	18 350	766	10 776	197 733	11 427	209 694	—	209 694	
L'Oreal	1 240	401	121 447	150 594	151 865	188 313	—	188 313	
Pfizer Inc.	3 250	10	8 623	28 024	6 423	20 876	—	20 876	
Schering-Plough	2 000	100	11 455	22 909	8 294	16 589	—	16 589	
BayerAG	5 550	—	8 170	45 341	9 242	51 294	—	51 294	
BASFAG	11 300	—	8 503	96 089	10 184	115 085	—	115 085	
Medimmune Inc.	400	2	23 151	9 261	32 579	13 032	—	13 032	
Alcatel Alstom	4 950	2 005	26 431	130 835	43 625	215 943	—	215 943	
Philips Electronic	9 028	200	18 843	170 119	26 273	237 194	—	237 194	
Nokia OYJ	13 850	48	16 612	230 082	35 487	491 499	—	491 499	
Siemens AG	12 900	—	16 737	215 902	25 058	323 251	—	323 251	
Ericsson LM-B SHS	6 150	59	8 154	50 145	12 644	77 758	—	77 758	
Dell Computer	4 500	2	8 233	37 046	10 078	45 351	—	45 351	
Intel Corporation	2 400	—	12 544	30 106	16 352	39 244	—	39 244	
Cisco Systems	2 100	—	11 127	23 367	21 141	44 397	—	44 397	
Metromedia	4 500	2	5 734	25 804	9 155	41 197	—	41 197	
Mannesmann AG	8 450	—	28 830	243 615	47 715	403 189	—	403 189	
Daimler Chrysler AG	16 248	—	15 116	245 608	15 437	250 822	—	250 822	
Endesa, S. A.	18 550	241	4 150	76 986	3 911	72 557	—	72 557	
Vivendi	12 780	1 103	14 221	181 751	17 773	227 141	—	227 141	
Suez Lyonnaise des Eaux	3 100	2 005	31 536	97 762	31 776	98 507	—	98 507	

Identificação dos títulos (designação)		(Em milhares de escudos)						
	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodificação de juros	Valor de balanço total
Ahold	3 060	45	6 713	20 541	5 816	17 797	—	17 797
LV/MH (Louis Vuitton)	1 900	301	57 773	109 769	86 287	163 946	—	163 946
GAP Inc.	2 000	10	7 644	15 287	8 906	17 811	—	17 811
Printemps	1 730	611	51 664	89 379	50 983	88 200	—	88 200
Carrefour Supermarch	5 190	501	30 506	158 327	35 946	186 562	—	186 562
Federal Express	4 000	20	8 221	32 883	8 082	32 329	—	32 329
Telecom Italia SPA	92 900	104	1 870	173 704	2 769	257 210	—	257 210
Telefónica Espana SA	52 521	200	2 724	143 056	4 954	260 184	—	260 184
Vodafone Group, PLC	30 035	20	781	23 451	980	29 444	—	29 444
AT & T	3 650	200	10 853	39 612	9 953	36 329	—	36 329
MCI WorldCom Inc.	2 000	2	17 684	35 368	10 028	20 056	—	20 056
Qwest Communications	4 000	2	6 828	27 310	8 394	33 577	—	33 577
Cable & Wireless	10 000	81	2 329	23 292	3 338	33 376	—	33 376
Matav RT	2 000	—	5 577	11 154	7 122	14 244	—	14 244
France Telecom, S.A.	14 250	802	16 411	233 863	25 281	360 251	—	360 251
Deutsche Telecom AG	23 900	—	8 330	199 084	13 633	325 823	—	325 823
Koninklijke KPN NV	1 209	91	9 020	10 905	18 855	22 796	—	22 796
Banque Nat. de Paris	11 165	802	16 728	186 764	18 344	204 812	—	204 812
ING Groep NV	13 980	91	11 104	155 238	11 871	165 950	—	165 950
B. Bilbao Viscaya	9 902	—	2 593	25 674	2 809	27 812	—	27 812
UBS — Bearer	350	2 498	59 535	20 837	53 021	18 557	—	18 557
Credito Italiano	150 800	52	935	140 990	970	146 327	—	146 327
San Paolo IMI SPA	1 900	561	2 873	5 458	2 672	5 078	—	5 078
Fortis B	13 750	—	6 403	88 038	7 123	97 943	—	97 943
Deutsche Bank AG	10 150	—	13 053	132 486	16 788	170 402	—	170 402
ABN Amro Holding NV	11 000	114	4 532	49 856	4 962	54 581	—	54 581
B Sant. Centr. Hisp	29 200	100	1 975	57 678	2 253	65 800	—	65 800
Dresdner Bank AG	8 350	—	10 322	86 185	10 776	89 979	—	89 979
Allianz AG	2 700	—	54 060	145 961	66 682	180 042	—	180 042
AXA-UAP	6 660	1 834	23 794	158 467	27 486	183 057	—	183 057
Assicurazione Gener	19 650	207	6 176	121 361	6 556	128 821	—	128 821
Aegon NV	7 500	45	16 339	122 542	18 966	142 242	—	142 242
Muenchner Rueck AG	1 400	—	39 822	55 751	50 120	70 169	—	70 169
Finet. Com. Inc.	60 000	2	530	31 792	256	15 342	—	15 342
Beni Stabej SPA	1 900	21	16 994	33 988	69	131	—	131
Microsoft	2 000	—	6 426	12 852	23 199	46 399	—	46 399
Aware Inc.	2 000	2	11 893	30 921	7 072	14 144	—	14 144
America Online	2 600	2	13 501	39 828	14 868	38 656	—	38 656
Time Warner Inc	2 950	2	13 501	39 828	14 157	41 762	—	41 762
	1 260 708			6 388 217		7 955 437	—	7 955 437
Unidades de particip. em fundos de investimento:								
Chase Vista Japan Eq.	5 546	199 564	17 993	99 782	24 824	137 665	—	137 665
Chase Vista L. Ame Eq.	973	199 564	41 014	39 913	37 815	36 800	—	36 800
Newton Japan Eq.	263 771	—	358	94 379	555	146 442	—	146 442
Forsyth GEM Fund	36 004	200	2 227	80 193	2 879	103 652	—	103 652
	306 293			314 266		424 559	—	424 559

		(Em milhares de escudos)					
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodificação de juros
Outros:							
OPAL MSCI Taiwan Ind.	700	199 564	27 785	19 449	29 027	20 319	—
	1 567 702			6 721 933		8 400 314	—
	4 377 059 656			99 131 830		100 784 916	1 263 981
	62 821 771 433			263 681 229		266 299 009	5 467 901
<i>Total geral</i>	62 921 289 283			382 244 512		654 296 123	5 480 356

O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Anexo 2 — Movimento ocorrido nas rubricas de imobilizações incorpóreas e imobilizações corpóreas durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 1999 (contas individuais)

		(Em milhares de escudos)					
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos		Transf. e abates	Alienações	Amortizações do exercício	
		Valor bruto	Amortizações	Aquisições	Reavaliações	Reforços	Regulações
							Saldo final
							Valor líquido
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de investigação e desenvolvimento	1 385 943	1 242 096		116 869	—	135 758	—
Despesas em edifícios arrendados	315 003	142 130		208 816	—	174 622	—
Trespases	70 250	48 083		29 000	—	31 834	—
Outras imobilizações incorpóreas	30 142	30 142		—	—	—	—
	1 801 338	1 462 451		354 685	—	342 214	—
							351 358
Imobilizações corpóreas:							
Equipamento administrativo	925 267	611 370		109 556	—	73 795	6 108
Máquinas e ferramentas	331 998	253 549		30 255	—	28 766	17 780
Equipamento informático	2 059 862	1 285 635		2 053 703	—	1 038 235	29
Instalações interiores	353 453	240 883		13 541	—	20 197	360
Material de transporte	393 751	205 029		88 407	—	101 432	32 655
Equipamento hospitalar	176 859	122 570		23 145	—	18 237	1 223
Património artístico	14 629	—		693	—	—	—
Outras imobilizações corpóreas	183 212	110 638		22 742	—	18 918	—
Imobilizações em curso	3 332 679	—		1 500 426	—	—	—
	7 771 690	2 829 674		3 842 468	—	1 299 580	58 155
	9 573 028	4 292 125		4 197 453	—	1 641 794	58 155
<i>Total</i>							7 812 093

Nota. — O valor de existências em 1999 é de 9577 milhares de escudos e em 1998 é de 8548 milhares de escudos.

O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Anexo 3 — Movimento ocorrido na rubrica de terrenos e edifícios durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 1999 (contas individuais)

Rubricas	Saldo inicial		Aquisições e beneficiações	Reavaliações e diminuições de valor	Transferências		Alienações		(Em milhares de escudos)		
	Valor de aquisição	Valor de balanço			Valor de aquisição	Valor de balanço	Valor de aquisição	Valor de balanço	Saldo final		
De serviço próprio:											
Edifícios.....	8 178 568	8 146 320	29 735	58 400	1 297 329	1 301 739	—	—	9 505 632	9 536 194	
De rendimento:											
Terrenos	238 000	238 000	—	—	—	—	—	—	238 000	238 000	
Edifícios.....	13 840 349	17 333 819	153 537	392 436	(15 230)	(19 640)	481 946	498 260	13 496 710	17 361 892	
Imobilizações em curso	1 131 325	1 131 325	489 325	—	(1 282 099)	(1 282 099)	—	—	338 551	338 551	
Total	23 388 242	26 849 464	672 597	450 836	—	—	481 946	498 260	23 578 893	27 474 637	

O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Anexo 4 — Investimentos em empresas do Grupo e associadas e outros investimentos financeiros (excepto títulos) durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 1999 (contas individuais)

(Em milhares de escudos)

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos de valor	Diminuições de valor	Alienação ou reembolsos	Saldo final
Outros investimentos financeiros:					
Empréstimos hipotecários	2 060 807	453 951	—	315 539	2 199 219
Outros empréstimos:					
Empréstimos sobre apólices	288	—	—	6	282
Outros empréstimos	198 806	3 000	—	58 333	143 473
Depósitos em instituições de crédito	675 813	11 952 728	—	12 614 541	14 000
Outras operações com empresas do grupo:					
Mundial Confiança — SGIL, S. A.	299 837	—	—	155 000	144 837
HPP — Hospitais Privados de Portugal, S. A.	953 000	—	—	13 000	940 000
Outras	5 000	—	—	5 000	—
Depósitos junto de empresas cedentes	35 169	40	—	23	35 186
<i>Total</i>	4 228 720	12 409 719	—	13 161 442	3 476 997

O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Anexo 5 — Desenvolvimento da provisão para sinistros relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos (correções) para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1999 (contas individuais)

(Em milhares de escudos)

Rubricas	Provisão para sinistros em 31 de Dezembro de 1998	Custos com sinistros montantes pagos no exercício (a)	Provisão para sinistros em 31 de Dezembro de 1999 (a)	Reajustamentos
Vida	1 847 596	1 704 873	680 838	538 115
Não Vida:				
Acidentes e doença	31 223 092	3 966 956	27 270 686	14 550
Incêndio e outros danos	5 581 870	2 704 583	3 166 439	289 152
Automóvel:				
Responsabilidade civil	32 831 765	6 953 111	24 816 257	(1 062 397)
Outras coberturas	2 272 664	718 327	1 094 201	(460 136)
Marítimo, aéreo e transportes	514 287	132 478	273 688	(108 121)
Responsabilidade civil geral	2 147 368	357 808	1 776 621	(12 939)
Crédito e cauções	592 170	12 434	539 185	(40 551)
Diversos	227 736	74 954	114 147	(38 635)
	75 390 952	14 920 651	59 051 224	(1 419 077)
<i>Total</i>	77 238 548	16 625 524	59 732 062	(880 962)

(a) Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores.

O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Anexo 6 — Discriminação de alguns valores por ramos para o período findo em 31 de Dezembro de 1999 (contas individuais)

(Em milhares de escudos)

Rubricas	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos (a)	Custos de exploração brutos (a)	Saldo de resseguro
Seguro directo:					
Acidentes e doença	16 643 674	16 260 592	11 494 360	4 166 284	(600 798)
Incêndio e outros danos	8 345 398	8 049 138	3 767 290	3 245 494	(765 699)

(Em milhares de escudos)

Rubricas	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos (a)	Custos de exploração brutos (a)	Saldo de resseguro
Automóvel:					
Responsabilidade civil	20 258 307	20 316 136	15 681 380	5 573 567	(173 820)
Outras coberturas	7 822 504	7 549 610	5 065 645	1 762 694	(771 141)
Marítimo, aéreo e transportes	720 585	713 671	222 421	259 458	(164 627)
Responsabilidade civil geral	1 320 464	1 294 199	949 662	349 642	28
Crédito e cauções	59 297	62 867	(11 008)	36 382	(65 191)
Assistência	80 919	80 471	—	38 792	(54 417)
Diversos	166 061	163 131	207 130	89 128	59 817
<i>Total de seguro directo</i>	<i>55 417 209</i>	<i>54 489 815</i>	<i>37 376 880</i>	<i>15 521 441</i>	<i>(2 535 848)</i>
Resseguro aceite	614 667	625 377	503 921	64 162	(42 907)
<i>Total</i>	<i>56 031 876</i>	<i>55 115 192</i>	<i>37 880 801</i>	<i>15 585 603</i>	<i>(2 578 755)</i>

(a) Sem dedução da parte dos resseguradores.

O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Anexo 7 — Discriminação dos custos com sinistros para o período findo em 31 de Dezembro de 1999 (contas individuais)

(Em milhares de escudos)

Rubricas	Montantes pagos prestações	Montantes pagos custos de gestão de sinistros imputados	Variação para provisão de sinistros	Custos com sinistros (a)
Seguro directo:				
Acidentes e doença	7 070 202	3 592 087	832 071	11 494 360
Incêndio e outros danos	3 279 777	396 260	91 253	3 767 290
Automóvel:				
Responsabilidade civil	13 623 319	1 155 636	902 425	15 681 380
Outras coberturas	4 535 186	354 994	175 465	5 065 645
Marítimo, aéreo e transportes	276 510	29 084	(83 173)	222 421
Responsabilidade civil geral	749 815	117 126	82 721	949 662
Crédito e cauções	5 576	1 642	(18 226)	(11 008)
Diversos	103 096	22 765	81 269	207 130
<i>Total de seguro directo</i>	<i>29 643 481</i>	<i>5 669 594</i>	<i>2 063 805</i>	<i>37 376 880</i>
Resseguro aceite	915 407	—	(411 486)	503 921
<i>Total</i>	<i>30 558 888</i>	<i>5 669 594</i>	<i>1 652 319</i>	<i>37 880 801</i>

(a) Sem dedução da parte dos resseguradores.

O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de Dezembro de 1999 e 1998

(Montantes expressos em milhares de escudos, excepto quando expressamente indicado)

Apresenta-se de seguida a correspondência entre a numeração constante no número 12 da norma n.º 31/95-R de 28 de Dezembro e entre parêntesis a numeração das notas do presente anexo: 1a [1]; 1b [1]; 1c [1]; 2 [1]; 3a [1]; 3b [1]; 6 [23]; 9 [4]; 12 [2]; 13 [3.2.3 e 3.3]; 15 [3.2.2]; 17 [11 e 21]; 18 [11 e 21]; 19 [3]; 20 [3.2.5]; 21 [3.2.2 ii) e 4]; 22 [anexo 1]; 23 [anexos 2, 3 e 4]; 25 [5, 7 e anexo 1]; 26 [7]; 27 [14]; 29 [18]; 30 [anexo 4]; 31 [anexo 4]; 33 [9]; 34 [anexos 5 e 7]; 36 [3.2.3]; 37 [3.2.3 i) e 5]; 38 [9]; 39 [6]; 40 [11]; 41 [11]; 42 [25]; 43 [25]; 44 [24]; 45 [anexo 6]; 46 [16]; 49 [9, 12

e 20] 50 [8, 10, 13, 15, 17, 19, 22 e 26]. As notas: 4a, 4b, 4c, 5a, 5b, 7, 8, 10, 11, 14, 16, 24, 28, 32, 35, 47 e 48 da norma acima referida não são aplicáveis para elaboração das presentes demonstrações financeiras.

A mesma correspondência entre os pontos da norma n.º 7/94 alterada pela norma n.º 14/95-R do ISP e as notas do presente anexo é a seguinte: 3 [3]; 4 [3.2.5]; 6 [1]; 1 [23]; 8 [15 e 16]; 10 [3.2.2 ii) e 4]; 12 [6]; 13 [11 e 21]; 14 [7]; 17 [11]; 18 [11]; 19 [11 e 21]; 22 [anexo 1]; 23 [anexos 2, 3 e 4]; 24 [5, 7 e anexo 1]; 25 [7]; 26 [14]; 28 [18]; 30 [balanço]; 33 [9]; 34 [anexos 5 e 7]; 36 [3.2.3]; 37 [3.2.3 i) e 5]; 38 [3.2.9.1 e 9]; 39 [6]; 40 [anexo 6]; 41 [25]; 42 [25]; 43 [24]; 44 [5] e 45 [2, 8, 10, 12, 13, 17, 19, 20, 22 e 26].

As notas n.ºs 1, 2, 5, 9, 11, 15, 16, 20, 21, 27, 29, 31, 32 e 35 da norma acima referida não são aplicáveis para elaboração das presentes demonstrações financeiras.

I — Perímetro de consolidação:

A Companhia de Seguros Mundial-Confiança, S. A. (Mundial-Confiança), é uma sociedade anónima tendo sido reprivatizada em 14 de Abril de 1992, com sede social em Lisboa no Largo do Chiado, n.º 8. Dispõe de uma rede de 76 agências em todo o território nacional, dedicando-se ao exercício da actividade de seguro e resseguro em todos os ramos técnicos.

Tradicionalmente, os ramos técnicos não vida mais importantes em volume de prémios, são o ramo automóvel e o ramo acidentes de trabalho os quais representam, aproximadamente, 28,1% dos prémios

totais emitidos durante o exercício de 1999, tendo no mesmo período o ramo vida correspondido a cerca de 60%.

Em 1999 foram excluídas do perímetro de consolidação as participações detidas directa ou indirectamente no Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A., bem como todas as empresas por este participadas, tendo em conta a verificação de factos tipificáveis no âmbito das regras reguladoras das situações de exclusão de consolidação, tais como ocorrência de circunstâncias que, de um modo substancial e duradouro, prejudicam o exercício pela Companhia dos seus direitos sobre as empresas bancárias em causa, cujas partes de capital, passaram a ser detidas tendo em vista a sua cessão posterior a curto prazo (nota n.º 26).

(Em milhões de escudos)

Designação	Activo em 1999	Capitais próprios em 1999	Lucro/ (prejuízo) do exercício	Taxa de participação (percent.)		
				Directa	Indirecta	Efectiva
Empresas do Grupo:						
Arcaz — Soc. Imobiliária Portuguesa, L. ^{da} (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	96,99
Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	53,05	0,49	53,01
Banco Standard Totta de Moçambique, S. A. R. L. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	55,32	27,93
Banco Totta & Açores, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	95,29	50,49
Banco Totta & Sottomayor de Investim., S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	9,48	89,87	56,19
Banco Totta Ásia, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	0,01	99,91	99,99
BC Investments Ireland, Ltd. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	56,19
BC Ireland, Ltd. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	56,19
BCF Investim., SGPS, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	56,19
Chemical — Soc. Gestora de Particip. Sociais, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,75
Colinas do Alvor — Soc. Imobiliária, L. ^{da} (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	34,00	18,02
Comp. Geral de Crédito Predial Português, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	5,45	65,11	38,48
Coprur — Coordenação de Projectos Urbanísticos, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	53,01
EAPS — Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S. A. (a)	46	12	1	100,00	—	99,44
Eurociber — Tecnologias de Informação, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	52,38
GEP — Gestão de Peritagens Automóveis, S. A. (a)	43	(20)	8	100,00	—	99,44
HPP — Hospitais Privados de Portugal, S. A. (a)	1 332	10	(124)	100,00	—	99,44
Imosotto — Soc. Gestora de Fundos de Investim. Imobiliário, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	53,01
MC-Corretagem — Soc. Corretora de Valores Mobiliários, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	99,00	51,23
MC-Factor — Soc. Internacional de Aquisição de Crédito, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,75
MC-Fundos — Soc. Gestora de Fundos de Inv. Mobiliários, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,75
MC — Gestão de Activos, SGPS, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,75
MC — Gestão de Empresas de Crédito, SGPS, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,75
MC-Geste — Soc. Gestora de Patrimónios, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,75
MC-Imovest — Soc. Gestora de Fundos de Inv. Imobiliários, S. A. (c)	807	762	146	26,50	73,50	54,63
MC-Leasing — Soc. de Locação Financeira, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,75
MC-Loc — Soc. de Locação Financeira, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,75
MC-Pensões — Soc. Gestora de Fundos de Pensões, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	48,74
MC-Rent — Aluguer de Longa Duração, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	52,61
MC-SFAC — Soc. Financeira para Aquisição a Crédito, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,75
MC-Mediação — Soc. Mediadora de Seguros, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	53,01
Mermul — Mercados Múltiplos, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	38,48
Mundial Confiança — Soc. de Gestão e Inv. Imobiliário, S. A. (a)	3 967	3 694	—	100,00	—	99,44
Petrofinac — Soc. Gestora de Particip. Sociais, S. A. (c)	4	4	—	100,00	—	99,44
Pinto Totta International Finance, Ltd. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,75
Pluritundos — Soc. Gestora de Fundos de Inv. Mobiliário, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,75
Riguadiana — Soc. Gestora de Particip. Sociais, S. A. (b)	345	220	(1)	95,00	5,00	96,99
SE&O — Serv. e Empresas e Organização, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	88,19	46,75
Siemca — Soc. Mediadora de Capitais, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,75
Sifta — Soc. de Gestão do Fundo de Tesouraria Atlântica, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,88
Simotra — Soc. de Imóveis e Transacções, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	53,01
Sottotour — Estudo e Prom. de Viagens, Turismo e Lazer, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	53,01
Telesotto — Soc. de Videotex, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	53,01
Telinac — Gestão de Telecomunicações e Informática, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	53,01
Totta & Açores (Brasil), Ltda (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	99,00	49,99
Totta & Açores Finance Ireland, Ltd. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	50,49
Totta & Açores Financing, Ltd. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	50,49
Totta & Açores Internacional, Ltd. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	50,49
Totta & Sottomayor Bank of Canada (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	53,01
Totta & Sottomayor, Inc (Connecticut) (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,75
Totta & Sottomayor, Inc (New Jersey) (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,75
Totta Ireland, PLC (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	50,49
TottaFimo — Soc. Gestora de Fundos de Inv. Imobiliário, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,78
TottaFinance — Serviços Financeiros, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,75
TottaGest — Soc. de Gestão de Patrimónios, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,84
TottaServicos — Soc. Corretora de Seguros, Lda. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	53,01
TottaTur — Viagens e Turismo, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	51,84
TottaUrbe — Empresa de Administração e Construções, S. A. (c)	n. d.	n. d.	n. d.	—	100,00	50,49
Via Directa — Companhia de Seguros, S. A. (a)	1 853	571	(1 529)	100,00	—	99,44

(a) Empresa filial consolidada pelo método de integração global.

(b) Empresa filial consolidada pelo método de equivalência patrimonial por a sua actividade não ser compatível com a da Mundial-Confiança.

(c) Empresa filial ou associada excluída de consolidação por se verificar a ocorrência de circunstâncias que, de um modo substancial e duradouro, prejudicam o exercício pela Companhia dos direitos de voto sobre as empresas em causa, ou que são detidas com o objectivo de cessão a curto prazo.

Em 31 de Dezembro de 1998 a Mundial-Confiança detém directa ou indirectamente participações financeiras nas empresas que a seguir se indicam:

Designação	Activo em 1998	Capitais próprios em 1998	Lucro/ (prejuízo) do exercício	(Em milhões de escudos)		
				Taxa de participação (percent.)		
				Directa	Indirecta	Efectiva
Empresas do Grupo:						
Arcaz — Soc. Imobiliária Portuguesa, Lda (d)	—	—	—	—	100,00	96,97
Banco Chemical Finance, S. A. (b)	231 238	33 291	2 150	9,41	89,87	55,90
Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A. (b)	5 091 097	177 692	31 139	53,05	0,10	52,81
Banco Standard Totta de Moçambique, S. A. R. L. (b)	28 914	4 074	534	—	55,32	27,78
Banco Totta & Açores, S. A. (b)	3 478 755	129 610	14 158	—	95,12	50,21
BC Investments Ireland, Ltd. (b)	8 620	8 541	592	—	100,00	55,90
BC Ireland, Ltd. (b)	8 620	705	590	—	100,00	55,90
BCF Investim., SGPS, S. A. (b)	4 805	4 805	—	—	100,00	55,90
Chemical — Soc. Gestora de Particip. Sociais, S. A. (b)	380 603	12 752	3 244	—	100,00	51,51
Colinas do Alvor — Soc. Imobiliária, L. ^{da} (c)	1 754	97	(1)	—	34,00	17,95
Comp. Geral de Crédito Predial Português, S. A. (b)	1 184 084	56 344	10 891	5,45	65,11	38,30
Coprur — Coordenação de Projectos Urbanísticos, S. A. (b)	234	(502)	(93)	—	100,00	52,81
EAPS — Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S. A. (a)	42	11	1	100,00	—	99,44
Eurociber — Tecnologias de Informação, S. A. (b)	1274	586	302	—	100,00	52,16
GEP — Gestão de Peritagens Automóveis, S. A. (a)	39	(28)	4	100,00	—	99,44
HPP — Hospitais Privados de Portugal, S. A. (a)	2 290	134	91	100,00	—	99,44
Imosotto — Soc. Gest. de Fundos de Investim. Imobiliário, S. A. (b)	399	341	11	—	100,00	52,81
MC-Corretagem — Soc. Corretora de Valores Mobiliários, S. A. (b)	3 436	1 258	947	—	99,00	50,99
MC-Factor — Soc. Internacional de Aquisição de Credito, S. A. (b)	30 386	1 317	108	—	100,00	51,51
MC-Fundos — Soc. Gest. de Fundos de Invest. Mobiliários, S. A. (b)	1 605	934	384	—	100,00	51,51
MC — Gestão de Activos, SGPS, S. A. (b)	3 600	1 214	583	—	100,00	51,51
MC — Gestão de Empresas de Crédito, SGPS, S. A. (b)	145 717	2 111	1 155	—	100,00	51,51
MC-Geste — Soc. Gestora de Patrimónios, S. A. (b)	285	187	25	—	100,00	51,51
MC-Leasing — Soc. de Locação Financeira, S. A. (b)	37 032	2 026	293	—	100,00	51,51
MC-Loc — Soc. de Locação Financeira, S. A. (b)	38 058	2 594	383	—	100,00	51,51
MC-Pensões — Soc. Gestora de Fundos de Pensões, S. A. (b)	325	214	10	—	100,00	48,52
MC-Rent — Aluguer de Longa Duração, S. A. (b)	9 206	367	15	—	100,00	52,39
MC-SFAC — Soc. Financ. para Aquisição a Crédito, S. A. (b)	627	571	(47)	—	100,00	51,51
Med Lar — Assistência Médica Domiciliária, S. A. (b)	22	(9)	(47)	75,00	—	74,58
Medisotto — Soc. Mediadora de Seguros, S. A. (b)	98	67	2	—	100,00	52,81
Mermul — Mercados Múltiplos, S. A. (b)	347	14	2	—	100,00	38,30
Mundial Confiança — Soc. de Gestão e Invest. Imobiliário, S. A. (a)	4 096	3 694	50	100,00	—	99,44
Petrofinac — Soc. Gestora de Particip. Sociais, S. A. (b)	6	4	—	100,00	—	99,44
Pinto Totta International Finance, Ltd. (b)	44 366	42 966	—	—	100,00	51,51
Plurifundos — Soc. Gest. de Fundos de Invest. Mobiliário, S. A. (b)	872	844	28	—	100,00	51,51
Riguadiana — Soc. Gest. de Particip. Sociais, S. A. (b)	346	221	(12)	95,00	5,00	96,97
SE&O — Serv. e Empresas e Organização, S. A. (b)	94	(287)	(71)	—	71,00	37,49
Siemca — Soc. Mediadora de Capitais, S. A. (b)	264	163	2	—	100,00	51,51
Sifta — Soc. de Gestão do Fundo de Tesouraria Atlântica, S. A. (b)	405	405	8	—	100,00	51,64
Simotra — Soc. de Imóveis e Transacções, S. A. (b)	141	139	(2)	—	100,00	52,81
Soc. Gest. de Imovest — Fundos de Investim. Imobiliários, S. A. (b)	811	745	166	26,50	73,50	54,50
Sottomayor Bank of Canada (b)	18 556	2 494	144	—	100,00	52,81
Sottotour — Estudo e Prom. de Viagens, Turismo e Lazer, S. A (b)	251	39	22	—	100,00	52,81
Sovipe — Soc. de Des. Turist. de Vidago e Pedras Salgadas, S. A. (c)	3 532	1 366	—	—	21,25	11,22
Telesotto — Soc. de Videotex, S. A. (b)	335	168	44	—	100,00	52,81
Telinac — Gestão de Telecomunic. e Informática, S. A. (b)	2	(37)	(7)	—	100,00	52,81
Totta & Açores (Brasil), Ltda (b)	80	75	2	—	99,00	49,71
Totta & Açores Ct, Inc (b)	3	3	(1)	—	100,00	50,21
Totta & Açores Finance Ireland, Ltd. (b)	8 134	8 080	542	—	100,00	50,21
Totta & Açores Financing, Ltd. (b)	26 458	25 783	—	—	100,00	50,21
Totta & Açores Internacional, Ltd. (b)	567 069	—	—	—	100,00	50,21
Totta & Açores, Inc. (b)	130	89	(5)	—	100,00	50,21
Totta Ireland, PLC (b)	52 032	51 815	1 621	—	100,00	50,21
TottaFimo — Soc. Gest. de Fundos de Invest. Imobiliário, S. A. (b)	121	111	8	—	100,00	51,53
TottaFinance — Serviços Financeiros, S. A. (b)	609	598	37	—	100,00	51,51
TottaGest — Soc. de Gestão de Patrimónios, S. A. (b)	129	72	10	—	100,00	51,59
TottaLeasing — Soc. de Locação Financeira Mobiliária, S. A. (b)	39 574	1 328	254	—	100,00	51,51
TottaServiços — Soc. Corretora de Seguros, L. ^{da} (b)	103	2	(12)	—	100,00	52,81
TottaTur — Viagens e Turismo, S. A. (b)	19	7	(16)	—	100,00	51,60
TottaUrbe — Empresa de Administração e Construções, S. A. (b)	6 140	(2 478)	(3 941)	—	100,00	50,21
Via Directa — Companhia de Seguros, S. A. (a)	1 317	599	(868)	100,00	—	99,44

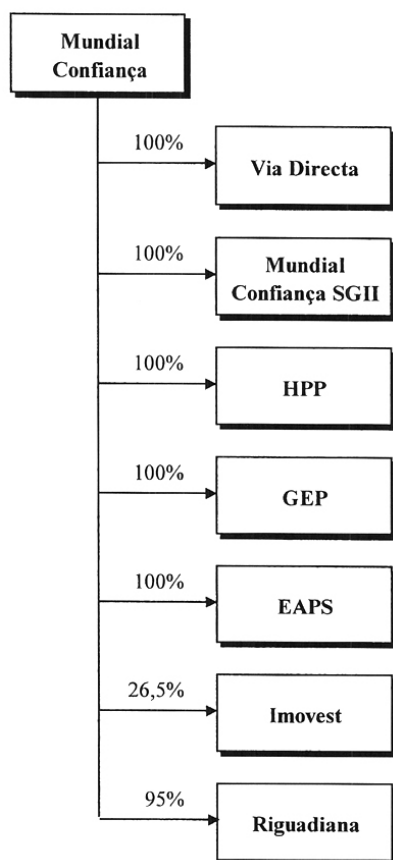
(a) Empresa filial consolidada pelo método de integração global.

(b) Empresa filial consolidada pelo método de equivalência patrimonial por a sua actividade não ser compatível com a da Mundial-Confiança.

(c) Empresa associada consolidada pelo método de equivalência patrimonial.

(d) Empresa filial excluída de consolidação por não ter actividade.

Esquemáticamente, as principais participações financeiras do Grupo em 31 de Dezembro de 1999, são as seguintes:



As empresas do grupo ou associadas têm as seguintes características, agrupadas pelo seu negócio principal:

Financeiras:

A MC-Imovest — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliários, S. A., com sede em Lisboa, na Avenida da República, 43, 1.º, foi constituída em 8 de Maio de 1987 sob a denominação de Sociedade Gestora de Imovest — Fundo de Investimentos Imobiliários, S. A., tendo alterado para a denominação actual em 17 de Maio de 1999. A sociedade tem como objecto social a administração e gestão de fundos de investimentos imobiliários, com um capital social de 150 000 milhares de escudos. As unidades de participação do Fundo Imovest são transaccionadas através da rede de balcões do CPP e do Crédit Lyonnais.

A Riguardiana — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A., com sede em Lisboa, na Rua do Ouro, 75, 1.º, foi constituída em 6 de Outubro de 1966 e tem por objecto social a gestão de participações sociais de outras sociedades, como forma indirecta de exercício de actividades económicas, podendo prestar serviços técnicos de administração e gestão às sociedades participadas ou a sociedades com as quais tenha celebrado contratos de subordinação.

A Via Directa — Companhia de Seguros, S. A., com sede em Lisboa, na Avenida Visconde Valmor, 66, 2.º, foi constituída em 28 de Novembro de 1997 e tem por objecto social o exercício da actividade seguradora e resseguradora, em todos os ramos e operações de seguros não vida legalmente autorizados, podendo exercer ainda actividades conexas com as de seguros e resseguros.

Imobiliárias:

A Arcaz — Sociedade Imobiliária Portuguesa, L.da, com sede em Lisboa, na Rua Ivone Silva, 6, foi constituída em 2 de Junho de 1967 e a sua principal actividade é a compra e venda de propriedades e construção civil.

A Mundial Confiança — Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S. A., com sede em Lisboa, na Rua António Maria Cardoso, 39, foi constituída em 19 de Novembro de 1991 e o seu objecto principal é o arrendamento de imóveis próprios por ela adquiridos ou construídos e a prestação de serviços conexos.

Outras, industriais ou de serviços:

A EAPS — Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, 15, foi constituída em 11 de Novembro de 1996 e tem por objecto social a prestação de serviços de análise e prevenção de riscos, bem como de consultoria técnica e formação para incremento das condições de higiene, segurança e saúde em locais de trabalho, de apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e de gestão de instalações industriais para tratamento, recuperação ou reciclagem.

A GEP — Gestão de Peritagens Automóveis, S. A., com sede em Lisboa, na Rua de Oliveira ao Carmo, 3, foi constituída em 11 de Novembro de 1996 e tem por objecto social a prestação de serviços de avaliação de danos em veículos automóveis, ligeiros e pesados, ciclomotores e velocípedes, incluindo seus reboques e atrelados.

A HPP — Hospitais Privados de Portugal, S. A., com sede em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, 35, 2.º, foi constituída em 27 de Janeiro de 1956, sob a denominação Sociedade Belo Horizonte — Gestão de Empreendimentos Imobiliários e Comerciais, S. A., tendo adoptado a actual denominação em 13 de Fevereiro de 1998. A sociedade tem por objecto social a gestão e exploração de estabelecimentos de saúde, com internamento, e de empreendimentos comerciais.

As empresas que faziam parte do Grupo em 1998 e que deixaram de ser consolidadas em 1999, por, entretanto, a Companhia ter deixado de ter o domínio sobre as mesmas, encontram-se discriminadas no anexo 8.

2 — Principais alterações na composição do grupo ocorridas durante os exercícios de 1999 e 1998:

2.1 — Durante o exercício de 1999 ocorreram as seguintes alterações na composição do grupo:

a) Aquisição de 25% do capital da Med Lar — Assistência Médica Domiciliária, S. A.:

Em Março de 1999 a Mundial-Confiança adquiriu 25% do capital da Med Lar — Assistência Médica Domiciliária, S. A., passando a ser o seu único accionista.

b) Alienação de 100 acções do BCF (actualmente denominado BTSI):

Em Março de 1999 a Mundial-Confiança alienou 100 acções do BCF.

c) Aumento de capital da Via Directa — Companhia de Seguros, S. A.:

Em Junho de 1999 a Via Directa — Companhia de Seguros, S. A., elevou o capital social de 1 500 000 milhares de escudos para 3 000 000 milhares de escudos, tendo este aumento sido integralmente subscrito e realizado pela Mundial-Confiança.

d) Dissolução da Med Lar — Assistência Médica Domiciliária, S. A.:

Em Junho de 1999 ocorreu a dissolução da Med Lar — Assistência Médica Domiciliária, S. A.

e) Aquisição de 12 106 acções do BTSI:

Durante o exercício de 1999 a Mundial-Confiança adquiriu 12 106 acções do BTSI, representativas de 0,07% do capital, elevando a sua taxa de participação directa para 9,48%.

f) Exclusão do perímetro de consolidação do BPSM, BTA, CPP, BTSI:

No anexo 8 são apresentadas as principais alterações ocorridas na composição destas empresas, bem como das suas participadas.

2.2 — Durante o exercício de 1998 ocorreram as seguintes alterações na composição do grupo:

a) Aquisição de 19,63% da Companhia Geral de Crédito Predial Português, S. A.:

Em 5 de Janeiro de 1998, através de uma oferta pública geral de aquisição sobre acções representativas do capital social do Crédito Predial Português, S. A., lançada em conjunto pela Mundial-Confiança, pelo BPSM e pelo BTA, foi concretizada a aquisição pelo primeiro oferente de 1 800 000 acções, pelo segundo de 2 338 629 acções e pelo terceiro de 2 338 628 acções. A participação detida, por via directa e indirecta, pela Mundial-Confiança elevou-se, assim, a 70,57% do capital e dos direitos de voto no CPP.

b) Transferência de 95% do capital da Riguardiana — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A.:

Em Janeiro de 1998 a Mundial-Confiança adquiriu ao Banco Totta & Açores, S. A., 95% do capital da Riguardiana — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A.

c) Transferência de 100% do capital da Arcaz — Sociedade Imobiliária Portuguesa, L.ª:

Em Janeiro de 1998 a Coprur — Coordenação de Projectos Urbanísticos, S. A., e a Simotra — Sociedade de Imóveis e Transacções, S. A., alienaram a sua participação de 48% e 52%, respectivamente, no capital da Arcaz — Sociedade Imobiliária Portuguesa, L.ª, à Riguardiana — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A.

d) Aquisição de 5% da Sociedade Gestora de Imovest — Fundos de Investim.s Imobiliários, S. A.:

Em Fevereiro de 1998, o Crédito Predial Português, S. A., adquiriu 7500 acções da Sociedade Gestora de Imovest — Fundos de Investim.s Imobiliários, S. A., representativas de 5% do capital.

e) Aquisição de 9% da Eurociber — Tecnologias de Informação, S. A.:

Em Março de 1998, o Banco Totta & Açores, S. A., adquiriu 6300 acções da Eurociber — Tecnologias de Informação, S. A., representativas de 9% do capital.

f) Aumento de capital da MC-Fundos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimentos Mobiliários, S. A.:

Em Março de 1998 a MC-Fundos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimentos Mobiliários, S. A., elevou o seu capital social de 101 000 milhares de escudos para 201 000 milhares de escudos, tendo este aumento sido integralmente subscrito e realizado pela MC — Gestão de Activos, SGPS, S. A.

g) Aquisição de 3300 acções do BCF:

Em Abril de 1998 o BTA adquiriu 3 300 acções do BCF, representativas de 0,02% do capital.

h) Aquisição de 100% da Evifina — SFAC, S. A.:

Em Maio de 1998 a MC — Gestão de Empresas de Crédito, SGPS, S. A., adquiriu a totalidade do capital social da Evifina — SFAC, S. A. (actualmente denominada MC-SFAC — Sociedade Financeira para Aquisição a Crédito, S. A.).

i) Aumento de capital da MC-Gestão de Empresas de Crédito, SGPS, S. A.:

Em Maio de 1998 a MC — Gestão de Empresas de Crédito, SGPS, S. A., elevou o seu capital de 100 milhões de escudos para 700 milhões de escudos, tendo este aumento sido integralmente subscrito e realizado pela Chemical — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A.

j) Transferência de 931 600 acções próprias do Banco Chemical Finance, S. A.:

Em Maio de 1998 a Chemical — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A., e o Banco Chemical Finance, S. A. reverteram a transacção de 931 600 acções do Banco Chemical Finance, S. A., representativas de 5,73% do capital.

k) Aquisição de 10% da MC-Rent — Aluguer de Longa Duração, S. A.:

Em Maio, a MC-Gestão de Empresas de Crédito, SGPS, S. A., adquiriu 12 000 acções da MC-Rent — Aluguer de Longa Duração, S. A., representativas de 10% do capital.

l) Oferta Pública de Troca (OPT) de acções do Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A., por acções do Banco Totta & Açores, S. A.:

Em 12 de Fevereiro de 1998, o BPSM tornou pública a sua intenção de lançar uma oferta pública de aquisição de acções (OPA), na modalidade de oferta pública de troca (OPT), representativas do capital social do BTA. Esta operação foi concretizada na sessão especial de bolsa de 23 de Junho de 1998, tendo o BPSM adquirido 29 665 470 acções do BTA e oferecido em contrapartida 47 464 752 acções do próprio BPSM, emitidas para o efeito. Em resultado desta operação, o capital social do Banco foi elevado de 103 000 000 de acções para

150 464 752 acções, tendo as novas acções sido emitidas com um prémio de 2360\$. A participação financeira do BPSM no BTA foi assim elevada para 94,38%. Em resultado desta operação a Mundial-Confiança recebeu 5 036 552 acções do BPSM em troca de 3 147 845 acções do BTA e reduziu a sua participação no BPSM de 80,23% para 58,27%.

m) Aumento de capital da Mundial Confiança — Sociedade de Gestão de Investim. Imobiliário, S. A.:

Em Junho de 1998 a Mundial Confiança — Sociedade de Gestão de Investim. Imobiliário, S. A., elevou o seu capital social de 3 490 000 milhares de escudos para 3 640 000 milhares de escudos, tendo este aumento sido integralmente subscrito e realizado pela HPP — Hospitais Privados de Portugal, S. A.

n) Alienação de 11 200 acções da Mundial-Confiança:

Em Maio e Junho de 1998 o BPSM alienou 11 200 acções da Mundial-Confiança pelo valor global de 61 469 milhares de escudos.

o) Alienação de 100% da Totta Dealer — Sociedade Financeira de Corretagem, S. A.:

Em Julho de 1998 o BPSM e o BTA alienaram a sua participação de 69,9% e 30,1%, respectivamente, na Totta Dealer — Sociedade Financeira de Corretagem, S. A.

p) Aquisição de 12,5% da Sociedade Gestora de Imovest — Fundos de Investimentos Imobiliários, S. A.:

Em Julho de 1998, o Crédito Predial Português, S. A., adquiriu 18 750 acções da Sociedade Gestora de Imovest — Fundos de Investimentos Imobiliários, S. A., representativas de 12,5% do capital.

q) Aumento de capital do Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A.:

Em Julho de 1998 o BPSM efectuou um aumento de capital reservado a accionistas, emitindo 15 046 476 acções ao preço de 3800\$ cada. A Mundial-Confiança subscreveu 13 acções deste aumento de capital, tendo alienado os direitos de subscrição restantes. Em resultado desta operação, a taxa de participação da Mundial-Confiança no BPSM passou de 58,27% para 52,97% tendo realizado uma mais-valia de 3 379 538 milhares de escudos pela alienação dos direitos de subscrição.

r) Aquisição de 132 800 acções do Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A.:

Em Agosto de 1998 a Mundial-Confiança adquiriu 132 800 acções do BPSM, representativas de 0,08% do capital.

s) Aquisição de 5% da Sociedade Gestora de Imovest — Fundos de Investimentos Imobiliários, S. A.:

Em Setembro de 1998, o Crédito Predial Português, S. A., adquiriu 7500 acções da Sociedade Gestora de Imovest — Fundos de Investimentos Imobiliários, S. A., representativas de 5% do capital, elevando a sua participação para 73,5%.

t) Constituição da BCF Investimentos — SGPS, S. A.:

Em Setembro de 1998 foi constituída a BCF Investimentos — SGPS, S. A., tendo como accionista único o Banco Chemical Finance, S. A.

u) Aumento de capital da Med Lar — Assistência Médica Domiciliária, S. A.:

Em Outubro de 1998 a Med Lar — Assistência Médica Domiciliária, S. A., elevou o seu capital social de 10 000 milhares de escudos para 79 448 milhares de escudos, sendo que 31 198 milhares de escudos foi realizado em dinheiro e 38 250 milhares de escudos mediante conversão de suprimentos. Deste aumento, 54 486 milhares de escudos foi realizado pela Mundial-Confiança, que elevou a sua taxa de participação de 51% para 74,97%.

v) Transferência de 0,03% do capital da Med Lar — Assistência Médica Domiciliária, S. A.:

Em Outubro de 1998 a Mundial-Confiança adquiriu à Mundial Confiança — Sociedade de Gestão e Investim. Imobiliário, S. A., à HPP — Hospitais Privados de Portugal, S. A., e à GEP — Gestão de Peritagens Automóveis, S. A., a participação que estas empresas detinham na Med Lar — Assistência Médica Domiciliária, S. A., de 0,01% cada.

w) Aumento de capital da Totta Ireland. PLC:

Em Novembro de 1998 a Totta Ireland, PLC efectuou um aumento de capital de 10 000 000 milhares de escudos, integralmente subscrito e realizado pelo BTA.

x) Dissolução da TottaGespar — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A.:

Em Novembro de 1998 ocorreu a dissolução da TottaGespar — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A., tendo a liquidação sido efectuada através da transmissão global de todo o património, activo e passivo para o accionista único BPSM.

y) Alienação da sociedade Imobiliária Tróia B-3, L.ª:

Em Novembro de 1998, o BPSM alienou a sua participação de 29,38% no capital social da Sociedade Imobiliária Tróia B-3, L.ª

z) Transferência de 150 000 acções da Mundial Confiança — Sociedade de Gestão de Investim. Imobiliário, S. A.:

Em Dezembro de 1998 a Mundial-Confiança adquiriu à HPP — Hospitais Privados de Portugal, S. A., 150 000 acções da Mundial Confiança — Sociedade de Gestão de Investim. Imobiliário, S. A.

aa) Transferência de 100% do capital da TottaFinance — Serviços Financeiros, S. A., de 100% da Siemca — Sociedade Mediadora de Capitais, S. A., e de 99,23% da MC — Gestão de Activos, SGPS, S. A.:

Em Dezembro de 1998 a Chemical — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A., adquiriu ao BPSM as participações que este detinha de 100% do capital da TottaFinance — Serviços Financeiros, S. A., de 100% da Siemca — Sociedades Mediadora de Capitais, S. A., e de 99,23% da MC — Gestão de Activos, SGPS, S. A.

ab) Aquisição de 195 acções do Banco Chemical Finance, S. A.:

Em Dezembro de 1998 a Mundial-Confiança adquiriu 195 acções do BCF, representativas de 0,0012% do capital.

ac) Liquidação da Sottorent — Comércio e Aluguer de Veículos, S. A.:

Em Dezembro de 1998 foi liquidada a Sottorent — Comércio e Aluguer de Veículos, S. A.

ad) Aquisição de acções próprias do BTA:

Durante o exercício de 1998 o BTA adquiriu 445 400 acções próprias no valor global de 1 996 049 milhares de escudos.

ae) Transacções de acções próprias do BPSM:

Durante o exercício de 1998 o BPSM adquiriu 1 295 100 acções próprias no valor global de 4 104 583 milhares de escudos e alienou 1 175 600 acções próprias pelo valor global de 3 955 765 milhares de escudos.

af) Transacções de acções do BPSM realizadas pelo BCF:

Durante o exercício de 1998 o BCF adquiriu 84 300 acções do BPSM no valor global de 273 199 milhares de escudos e alienou 30 500 acções do BPSM pelo valor global de 95 056 milhares de escudos.

3 — Resumo das principais políticas contabilísticas:

As demonstrações financeiras da Mundial-Confiança foram preparadas de acordo com o estabelecido no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela norma n.º 7/94, de 27 de Abril, do Instituto de Seguros de Portugal (ISP), o qual entrou em vigor em 1 de Janeiro de 1995 e foi posteriormente alterado pela norma n.º 14/95-R, de 20 de Julho.

A consolidação de contas teve por base a norma do ISP n.º 31/95-R, de 28 de Dezembro.

Na elaboração das demonstrações financeiras da Mundial-Confiança, foram utilizados os seguintes princípios contabilísticos:

3.1 — Princípios de consolidação:

Conforme referido na nota n.º 1 as empresas filiais e associadas foram consolidadas de acordo com os seguintes critérios:

As empresas filiais (empresas em que a Mundial-Confiança detém directa ou indirectamente uma posição de controlo sobre a sua gestão),

cujas actividades é contabilisticamente compatível com a da Mundial-Confiança, são consolidadas pelo método de integração global. As restantes empresas filiais são consolidadas pelo método de equivalência patrimonial.

As empresas associadas (empresas em que a Mundial-Confiança detém 20% ou mais dos direitos de voto) foram consolidadas pelo método de equivalência patrimonial.

As diferenças de avaliação materialmente relevantes, decorrentes da diferença entre o custo de aquisição de cada empresa e o respectivo valor de capitais próprios adquiridos, apurados na data de cada aquisição, foram registadas no imobilizado incorpóreo (se positivas) e nos capitais próprios (se negativas).

3.2 — Políticas contabilísticas:

As políticas contabilísticas que se seguem foram aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 1999 e 1998.

3.2.1 — *Especialização dos exercícios.* — Os proveitos e custos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, isto é, são registados à medida que são gerados independentemente do momento em que são cobrados ou pagos.

3.2.2 — *Imobilizações incorpóreas:*

i) Diferenças de avaliação:

Para efeitos de determinação das diferenças de avaliação das participações financeiras, foram efectuadas correcções às demonstrações financeiras dessas participadas, reportadas à data de aquisição. Desta forma, as insuficiências então existentes de provisões para crédito do BPSM, as insuficiências de provisões para pensões de reforma do BPSM, do BTA e do CPP, assim como as insuficiências de provisões para pensões e complementos de pensões de reforma resultantes da alteração dos pressupostos actuariais, regulados pelo Banco de Portugal, foram integralmente deduzidas aos valores dos capitais próprios respectivos, à data de aquisição da participação.

Em caso de alienação ou de transferência para carteiras que conferem direito a participação nos resultados, as diferenças de avaliação são reduzidas, por contrapartida de reservas, na proporção entre as acções alienadas/transferidas e as acções subjacentes ao cálculo da diferença de avaliação inicial.

Em caso de transferência de acções afectas a carteiras com participação nos resultados para outras carteiras, não é calculada qualquer diferença de avaliação, reflectindo-se o seu impacto directamente em reservas.

As diferenças de avaliação positivas (*goodwill*), desde que materialmente relevantes, são amortizadas linearmente em 20 anos (n.º 7.1, alíneas e) e i), da norma n.º 31/95-R do ISP).

As diferenças de avaliação negativas (*badwill*) encontram-se registadas nos capitais próprios.

ii) Outras imobilizações incorpóreas:

As outras Imobilizações Incorpóreas são amortizadas pelo método das quotas constantes às taxas máximas aceites fiscalmente como custo (actualmente em três anos).

3.2.3 — *Investimentos.* — Os investimentos são avaliados com base na aplicação do princípio do valor actual ou de acordo com o critério definido em 3.2.3, alíneas iii) e a).

As mais e menos-valias potenciais apuradas na valorização dos investimentos, são registadas na rubrica de fundo para dotações futuras ou reserva de reavaliação regulamentar, consoante se trate de títulos afectos aos ramos vida com participação nos resultados, ou aos outros ramos vida (excepto seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro), ramos não vida e não afectos, respectivamente. Caso as menos-valias potenciais excedam o fundo ou a reserva, o valor remanescente será registado como custo do exercício.

As mais e menos-valias potenciais apuradas na valorização de investimentos afectos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro são registadas na rubrica de provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro.

i) Terrenos e edifícios:

São registados pelo seu valor de aquisição (os adquiridos há menos de seis meses e ainda não avaliados por avaliador nomeado pelo Insti-

tuto de Seguros de Portugal (ISP)) ou pelo seu valor de mercado (os avaliados por um avaliador nomeado pelo ISP, pelo menos de cinco em cinco anos). Os imóveis de empresas não sujeitas à supervisão do ISP, encontram-se registados de acordo com os critérios aplicáveis no respectivo sector.

ii) Partes de capital em empresas do Grupo:

Nas demonstrações financeiras individuais, as partes de capital em empresas do grupo são valorizadas ao valor de mercado, de acordo com o descrito na nota n.º 3.2.3, alínea iii).

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as partes de capital em empresas do grupo, são valorizadas de acordo com o descrito na nota n.º 3.3, com excepção das partes de capital afectas a carteiras que conferem direito a participação nos resultados e das partes de capital em empresas excluídas de consolidação, que são valorizadas de acordo com o descrito na nota n.º 3.2.3, alínea iii).

iii) Outros investimentos:

a) Títulos de rendimento fixo:

As obrigações e outros títulos de rendimento fixo, excepto quanto aos afectos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, são registados ao custo de aquisição. Os juros corridos são contabilizados como proveitos a receber. A diferença entre o custo de aquisição e o valor de reembolso dos títulos, é reflectida nos resultados, de forma escalonada ao longo do período que decorrerá até à sua amortização.

No caso de venda destes títulos antes da data de vencimento, e caso o produto da venda seja utilizado para adquirir outros títulos de rendimento fixo, a mais-valia, a existir, resultante da diferença entre o valor de venda e o valor contabilístico é amortizada de forma escalonada até ao vencimento do título. O valor ainda não amortizado é registado na rubrica de mais-valias realizadas na alienação de títulos de rendimento fixo (nota n.º 13).

As obrigações e outros títulos de rendimento fixo afectos a seguros de vida ligados a fundos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador de seguro são valorizadas de acordo com os seguintes critérios:

Cotados:

São valorizados pelo menor valor das cotações do último dia útil em que foram transaccionados em bolsa, no intervalo dos últimos 90 dias.

Não cotados:

São avaliados com base numa apreciação prudente do seu valor provável de realização não lhes podendo ser atribuído valor superior ao valor de aquisição, se emitidos durante o exercício, e valor nominal, se emitidos em exercícios anteriores.

O valor máximo a atribuir às obrigações que estejam em situações de incumprimento de juros e/ou reembolsos é determinado de acordo com os seguintes critérios:

Incumprimento	Até seis meses	De seis até 12 meses	12 meses ou mais
Juros	90%	50%	1\$00
Reembolsos	50%	1\$00	1\$00

As percentagens indicadas no quadro incidem sobre o valor nominal; No caso de incumprimento de juros e reembolsos aplica-se o critério conducente à menor avaliação.

b) Títulos de rendimento variável ou misto:

Cotados:

São valorizados pelo menor valor das cotações do último dia útil em que foram transaccionados em bolsa, no intervalo dos últimos 90 dias.

Não cotados:

São avaliados com base numa apreciação prudente do seu valor provável de realização não lhes podendo ser atribuído valor superior a:

Ações e quotas: valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios da respectiva empresa, de acordo com o último balanço aprovado;

Cautelas de ações de empresas com ações cotadas que tenham procedido a aumento de capital: valor de cotação dos títulos definitivos, devendo esse valor reflectir o aumento de capital;

Unidades de participação em fundos de investimento: valor patrimonial à data do balanço;

Títulos de participação: valor nominal;

Títulos de dívida de curto prazo — papel comercial: valor de aquisição;

Títulos das ex-colónias (de empresas aí sedeadas): valor de aquisição.

3.2.4 — *Imobilizações corpóreas.* — São registadas ao custo de aquisição e reavaliadas de acordo com os índices legais de correcção monetária.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas correspondentes à vida útil estimada dos respectivos bens.

As taxas definidas têm subjacentes as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de vida útil
Equipamento administrativo	2 a 12
Máquinas e ferramentas	4 a 10
Equipamento informático:	
Hardware	4
Software	3 a 6
Instalações interiores	8 a 20
Material de transporte	4
Equipamento hospitalar	3 a 8
Outras imobilizações corpóreas	4 a 20

3.2.5 — *Operações em moeda estrangeira.* — As transacções em moeda estrangeira são registadas ao câmbio do dia em que ocorrem.

Os saldos de balanço, em moeda estrangeira, são convertidos para escudos ao câmbio de referência fixado pelo Banco de Portugal.

As diferenças apuradas na conversão de saldos para escudos, são reconhecidas nas respectivas contas de resultados, com excepção para as apuradas em investimentos, as quais se encontram reflectidas na reserva de reavaliação regulamentar ou em custos, caso o saldo da reserva seja nulo.

3.2.6 — *Provisão para recibos por cobrar.* — Para os recibos por cobrar dos ramos vida, com mais de três meses sobre a data de emissão, são constituídas provisões correspondentes à totalidade dos respectivos valores.

Para os recibos por cobrar dos ramos não vida que se encontrem em cobrança coerciva ou referentes a contratos anulados ou em suspenso, são constituídas provisões correspondentes a 80% ou 100% do valor em dívida, consoante se trate de contratos anulados há menos ou há mais de 30 dias, respectivamente.

A provisão é calculada sobre os prémios líquidos de resseguro e das provisões técnicas associadas.

3.2.7 — *Provisão para créditos de cobrança duvidosa.* — Para saldos devedores (excluindo recibos por cobrar) que tenham sido reclamados judicialmente ou que as entidades respectivas estejam em processos de recuperação ou falência, são constituídas provisões correspondentes a 50% do saldo se em mora até há 48 meses, ou 100% se em mora há mais de 48 meses.

Para os restantes devedores são constituídas provisões de acordo com a seguinte tabela de moras:

Antiguidade	Percentagem de provisão
De seis meses a 12 meses	12,5 a 25
De 12 meses a 18 meses	25 a 50
De 18 meses a 24 meses	37,5 a 75
De 24 meses a 48 meses	50 a 100
Mais de 48 meses	100

3.2.8 — *Fundo para dotações futuras.* — Regista as mais-valias líquidas não realizadas em investimentos a representar as provisões técnicas dos seguros de vida com participação nos resultados, bem como as mais-valias líquidas geradas e realizadas em exercícios anteriores e ainda não distribuídas.

3.2.9 — *Provisões técnicas:*

3.2.9.1 — *Provisão para prémios não adquiridos:*

Regista o escalonamento dos prémios emitidos (líquidos de custos de aquisição dos mesmos), ou seja a parte correspondente ao período

desde a data de encerramento do balanço até ao final do período a que o prémio se refere.

3.2.9.2 — Provisão matemática do ramo vida:

Regista o valor actual das prestações futuras a pagar aos segurados do ramo (líquidas das prestações a cobrar), calculado para cada apólice de acordo com métodos actuariais e segundo as respectivas bases técnicas.

3.2.9.3 — Provisão para sinistros:

Regista o valor nominal estimado das indemnizações a pagar por sinistros já ocorridos participados ou não à Mundial-Confiança, assim como a provisão matemática de acidentes de trabalho. Adicionalmente é constituída uma provisão para custos administrativos a incorrer na regularização futura de sinistros que actualmente se encontram em processo de gestão.

A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objectivo registar a responsabilidade da Companhia por sinistros que envolvam pagamentos de pensões, já homologadas pelo Tribunal do Trabalho ou com acordo de conciliação já realizado, e também a estimativa das responsabilidades por pensões relativas a incapacidades permanentes, por sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou sentença. Esta provisão é calculada sinistro a sinistro, mediante tabelas e fórmulas estabelecidas para o ramo pelo ISP.

Adicionalmente, esta provisão destina-se também a fazer face às responsabilidades por pensões relativas a potenciais incapacidades permanentes, de sinistrados que se encontravam hospitalizados em 31 de Dezembro, ou que a esta data apresentavam incapacidades temporárias parciais e a indemnizações e encargos com assistência ambulatória, na parte em que a provisão para outras prestações e custos não seja suficiente.

De acordo com a legislação vigente, a responsabilidade inerente ao incremento anual de pensões era assumida até 31 de Dezembro de 1999 pelo Fundap — Fundo de Actualização de Pensões, o qual foi substituído a partir de 1 de Janeiro de 2000 pelo FAT-Fundo de Acidentes de Trabalho.

A Companhia efectua o pagamento integral das pensões, sendo posteriormente reembolsada pela parcela da responsabilidade do FAT. A gestão do FAT é da responsabilidade do Instituto de Seguros de Portugal, sendo as receitas deste fundo constituídas por contribuições efectuadas pelas companhias seguradoras e pelos próprios segurados do ramo acidentes de trabalho.

3.2.9.4 — Provisão para participação nos resultados:

Regista a parte dos resultados apurados nas carteiras afectas a ramos Vida com participação nos resultados, a ser distribuído pelas apólices dos respectivos ramos.

3.2.9.5 — Provisão técnicas de resseguro cedido:

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro directo, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como outras cláusulas existentes nos tratados em vigor.

3.2.9.6 — Provisão para riscos em curso:

É calculada para todos os seguros não vida e destina-se a fazer face às situações em que os prémios imputáveis a exercícios seguintes relativos aos contratos em vigor não sejam suficientes para pagar as indemnizações e despesas imputáveis aos respectivos ramos técnicos.

Esta provisão é calculada com base nos *ratios* de sinistralidade, de despesas e de cedência, de acordo com o definido pelo ISP.

3.2.9.7 — Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro:

Corresponde ao valor líquido das prestações recebidas acrescidas da totalidade dos rendimentos gerados pelos investimentos afectos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro.

3.2.10 — Pensões de reforma:

Até 31 de Dezembro de 1999 todos os trabalhadores da Mundial-Confiança estão inscritos na segurança social.

De acordo com o contrato colectivo de trabalho, a empresa atribui aos seus colaboradores admitidos antes da entrada em vigor do CCT em 22 de Junho de 1995, um complemento de pensão de reforma.

O valor das responsabilidades por serviços passados, inerentes ao referido complemento é calculado de acordo com os seguintes pressupostos actuariais:

Tábua de mortalidade	TV 73/77
Tábua de invalidez	Swiss Re
Método actuarial	Unit Credit
	Projected
Taxa de crescimento dos salários	3%
Taxa de crescimento das pensões	2%
Taxa de rendimento	6%

A generalidade dos trabalhadores do BPSM e do CPP não está inscrita na segurança social. De acordo com o Acordo Colectivo de Trabalho do Sector Bancário (ACTV), as reformas dos trabalhadores dos bancos serão encargo destes.

Os trabalhadores do BTA estão inscritos na segurança social, sendo da responsabilidade do Banco o pagamento dos complementos de reforma.

Nos termos do aviso n.º 6/95, de 21 de Setembro, o Banco de Portugal redefiniu um novo quadro regulamentar de cálculo das responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência, bem como da cobertura destas responsabilidades, estabelecendo o seguinte:

- i) Tratamento diferenciado em matéria de financiamento, consoante se trate de responsabilidades por pensões em pagamento, por serviços passados de pessoal no activo ou por reformas antecipadas;
- ii) Uniformização dos parâmetros dos pressupostos actuariais e financeiros para determinação do valor actual das responsabilidades;
- iii) Estabelecimento de um período transitório para imputação faseada a vários exercícios dos custos relativos ao financiamento de responsabilidades por reformas antecipadas. As contribuições extraordinárias efectuadas até 1999, relativamente ao financiamento de reformas antecipadas, podem ser relevadas como custo no prazo máximo de 10 anos, a contar da data efectiva de reforma, não podendo porém ser ultrapassado o quarto exercício seguinte ao do ano em que presumivelmente a reforma ocorreria;
- iv) O financiamento integral do valor actual das responsabilidades por serviços passados, de pessoal no activo em 31 de Dezembro de 1994, cuja data presumível de reforma ocorra depois de 31 de Dezembro de 1997, pode ser atingido através da aplicação de um plano de amortização de prestações uniformes anuais, com um máximo de 20 anos.

De acordo com a norma acima referida, o valor das responsabilidades por serviços passados, dos trabalhadores do BPSM, BTA e CPP foram calculados de acordo com os seguintes pressupostos actuariais:

Tábua de mortalidade	TV 73/77
Tábua de invalidez	Swiss Re
Método actuarial	Unit Credit
	Projected
Taxa de crescimento dos salários	3%
Taxa de crescimento das pensões	2%
Taxa de rendimento do fundo	6%

A insuficiência de provisionamento das responsabilidades por pensões de reforma, invalidez e sobrevivência de qualquer dos bancos acima referidos, foi provisionada nas demonstrações financeiras consolidadas [notas n.ºs 3.2.2, alínea i), 3.3, alínea i) e 20], excepto quanto ao acréscimo de responsabilidades resultante de pré-reformas efectuadas a partir de 1 de Janeiro de 1998. Este acréscimo, nas demonstrações financeiras consolidadas, é amortizado linearmente por um período de 10 anos.

Os desvios actuariais, resultantes da diferença entre o valor das responsabilidades ou do rendimento do fundo, estimados e o valor efectivamente apurado, desde que originados por alterações das tábuas de mortalidade, taxas de actualização ou capitalização, ou de taxas de rendimento do fundo de pensões, são diferidos.

Estes desvios são amortizados linearmente por um período de 10 anos.

3.3 — Excepções aos princípios contabilísticos:

As demonstrações financeiras dos bancos foram incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial seguindo as mesmas,

os critérios valorimétricos definidos pelo Banco de Portugal com as seguintes excepções:

i) As insuficiências de provisões foram registadas de acordo com o critério referido na nota n.º 3.2.2, alínea i);

ii) Foram anulados na consolidação os impostos diferidos activos reconhecidos pelas empresas a consolidar;

iii) O valor da diferença de avaliação (*goodwill*) apurado pelo BPSM na aquisição do BTA, foi ajustado para os critérios definidos para a consolidação da Mundial-Confiança, com excepção para o *goodwill* apurado nas acções do BTA adquiridas no âmbito da OPT (nota n.º 4). Em 1998 o BPSM procedeu à anulação do *goodwill* apurado na aquisição do BTA, por contrapartida de reservas.

A anulação deste *goodwill* por contrapartida de reservas foi mantida nas demonstrações financeiras consolidadas da Mundial-Confiança (nota n.º 7) em 1998.

É nossa convicção que, caso essas demonstrações financeiras fossem convertidas para as políticas contabilísticas da Mundial-Confiança, com as excepções acima referidas, o impacto dessa conversão nas demonstrações financeiras consolidadas, não seria materialmente relevante.

4 — Imobilizações incorpóreas:

Em 31 de Dezembro de 1999 e 1998 esta rubrica tem a seguinte composição (anexo 2):

	Individual		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Diferenças de avaliação — Equivalência patrimonial:				
BPSM:				
Valor bruto	—	—	—	39 348 556
Amortização acumulada	—	—	—	(6 370 558)
Campanhas publicitárias de lançamento de novos produtos, valor líquido	77 912	94 089	304 977	608 198
Outras	273 446	244 798	398 724	267 967
	351 358	338 887	703 701	33 854 163

As diferenças de avaliação foram determinadas da seguinte forma [nota n.º 3.3, alínea iii)]:

	BPSM			BTA		BTSI	
	1994	1996	1998	1995	1996	1996	1997
Participação adquirida (em percentagem)	80,00	0,23	3,35	5,07	0,18	9,00	0,98
Capitais próprios	(a) 62 412 567	(b) 118 206 012	(c) 163 976 092	(d) 136 388 030	(e) 128 608 052	(e) 28 272 339	(f) 29 146 542
Necessidade de reforço do fundo de pensões por alteração dos presupostos actuariais (nota n.º 3.2.10)	(13 237 000)	—	—	(5 607 000)	—	—	—
Insuficiência de provisões para cobertura das responsabilidades por serviços passados de activos e reformados	(34 089 000)	(35 488 511)	(29 060 190)	—	(2 674 297)	—	—
Distribuição resultandos ao pessoal	—	—	—	(1 200 000)	—	—	—
Reavaliações patrimoniais	—	—	—	(3 785 896)	—	—	—
Anulação de impostos diferidos [nota n.º 3.3, alínea ii)]	—	—	(457 221)	(2 897 107)	(2 152 488)	—	—
Outras insuficiências de provisões	(9 000 000)	—	—	—	—	—	—
Outros ajustamentos (nota n.º 3.3)	—	(5 808 251)	(5 504 611)	—	411 892	—	—
Capitais próprios ajustados	6 086 567	76 909 250	128 954 070	122 898 027	124 193 159	28 272 339	29 146 542
Capitais próprios adquiridos por Mundial-Confiança	4 869 254	174 129	4 316 518	6 225 344	222 363	2 544 511	285 407
Custo de aquisição da participação	37 301 842	248 591	13 048 461	14 742 537	282 820	2 288 268	247 500
Diferença de avaliação — <i>goodwill</i> /(<i>badwill</i>)	32 432 588	74 462	8 731 943	8 517 193	60 457	(256 243)	(37 907)
Redução de <i>goodwill</i> por alienação/transferência de acções [nota n.º 3.2.2, alínea i)]	(1 890 437)	—	—	(8 517 193)	(60 457)	—	—
<i>Total</i>	30 542 151	74 462	8 731 943	—	—	(256 243)	(37 907)
Amortizações acumuladas:							
Saldo em 31 de Dezembro de 1997	(4 581 323)	(3 723)	—	(1 277 579)	(6 046)	—	—
Redução de <i>goodwill</i> por alienação/transferência de acções [nota n.º 3.2.2, alínea i)]	—	—	—	1 455 020	7 305	—	—
Amortização do exercício	(1 527 108)	(3 723)	(254 682)	(177 442)	(1 260)	—	—
Saldo em 31 de Dezembro de 1998	(6 108 430)	(7 446)	(254 682)	—	—	—	—
Quantidade de acções com <i>goodwill</i> /(<i>badwill</i>) amortizável [nota n.º 3.2.2, alínea i)]	77 597 054	233 200	5 036 552	3 039 273	107 468	1 378 656	150 000
<i>Goodwill</i> /(<i>badwill</i>) por acção (PTE)	394	319	1 734	2 802	563	(186)	(253)

(a) Valores em 31 de Dezembro de 1994.

(b) Valores em 31 de Dezembro de 1996.

(c) Valores em 31 de Maio de 1998, reflectindo o impacto da OPT.

(d) Valores em 1 de Janeiro de 1995.

(e) Valores em 31 de Outubro de 1996.

(f) Valores em 1 de Janeiro de 1997.

O *goodwill* apurado na aquisição de acções afectas a carteiras de produtos vida com participação anulada por contrapartida de reservas, no momento da entrada desses títulos nessas carteiras [nota n.º 3.2.2, alínea i)]. Até 31 de Dezembro de 1998 foi anulado, nas contas consolidadas, 1 701 393 milhares de escudos de *goodwill* (líquido de amortizações).

5 — Investimentos:

Em 31 de Dezembro de 1999 e 1998 esta rubrica tem a seguinte composição:

	Individual		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Terrenos e edifícios (anexo 3)	27 474 637	26 849 464	31 354 883	30 904 950
Investimentos em empresas do Grupo e associadas:				
Partes de capital em empresas do Grupo:				
BPSM	373 532 134	281 846 234	373 532 134	78 106 384
BTA	476	—	476	—
CPP	4 691 584	4 397 686	4 691 584	4 397 686
BTSI	3 348 702	3 322 609	3 348 702	3 322 609
Outras	4 722 431	4 849 837	414 816	411 758
	386 295 327	294 416 366	381 987 712	86 238 437
Obrigações e outros empréstimos a empresas do Grupo	1 701 788	856 765	1 701 788	856 765
Outros investimentos financeiros (anexos 1 e 4)	232 667 137	187 135 177	232 857 718	188 081 321
Depósitos junto de empresas cedentes	35 186	35 169	35 186	35 169
	648 174 075	509 292 941	647 937 287	306 116 642
Investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	39 510 304	16 851 021	39 510 304	16 851 021
	687 684 379	526 143 962	687 447 591	322 967 663

O custo de aquisição da participação no Banco Pinto & Sotto Mayor é determinado como segue:

Individual:

Custo de aquisição inicial (80% do capital do BPSM)	37 301 842
Aumento de capital de Abril de 1995:	
Valor nominal	24 400 000
Aumento de capital de Dezembro de 1995:	
Valor nominal	15 300 000
Prémio de emissão	765 000
Custo de aquisição de 233 200 acções, em Dezembro de 1996	248 591
Custo de aquisição de 5 036 552 acções, em Junho de 1998 [nota n.º 2.2, alínea I)]	15 063 921
Custo de aquisição de 13 acções, em Julho de 1998 [nota 2.2, alínea g)]	49
Custo de aquisição de 132 800 acções, em Agosto de 1998 [nota n.º 2.2, alínea r)]	456 936
	103 906 339

O custo de aquisição da participação no Banco Totta e Sottomayor de Investimento é determinado como segue:

Individual:

Custo de aquisição inicial de 1 378 656 acções, em 1996 (8,48% do capital do BTSI)	2 288 268
Custo de aquisição de 150 000 acções, em 1997 (0,92% do capital do BTSI)	247 500
Custo de aquisição de 195 acções, em Dezembro de 1998 [nota n.º 2.2, alínea ab)]	322
Alienação de 100 acções, em Março de 1999 (nota n.º 2.1, alínea b)]	(166)
Custo de aquisição de 12 106 acções, em 1999 (nota n.º 2.1, alínea e)]	20 342
	2 556 266

O custo de aquisição da participação no Crédito Predial Português é determinado como segue:

Individual:

Custo de aquisição inicial de 117 acções, em 1997	173
Custo de aquisição de 1 800 000 acções, em 1998 (5,45% do capital do CPP) [nota n.º 2.2, alínea a)]	3 246 500
	3 246 673

Em 31 de Dezembro de 1999 os investimentos, no balanço individual, encontravam-se afectos da seguinte forma:

	Seguros de vida	Seguros não vida	Livres	Total
Terrenos e edifícios (exclui 338 551 milhares de escudos de imobilizações em curso)	2 404 308	24 731 778	—	27 136 086
Investimentos em empresas do Grupo e associadas	76 712	36 649 555	351 270 848	387 997 115
Outros investimentos financeiros	198 782 242	25 150 116	8 734 779	232 667 137

	Seguros de vida	Seguros não vida	Livres	Total
Depósitos junto de empresas cedentes	—	35 186	—	35 186
Investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	39 510 304	—	—	39 510 304
	240 773 566	86 566 635	360 005 627	687 345 828

Em 31 de Dezembro de 1999 os investimentos, no balanço consolidado, encontravam-se afectos da seguinte forma:

	Seguros de vida	Seguros não vida	Livres	Total
Terrenos e edifícios (exclui 353 265 milhares de escudos de imobilizações em curso)	2 404 308	24 731 778	3 865 532	31 001 618
Investimentos em empresas do Grupo e associadas	76 712	32 341 940	351 270 848	383 689 500
Outros investimentos financeiros	198 782 242	26 323 656	7 751 820	232 857 718
Depósitos junto de empresas cedentes	—	35 186	—	35 186
Investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	39 510 304	—	—	39 510 304
	240 773 566	83 432 560	362 888 200	687 094 326

Os terrenos e edifícios da Mundial-Confiança, foram avaliados na sua globalidade nas seguintes datas:

Ano da última avaliação	Valor de aquisição ou reavaliação	Valor de balanço
1991 (imóvel com obras em curso)	238 000	238 000
1991 (imóvel com avaliação em curso)	52 985	53 513
1993 (imóveis com avaliação em curso)	1 743 398	1 743 398
1995	354 563	380 000
1996	13 704 140	16 401 645
1997	432 459	516 950
1998	2 333 017	2 716 050
1999	4 381 780	5 086 530
	23 240 342	27 136 086

Os imóveis com avaliação em curso à data de 31 de Dezembro de 1999, cuja avaliação foi concluída no início do ano 2000, foram avaliados globalmente por 1 789 900 milhares de escudos, dando origem a uma redução da reserva de reavaliação regulamentar no montante de 11 113 milhares de escudos e a um reforço do fundo para dotações futuras no montante de 2236 milhares de escudos.

6 — Devedores:

Em 31 de Dezembro de 1999 e 1998 esta rubrica tem a seguinte composição:

	Individual		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Por operações de seguro directo:				
Empresas do Grupo	211 744	119 771	211 744	119 771
Empresas participadas e participantes	52 184	32 457	52 184	32 457
Outros devedores:				
Recibos por cobrar:				
De cobrança directa:				
Ramo automóvel	1 022 588	992 385	1 112 164	1 026 037
Ramo de acidentes de trabalho	632 730	574 561	632 730	574 561
Outros ramos	1 182 793	693 205	1 182 793	693 205
De cobrança indirecta (agentes):				
Ramo automóvel	2 877 655	2 776 678	2 877 655	2 776 678
Ramo de acidentes de trabalho	785 983	652 070	785 983	652 070
Outros ramos	1 601 746	1 360 537	1 601 746	1 360 537
	8 103 495	7 049 436	8 193 071	7 083 088
Mediadores:				
Conta corrente	1 972 419	1 394 742	1 972 419	1 394 742
Outros	44 607	37 859	44 607	37 859

	Individual		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Co-seguradoras:				
Conta corrente	27 166	30 219	27 166	30 219
Outros	192 836	85 476	192 836	85 476
Reembolso de sinistros de tomadores de seguro	398 224	23 071	398 224	23 099
Reembolso de sinistros de outras entidades	390 227	625 178	393 950	626 894
	11 128 974	9 245 981	11 222 273	9 281 377
(Provisões — nota n.º 14)	(659 610)	(640 946)	(677 786)	(645 189)
	10 469 364	8 605 035	10 544 487	8 636 188
Por operações de resseguro:				
Empresas do Grupo	1 500	572	—	572
Empresas participadas e participantes	32 171	—	32 171	—
Outros devedores	568 143	746 649	568 143	746 649
Por outras operações:				
Empresas do Grupo	345 913	1 117 855	—	75 468
Outros devedores:				
Adiantamentos ao pessoal	513 674	376 385	515 845	376 600
IRC — Retenções na fonte	215 333	237 872	225 452	242 977
Fundo compensação seguro colheitas	512 151	470 843	512 151	470 843
Fundap	420 479	405 705	420 479	405 705
Operações de bolsa a regularizar	34 490	122 353	34 490	122 353
Outros	298 231	633 488	691 574	783 889
	1 994 358	2 246 646	2 399 991	2 402 367
(Provisões — nota n.º 14)	(931 972)	(954 547)	(933 637)	(954 547)
	1 062 386	1 292 099	1 466 354	1 447 820
	12 743 405	11 914 438	12 875 083	11 058 925

Em 31 de Dezembro de 1999 e 1998 o valor total de dívidas de cobrança duvidosa incluídas na rubrica de devedores, ascende a 931 972 milhares de escudos e 954 547 milhares de escudos, respectivamente.

A composição da rubrica de recibos por cobrar por antiguidade de saldos, em 31 de Dezembro de 1999 e 1998, incluindo 94 887 milhares de escudos e 53 550 milhares de escudos, respectivamente, referentes a empresas do grupo e empresas participadas e participantes, era a seguinte:

	Individual		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Menos de 90 dias	7 369 147	6 397 512	7 427 371	6 424 434
Entre 91 dias e 180 dias	565 287	481 174	596 639	487 904
Entre 181 dias e 365 dias	214 147	165 843	214 147	165 843
Mais de 365 dias	49 801	58 457	49 801	58 457
	8 198 382	7 102 986	8 287 958	7 136 638

7 — Capital próprio:

O capital está representado por acções de 1000\$cada e está integralmente realizado.

Durante os exercícios de 1999 e 1998, o capital próprio individual teve a seguinte evolução:

	Capital	Reserva de reavaliação regulamentar	Reserva legal	Outras reservas	Resultado líquido do exercício	Capitais próprios totais
Saldo indiv. em 31 de Dezembro de 1997	48 600 000	127 707 097	718 595	2 243 346	5 821 395	185 090 433
Aplicação de resultados	—	—	582 140	5 239 255	(5 821 395)	—
Aumento por reavaliação de imóveis ..	—	77 568	—	—	—	77 568
Dotação líq. da reserva de reav. regulam.	—	52 909 372	—	—	—	52 909 372
Lucro do exercício	—	—	—	—	6 191 247	6 191 247
Saldo indiv. em 31 de Dezembro de 1998	48 600 000	180 694 037	1 300 735	7 482 602	6 191 247	244 268 621
Aplicação de resultados	—	—	619 125	5 572 121	(6 191 247)	—
Aumento por reavaliação de imóveis ..	—	450 836	—	—	—	450 836
Dotação líq. da reserva de reav. regulam.	—	91 215 518	—	—	—	91 215 518
Lucro do exercício	—	—	—	—	8 362 399	8 362 399
Saldo indiv. em 31 de Dezembro de 1999	48 600 000	272 360 391	1 919 860	13 054 724	8 362 399	344 297 374

Durante os exercícios de 1999 e 1998, o capital próprio consolidado teve a seguinte evolução:

	Capital	Acções próprias	Reserva de reavaliação regulamentar	Reserva legal	Outras reservas	Resultado líquido do exercício	Diferenças de avaliação	Capitais próprios totais
Saldo consolidado em 31 de Dezembro de 1997	48 600 000	(1 429 899)	10 492 898	718 595	3 474 339	7 510 541	294 150	69 660 625
Aplicação de resultados	—	—	—	582 140	6 928 401	(7 510 541)	—	—
Transferência	—	—	904 890	—	(904 890)	—	—	—
Aumento por reavaliação de imóveis	—	—	77 568	—	—	—	—	77 568
Utilização líq. da reserva de reaval. regulamentar	—	—	(120 118)	—	—	—	—	(120 118)
Impacto das participadas do Grupo (nota n.º 3.1)	—	446 902	—	—	(11 718 851)	—	—	(11 271 949)
Lucro do exercício	—	—	—	—	—	15 038 953	—	15 038 953
Saldo consolidado em 31 de Dezembro de 1998	48 600 000	(982 997)	11 355 238	1 300 735	(2 221 001)	15 038 953	294 150	73 385 078
Aplicação de resultados	—	—	—	619 125	14 419 828	(15 038 953)	—	—
Exclusão do BPSM, CPP e BTSL de consolidação	—	982 997	171 240 753	—	(840 542)	—	(294 150)	171 089 058
Aumento por reavaliação de imóveis	—	—	450 836	—	—	—	—	450 836
Dotação líq. da reserva de reaval. regulamentar:								
BPSM	—	—	91 685 900	—	—	—	—	91 685 900
CPP	—	—	469 158	—	—	—	—	469 158
BTSL	—	—	5 968	—	—	—	—	5 968
Outros investimentos	—	—	(481 391)	—	—	—	—	(481 391)
Impacto das participadas do Grupo (nota n.º 3.1)	—	—	—	—	(14 605)	—	—	(14 605)
Lucro do exercício	—	—	—	—	—	7 619 719	—	7 619 719
Saldo consolidado em 31 de Dezembro de 1999	48 600 000	—	274 726 462	1 919 860	11 343 680	7 619 719	—	344 209 721

O impacto das participadas do Grupo reflectido na rubrica de outras reservas durante o exercício de 1998, tem a seguinte composição:

	Valor	Quota-parte para consolidado
Goodwill na compra do CPP	(5 087 297)	(3 621 419)
Aumento de reservas por aumento dos capitais próprios por acção do BPSM em resultado da OPT [nota n.º 2.2, alínea 1)]	—	11 813 359
Anulação do goodwill na compra do BTA, pelo BPSM	(62 378 816)	(32 657 877)
Aumento de reservas por aumento de capitais próprios por acção do BPSM, em resultado do aumento de capital do BPSM [nota n.º 2.2, alínea q)]	—	22 677 144
Provisões extraordinárias para crédito, no BTA	(14 251 749)	(5 822 107)
Impacto da transferência de títulos entre carteiras, líquido	—	(6 980 322)
Reavaliação de imobilizado de empresas do Grupo	10 836 541	5 327 399
Utilização de reservas nos Bancos do Grupo	(4 841 935)	(2 169 446)
Recuperação de provisões extraordinárias para crédito, no BTA	1 496 458	754 571
Outros	—	(1 040 153)
		(11 718 851)

Durante o exercício de 1999 a reserva de reavaliação regulamentar nas contas consolidadas foi aumentada em 450 836 milhares de escudos correspondentes ao efeito da reavaliação para valores de mercado de imóveis avaliados globalmente em 5 086 530 milhares de escudos. Adicionalmente esta reserva foi reforçada em 992 080 milhares de escudos resultante da reavaliação para valores de mercado de títulos de rendimento variável (excluindo títulos de empresas do grupo) [nota n.º 3.2.3, alínea i) e n.º 3.2.3, alíneas iii) e b)].

A reserva de reavaliação regulamentar não constitui um proveito fiscal pelo que no momento da alienação dos investimentos que lhe deram origem, o seu valor não será aceite como custo para efeitos fiscais.

De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 10% dos lucros líquidos de cada exercício deverá ser transferida para a reserva legal, até à concorrência do capital. A reserva legal não pode ser distribuída, podendo ser utilizada para aumentar o capital ou para cobertura de prejuízos.

8 — Acções próprias:

Durante os exercícios de 1999 e 1998 a Mundial-Confiança não adquiriu qualquer das suas acções, mantendo por isso nula a sua participação em acções próprias.

O BPSM detém em 31 de Dezembro de 1999 e 1998, 581 653 acções da Mundial-Confiança.

Estas acções foram adquiridas em 1992 e 1993, tendo o Banco alienado, em 1998 11 200 destas acções.

Estas acções foram eliminadas para efeitos de consolidação [nota n.º 2.2, alínea n), e n.º 7].

9 — Provisões técnicas:

As provisões técnicas individuais têm a seguinte composição em 31 de Dezembro de 1999 e 1998:

	Provisões							Total em 1999	Total em 1998
	Para prémios não adquiridos	Matemáticas e seguros ligados Vida	Custos de aquisição diferidos	Para sinistros	Para participa- ção nos resultados	Para desvios de sinis- tralidade	Para riscos em curso		
Ramos Vida	—	238 204 534	(197 447)	2 581 750	900 243	—	—	241 489 080	170 698 278
Acidentes de trabalho	880 641	—	(108 750)	30 663 067	—	—	84 663	31 519 621	30 860 161
Outros ramos	16 361 983	—	(2 352 025)	46 482 652	—	265 802	1 919 888	62 678 300	60 817 059
Total	17 242 624	238 204 534	(2 658 222)	79 727 469	900 243	265 802	2 004 551	335 687 001	262 375 498

As provisões técnicas consolidadas têm a seguinte composição em 31 de Dezembro de 1999 e 1998:

	Provisões							Total em 1999	Total em 1998
	Para prémios não adquiridos	Matemáticas e seguros ligados Vida	Custos de aquisição diferidos	Para sinistros	Para participa- ção nos resultados	Para desvios de sinis- tralidade	Para riscos em curso		
Ramos Vida	—	238 204 534	(197 447)	2 581 750	900 243	—	—	241 489 080	170 698 278
Acidentes de trabalho	880 641	—	(108 750)	30 663 067	—	—	84 663	31 519 621	30 860 161
Outros ramos	16 659 312	—	(2 352 025)	46 710 410	—	265 802	2 373 296	63 656 795	61 277 903
Total	17 539 953	238 204 534	(2 658 222)	79 955 227	900 243	265 802	2 457 959	336 665 496	262 836 342

As provisões matemáticas dos ramos Vida foram calculadas de acordo com as bases técnicas previstas nas respectivas apólices. Dos ramos Vida destacam-se pela sua importância os seguintes produtos, os quais têm por hipóteses para cálculo das respectivas provisões matemáticas as seguintes:

	Tabela de mortalidade	Taxa técnica (porcen- tagem)
PIR (plano investimento reforma) — temporário renovável	PM 60-64	4,00
PIR (plano investimento reforma) — capital diferido com contrasseguro	PF 60-64	4,00
Super garantia — capital diferido com contrasseguro	GKM80	2,75
Garantia crescente — capital diferido com contrasseguro	GKM80	2,75
PPR (plano poupança reforma) — capital diferido com contrasseguro	PF 60-64	4,00
Multiplano PPR — capital diferido com contrasseguro	GKM80	3,00
PPR Mundial-Confiança — capital diferido com contrasseguro	GKM80	3,00

A provisão para participação nos resultados dos ramos que conferem direito a participação nos resultados teve o seguinte movimento durante os exercícios de 1999 e 1998:

	Movimento ocorrido durante o exercício de 1999 na provisão para participação nos resultados				Provisão matemática em 31 de Dezembro de 1999
	Saldo inicial	Distribuída	Atribuída	Saldo final	
Ramo Vida:					
Individual com participação	192 099	(168 877)	219 349	242 571	1 628 754
Grupo com participação	559 273	(92 245)	(183 966)	283 062	6 834 427
Plano de investimento e reforma	843 013	(755 116)	79 380	167 277	56 282 219
Plano poupança reforma	742 465	(739 782)	184 334	187 017	59 442 924
Complemento de reforma	489	(1)	125	614	704 959
Capitalização MC	7	—	—	7	721 170
Garantia crescente	—	—	6 937	6 937	4 379 580
Multiplano PPR	—	—	11 882	11 882	12 843 450
PPR Mundial Confiança	—	—	876	876	3 888 338
	<u>2 337 346</u>	<u>(1 756 021)</u>	<u>318 917</u>	<u>900 243</u>	<u>146 725 821</u>

	Movimento ocorrido durante o exercício de 1998 na provisão para participação nos resultados				Provisão matemática em 31 de Dezembro de 1998
	Saldo inicial	Distribuída	Atribuída	Saldo final	
Ramo Vida:					
Individual com participação	126 215	(111 327)	177 211	192 099	1 565 366
Grupo com participação	525 040	(26 015)	60 248	559 273	6 757 776
Plano de investimento e reforma	936 997	(882 456)	788 472	843 013	47 940 025
Plano poupança reforma	757 357	(763 414)	748 522	742 465	53 079 195
Complemento de reforma	9 677	(9 666)	478	489	640 734
Capitalização MC	9 542	(9 535)	—	7	758 995
	<u>2 364 828</u>	<u>(1 802 413)</u>	<u>1 774 931</u>	<u>2 337 346</u>	<u>110 742 091</u>

Durante os exercícios de 1999 e 1998 o fundo para dotações futuras, foi utilizado em 200 000 milhares de escudos e 700 000 milhares de escudos, respectivamente, para atribuição de participação nos resultados às carteiras vida.

A provisão para sinistros, em 31 de Dezembro de 1999, tem a seguinte composição:

	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
No balanço individual e consolidado:			
De Vida:			
Provisão para sinistros declarados	2 017 413	(134 754)	1 882 659
Provisão para sinistros não declarados (IBNR)	559 299	(3 721)	555 578
Provisão para despesas com regularização de sinistros	5 038	—	5 038
	<u>2 581 750</u>	<u>(138 475)</u>	<u>2 443 275</u>
No balanço individual e consolidado:			
De acidentes de trabalho:			
Provisão matemática	23 135 646	—	23 135 646
Provisão para outras prestações e custos:			
Provisão para sinistros declarados	5 126 240	(15 741)	5 110 499
Provisão para IBNR	1 742 084	(1 851)	1 740 233
Provisão para despesas com regularização de sinistros	659 097	—	659 097
	<u>30 663 067</u>	<u>(17 592)</u>	<u>30 645 475</u>
No balanço individual:			
De outros ramos:			
Provisão para sinistros declarados	41 017 822	(5 076 125)	35 941 697
Provisão para IBNR	4 442 469	(593 245)	3 849 224
Provisão para despesas com regularização de sinistros	1 022 361	—	1 022 361
	<u>46 482 652</u>	<u>(5 669 370)</u>	<u>40 813 282</u>

	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
No balanço consolidado:			
De outros ramos:			
Provisão para sinistros declarados	41 184 954	(5 076 125)	36 108 829
Provisão para IBNR	4 461 872	(593 245)	3 868 627
Provisão para despesas com regularização de sinistros	1 063 584	—	1 063 584
	<u>46 710 410</u>	<u>(5 669 370)</u>	<u>41 041 040</u>
Provisão para sinistros individual	<u>79 727 469</u>	<u>(5 825 437)</u>	<u>73 902 032</u>
Provisão para sinistros consolidada	<u>79 955 227</u>	<u>(5 825 437)</u>	<u>74 129 790</u>

10 — Credores:

Esta rubrica tem a seguinte composição em 31 de Dezembro de 1999 e 1998:

	Individual		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Por operações de seguro directo:				
Empresas do Grupo	<u>271 573</u>	<u>245 286</u>	<u>271 573</u>	<u>245 286</u>
Outros credores:				
Mediadores:				
Conta corrente	561 318	1 395 838	561 318	1 395 838
Comissões a pagar	740 081	517 308	740 081	517 308
Tomadores de seguro:				
Estornos a pagar	430 296	387 979	430 296	387 979
Outros	39 968	9 994	39 968	9 994
Co-seguradoras:				
Conta corrente	135 643	36 478	135 643	36 478
Outros	334 615	238 073	334 615	238 073
	<u>2 241 921</u>	<u>2 585 670</u>	<u>2 241 921</u>	<u>2 585 670</u>
Por operações de resseguro:				
Empresas participadas e participantes	<u>47</u>	<u>12 004</u>	<u>47</u>	<u>12 004</u>
Outros credores:				
Resseguradores:				
Conta corrente	1 528 676	1 056 818	1 535 457	1 060 038
Outros	310 459	44 773	310 459	44 773
Ressegurados	<u>57 259</u>	<u>70 264</u>	<u>57 258</u>	<u>70 264</u>
	<u>2 241 921</u>	<u>2 585 670</u>	<u>2 241 921</u>	<u>2 585 670</u>
Por outras operações:				
Empresas do Grupo	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>5 064</u>
Outros credores:				
Fornecedores	1 101 088	744 044	1 423 905	997 072
Operações de bolsa a regularizar	43 449	669 210	43 449	669 210
Adiantamentos por alienação de imobilizado	5 000	12 000	5 000	12 000
Outros	250 684	296 221	323 016	356 793
	<u>1 400 221</u>	<u>1 721 475</u>	<u>1 795 370</u>	<u>2 035 075</u>

11 — Empréstimos bancários:

A Mundial-Confiança contraiu em 1994 um financiamento de 25 620 000 milhares de escudos, para financiamento parcial da aquisição do Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A. Este financiamento foi contraído junto de um sindicato de bancos co-liderado pelo Banco ESSI, S. A., e pela Caixa Geral de Depósitos, S. A., vencendo juros a taxa variável, refixada mensal, trimestral ou semestralmente por opção da Mundial-Confiança sendo amortizado em 12 prestações semestrais, tendo-se vencido a primeira em Maio de 1999, podendo a Mundial-Confiança antecipar amortizações parcelares. Em garantia deste

empréstimo estão penhoradas acções do BPSM, correspondentes a cerca de 4,3% do capital do Banco. A Mundial-Confiança amortizou extraordinariamente em Maio de 1996 620 000 milhares de escudos deste empréstimo. Durante o exercício de 1999 procedeu-se à amortização de 4 166 667 milhares de escudos correspondente às duas prestações semestrais, de Maio e Novembro. Em 31 de Dezembro de 1999 o valor em dívida do empréstimo ascendia a 20 833 333 milhares de escudos.

Para além das responsabilidades com pensões e rendas a pagar aos segurados e pessoal da Companhia, esta constitui a única responsabilidade com prazo de vencimento superior a 5 anos, existente em 31 de Dezembro de 1999 e 1998.

12 — Estado e outros entes públicos:

Esta rubrica tem a seguinte composição em 31 de Dezembro de 1999 e 1998:

	Individual		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Imposto do selo	800 060	779 963	814 015	788 257
Imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas/singulares (IRC/IRS) — retenções na fonte	302 744	222 488	145 391	239 513
Contribuições para a segurança social	151 105	144 865	324 924	156 570
Fundo de Actualização de Pensões (FUNDAP)	145 391	137 784	166 529	137 784
Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)	131 883	123 877	133 724	124 904
Serviço Nacional de Bombeiros (SNB)	133 724	112 801	134 031	112 801
Instituto de Seguros de Portugal (ISP)	120 045	106 743	121 195	107 220
Contribuição Autárquica	80 249	77 543	94 954	89 352
Fundo de Garantia Automóvel (FGA)	61 496	52 025	74 265	55 138
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	24 876	27 269	31 280	38 557
IRC a liquidar	—	—	1378	6 422
Outros	29 146	18 551	30 200	18 552
	1 980 719	1 803 909	2 071 886	1 875 071

Em 31 de Dezembro de 1999 e 1998 a Companhia não tem quaisquer dívidas em mora para com a segurança social ou a fazenda pública.

13 — Acréscimos e diferimentos — passivo:

Esta rubrica tem a seguinte composição em 31 de Dezembro de 1999 e 1998:

	Individual		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Proveitos diferidos:				
Rendas e alugueres	70 514	72 988	93 491	96 050
Mais-valias realizadas na alienação de títulos de rendimento fixo [nota n.º 3.2.3, alíneas <i>iii</i>) e <i>a</i>)]	3 487 862	3 246 330	3 487 862	3 246 330
Férias e subsídio de férias a pagar	1 289 808	1 151 974	1 404 743	1 238 676
Provisão para potenciais pré-reformados (nota n.º 20)	662 920	1 144 383	662 920	1 144 383
Provisão para prémios de angariação	482 204	410 000	482 204	410 000
Acréscimos de custos a liquidar	384 731	91 677	384 731	91 677
Juros a pagar (nota n.º 11)	95 541	14 389	95 541	14 389
Outros	438 930	233 214	553 661	211 510
	6 912 510	6 364 955	7 165 153	6 453 015

Durante o exercício de 1999 foram efectuadas diversas pré-reformas, das quais resultou um acréscimo de responsabilidades com pensões, no valor de 481 463 milhares de escudos. Para este efeito foi utilizada parte da provisão existente para potenciais pré-reformados, neste montante (nota n.º 20).

14 — Provisões diversas:

As provisões não técnicas individuais tiveram o seguinte movimento durante os exercícios de 1999 e 1998:

	Provisões para		
	Recibos por cobrar (nota n.º 6)	Créditos de cobrança duvidosa (nota n.º 6)	Riscos e encargos
Saldo em 31 de Dezembro de 1997	435 130	967 410	3 820 464
Anulações/utilizações	—	(89 097)	(920 271)
Reforços	205 816	76 234	2 863 149
Saldo em 31 de Dezembro de 1998	640 946	954 547	5 763 342
Anulações/utilizações	—	(266 830)	(3 453 814)
Reforços	18 664	244 255	554 212
Saldo em 31 de Dezembro de 1999	659 610	931 972	2 863 740

As provisões não técnicas consolidadas tiveram o seguinte movimento durante os exercícios de 1999 e 1998:

	Provisões para		
	Recibos por cobrar (nota n.º 6)	Créditos de cobrança duvidosa (nota n.º 6)	Riscos e encargos
Saldo em 31 de Dezembro de 1997	435 130	967 410	3 820 464
Anulações/utilizações	—	(89 097)	(920 271)
Reforços	210 059	76 234	2 863 149
Saldo em 31 de Dezembro de 1998	645 189	954 547	5 763 342
Anulações/utilizações	—	(266 830)	(3 453 814)
Reforços	32 597	245 920	554 528
Saldo em 31 de Dezembro de 1999	677 786	933 637	2 864 056

Em 1997 foi constituída uma provisão para outros riscos e encargos, no montante de 1 700 000 milhares de escudos, para fazer face ao acréscimo de provisão matemática do ramo acidentes de trabalho, resultante de riscos previsíveis, mas ainda não totalmente determinados.

Esta provisão foi reforçada em 1 630 794 milhares de escudos em 1998. O Decreto-Lei n.º 143/99, de 30 de Abril veio alterar as regras de remissão de pensões a sinistrados do ramo de acidentes de trabalho. Aplicando as referidas regras ao cálculo da provisão matemática de acidentes de trabalho, a provisão existente mostrava-se excessiva face às expectativas iniciais, pelo que durante o exercício de 1999 foi

reduzida para o valor global de 945 609 milhares de escudos. Adicionalmente foi constituída em 1998 uma provisão para fazer face a custos a incorrer com a adaptação de sistemas informáticos ao euro e ao ano 2000, no valor de 200 000 milhares de escudos e 194 000 milhares de escudos, respectivamente, tendo esta última sido utilizada integralmente em 1999.

15 — Custos com pessoal:

Os custos com pessoal têm a seguinte composição em 31 de Dezembro de 1999 e 1998:

	Individual		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Remunerações de:				
Órgãos sociais	631 600	482 825	776 437	616 376
Pessoal	6 422 217	5 897 534	6 921 336	6 247 876
Encargos sobre remunerações	1 357 225	1 246 675	1 487 897	1 343 708
Pensões e respectivos encargos	—	70 754	—	70 754
Prémios e contribuições para pensões (nota n.º 13)	842 821	11 944	856 441	36 937
Seguros obrigatórios	155 653	154 936	160 698	159 549
Custos de acção social	112 764	96 337	141 584	115 963
Indemnizações	40 561	86 646	40 808	86 646
Formação	81 167	138 122	82 325	139 223
Outros	27 494	52 954	34 013	57 941
	9 671 502	8 238 727	10 501 539	8 874 973

16 — Órgãos sociais:

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 1999 e 1998 foram atribuídas as seguintes remunerações aos órgãos sociais:

	Individual		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Conselho de administração:				
Remunerações	631 500	481 360	759 855	614 911
Encargos sociais	20 694	9 928	37 815	26 588
Conselho fiscal	7 605	1 597	22 855	7 223
Assembleia geral	100	150	250	150
	659 899	493 035	820 775	648 872

17 — Dotação ou utilização do fundo para dotações futuras:

No exercício de 1997 foi efectuada uma utilização do Fundo para Dotações Futuras, no valor de 419 801 milhares de escudos, correspondente a menos-valias não realizadas em exercícios anteriores não

compensadas pela utilização do fundo para dotações futuras nos respectivos exercícios, por este apresentar saldo nulo.

Por indicação do ISP, no exercício de 1998, esta utilização foi anulada, tendo o fundo para dotações futuras sido reforçado, por contrapartida de custos.

18 — Resultados extraordinários:

Esta rubrica tem a seguinte composição em 31 de Dezembro de 1999 e 1998:

	Individual		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Proveitos extraordinários				
Restituição de impostos	1	2 042	95	2 042
Redução de amortizações e provisões	4 152 437	981 601	4 152 437	981 601
Ganhos em imobilizações corpóreas	—	4 906	2 364	5 322
Correcções relativas a exercícios anteriores	61 147	18 509	69 624	18 709
Outros proveitos e ganhos extraordinários	239	1 618	1 676	60 263
	<u>4 213 824</u>	<u>1 008 676</u>	<u>4 226 196</u>	<u>1 067 937</u>
Custos extraordinários:				
Donativos	(49 073)	(70 688)	(49 123)	(70 773)
Mecenato	(3 283)	(6 000)	(3 323)	(6 000)
Perdas em imobilizações corpóreas	(1 883)	(3 250)	(30 877)	(3 250)
Ofertas a clientes	(18 262)	(40 784)	(18 262)	(40 784)
Multas e penalidades	(1 162)	(986)	(1 308)	(1 325)
Quotizações diversas	(3 179)	(3 476)	(3 539)	(3 476)
Correcções relativas a exercícios anteriores	(134 130)	(26 505)	(150 567)	(26 931)
Outros custos e perdas extraordinárias	(a) (782 709)	(462)	(784 843)	(3 282)
	<u>(993 681)</u>	<u>(152 151)</u>	<u>(1 041 842)</u>	<u>(157 821)</u>
	<u>3 220 143</u>	<u>856 525</u>	<u>3 184 354</u>	<u>910 116</u>

(a) Na sequência das ofertas públicas de aquisição, lançadas pelo Banco Comercial Português, S. A., sobre a Mundial-Confiança e empresas do Grupo, houve necessidade de proceder a diversas análises e estudos, designadamente com recurso a consultores externos especializados, incorrendo, por isso, em diversas despesas, as quais assumem carácter extraordinário.

A rubrica de redução de amortizações e provisões em 1999 corresponde essencialmente à redução da provisão para fazer face ao acréscimo de provisão matemática do ramo acidentes de trabalho, que se revelou excessiva, no montante de 2 385 185 milhares de escudos (nota n.º 14).

Foram também efectuadas reduções, por transferência para outras rubricas de custo/provisões, sendo de destacar a utilização da provisão para potenciais pré-reformados em 481 463 milhares de escudos, correspondente ao acréscimo de responsabilidades com pensões por pré-reformas efectuadas no exercício de 1999 (nota n.º 13).

19 — Impostos:

Em 31 de Dezembro de 1999 o reporte fiscal de IRC (imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas) existente para utilização em exercícios futuros é o seguinte:

	Individual	Consolidado
Reporte não utilizado, gerado em:		
1996	1 459 122	1 459 122
1997	—	32 655
1998	—	866 180
1999	<u>2 125 011</u>	<u>3 669 233</u>
	<u>3 584 133</u>	<u>6 027 190</u>

20 — Pensões de reforma:

A evolução das responsabilidades por pensões de reforma e respectivas coberturas durante os exercícios de 1999 e o 1998 foi a seguinte:

	(Em milhões de escudos)					
	MC	BPSM	BTA	CPP	Ajustamentos de consolidação	Total
Responsabilidades por serviços passados:						
Valor em 31 de Dezembro de 1997	9 843	121 995	27 403	37 291	—	196 532
Acréscimo por pré-reformas	65	12 620	6 633	6 989	—	26 307
Outras variações de responsabilidades	(683)	2 414	1 402	1 529	—	4 661
Valor em 31 de Dezembro de 1998	<u>9 225</u>	<u>137 030</u>	<u>35 438</u>	<u>45 808</u>	<u>—</u>	<u>227 501</u>
Acréscimo por pré-reformas	481	—	—	—	—	—
Outras variações de responsabilidades	(87)	—	—	—	—	—
Valor em 31 de Dezembro de 1999	<u>9 619</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>

(Em milhões de escudos)

	MC	BPSM	BTA	CPP	Ajustamentos de consolidação	Total
Cobertura das responsabilidades:						
Fundo de pensões:						
Valor em 31 de Dezembro de 1997	3 330	95 213	29 151	27 370	—	155 063
Pensões pagas	(209)	(5 421)	(2 325)	(1 601)	—	(9 556)
Contribuições para o fundo	12	21 457	4 728	7 695	—	33 891
Rendimentos gerados pelo fundo	162	10 100	3 872	3 461	—	17 595
Valor em 31 de Dezembro de 1998	3 294	121 348	35 426	36 924	—	196 992
Pensões pagas	(262)	—	—	—	—	—
Contribuições para o fundo	884	—	—	—	—	—
Rendimentos gerados pelo fundo	138	—	—	—	—	—
Valor em 31 de Dezembro de 1999	4 054	—	—	—	—	—
Provisões:						
Valor em 31 de Dezembro de 1997	6 514	—	—	—	35 880	42 393
Utilização	(542)	—	—	—	(11 302)	(11 844)
Valor em 31 de Dezembro de 1998	5 972	—	—	—	24 578	30 549
Utilização	(366)	—	—	—	—	—
Valor em 31 de Dezembro de 1999	5 606	—	—	—	—	—
Outros passivos/activos:						
Valor em 31 de Dezembro de 1997	—	—	(824)	(1 177)	2 001	—
Reforço	—	(12 620)	(4 707)	(6 961)	24 289	—
Diminuição	—	1 283	1 295	753	(3 330)	—
Valor em 31 de Dezembro de 1998	—	(11 337)	(4 237)	(7 386)	(22 959)	—
Reforço	(41)	—	—	—	—	—
Diminuição	—	—	—	—	—	—
Valor em 31 de Dezembro de 1999	(41)	—	—	—	—	—
Cobertura total das responsabilidades	9 619	—	—	—	—	—
Insuficiência de cobertura das responsabilidades:						
Valor em 31 de Dezembro de 1997	—	26 783	(925)	11 098	(37 881)	(925)
Variação das responsabilidades	(618)	15 034	8 035	8 518	—	30 969
Contribuições para fundos	(12)	(21 457)	(4 728)	(7 695)	—	(33 891)
Utilizações de provisões líquidas de reforço	542	11 337	3 413	6 209	(9 656)	11 844
Rendimentos gerados pelos fundos	(162)	(10 100)	(3 872)	(3 461)	—	(17 595)
Pensões pagas pelos fundos	209	5 421	2 325	1 601	—	9 556
Valor em 31 de Dezembro de 1998	(41)	27 018	4 249	16 270	(47 537)	(41)
Variação das responsabilidades	394	—	—	—	—	—
Contribuições para fundos	(884)	—	—	—	—	—
Utilizações de provisões líquidas de reforço	407	—	—	—	—	—
Rendimentos gerados pelos fundos	(138)	—	—	—	—	—
Pensões pagas pelos fundos	262	—	—	—	—	—
Valor em 31 de Dezembro de 1999	—	—	—	—	—	—

Adicionalmente em 31 de Dezembro de 1999 e 1998 existe na Mundial-Confiança, uma provisão para fazer face a potenciais pré-reformas a ocorrer em anos futuros, no montante de 662 920 milhares de escudos e 1 144 383 milhares de escudos, respectivamente, conforme estabelecido por norma do Instituto de Seguros de Portugal (nota n.º 13).

21 — Outras responsabilidades:

Na sequência da aquisição do BPSM em 1995 e por imposição do disposto nos artigos 27.º e 28.º do Caderno de Encargos do Concurso Público de Reprivatização do BPSM, anexo à resolução do Conselho de Ministros n.º 59-A/94, de 29 de Julho, foram objecto de dação em penhor 24 400 000 acções do BPSM, para garantia das responsabilidades com pensões dos trabalhadores do Banco.

22 — Lucro consolidado:

O lucro consolidado do período findo em 31 de Dezembro de 1998 foi determinado da seguinte forma (valores em milhões de escudos):

	1998	
	Lucro contabilístico individual ajustado	Contributo para o lucro consolidado
Mundial Confiança	6 191	6 156
Banco Pinto & Sotto Mayor	31 139	—
Efeito da conversão de contas para as políticas contabilísticas do grupo (nota n.º 3.3)	(4 290)	—
Resultado para efeitos de consolidação	26 849	15 872
Amortização do <i>goodwill</i>	—	(1 775)
Eliminação de dividendos	—	(4 869)
Banco Totta & Açores:		
Participação no lucro consolidado	—	252
Amortização do <i>goodwill</i>	—	(1 775)
Eliminação de dividendos	—	(4 869)
Crédito Predial Português:		
Participação no lucro consolidado	—	277
Eliminação de dividendos	—	(89)
Banco Chemical Finance:		
Participação no lucro consolidado	—	234
Eliminação de dividendos	—	(122)
Participação no lucro de outras empresas	—	(687)
Outros ajustamentos de consolidação	—	268
Lucro consolidado do exercício	—	15 039

23 — Número médio de trabalhadores:

Em 1999 e 1998 o número médio de trabalhadores existente, por categorias, é o seguinte:

	Individual		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Direcção	68	67	81	80
Chefias e gerência	230	226	237	234
Técnicos informáticos	67	61	68	62
Outros técnicos	185	171	229	207
Comerciais	148	148	150	149
Administrativos	544	534	582	562
Auxiliares	92	96	147	134
Outros	—	—	26	19
	1 334	1 303	1 520	1 447

24 — Comissões:

Durante o exercício de 1999 foram atribuídos 6 583 513 de comissões de seguro directo, incluindo comissões de aquisição, renovação, cobrança e serviço pós-venda. Este montante inclui 361 578 milhares de escudos pagos a empresas filiais.

25 — Prémios:

Do total de prémios de seguro directo, foram emitidos em território nacional 139 306 124 milhares de escudos e em França 313 735 milhares de escudos, sendo os mesmos provenientes de contratos celebrados nos respectivos territórios.

Durante o exercício de 1999 foram emitidos os seguintes prémios de seguros de vida:

Prémios brutos emitidos de seguro directo:

Relativos a contratos individuais	80 767 554
Relativos a contratos de grupo	3 435 097
	<u>84 202 651</u>

Periódicos	7 757 916
Não periódicos	76 444 735

84 202 651

De contratos sem particip. nos resultados	10 340 423
De contratos com particip. nos resultados	47 270 695
De contratos em que o risco de investim. é suportado pelo tomador de seguro	26 591 533

84 202 651

Saldo de resseg. cedido proven. do Seguro Directo	<u>(382 512)</u>
---	------------------

26 — Eventos subsequentes:

Através de Despacho de 31 de Março de 2000, o Ministro das Finanças, no uso das suas competências relativas ao exercício da representação accionista do Estado, determinou as linhas de carácter genérico quanto à orientação estratégica a ser prosseguida pela Caixa Geral de Depósitos no âmbito da aquisição indirecta, nessa data já contra-

tada, de participação maioritária no capital da Companhia de Seguros Mundial-Confiança e nas sociedades desta dependentes, entras elas se incluindo a promoção de diligências tendentes a que a Mundial-Confiança alienasse as participações detidas no Banco Pinto & Sotto Mayor, no Banco Totta & Açores e no Crédito Predial Português. No quadro das orientações traçadas foi concluído, naquela mesma data, um acordo nos termos do qual a Mundial-Confiança viria a alienar ao Banco Comercial Português, a participação detida no Banco Pinto & Sotto Mayor, nas condições de contrapartida da oferta pública de aquisição sobre o BPSM anunciada preliminarmente pelo BCP em 19 de Julho, o que se tornou efectivo no dia 7 de Abril.

O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 1999 e 1998

ACTIVO	Notas	(Em milhares de escudos)			
		1999		1998	
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Pró-forma Activo líquido	1998 — Activo líquido
	4 (anexo 2)	3 138 927	2 435 226	703 701	33 854 163
Imobilizações incorpóreas		—	—	—	32 977 998
Diferenças de avaliação — equivalência patrimonial		3 138 927	2 435 226	703 701	876 165
Outras imobilizações incorpóreas					
Investimentos:					
Terrenos e edifícios	5 (anexo 3)	31 741 167	386 284	31 354 883	30 904 950
De serviço próprio		10 601 593	35 570	10 566 023	9 181 217
De rendimento		20 786 309	350 714	20 435 595	20 584 415
Imobilizações em curso e adiantamentos por conta		353 265	—	353 265	1 139 318
Investimentos em empresas do grupo e associadas	5 (anexo 1)	383 689 500	—	383 689 500	87 095 202
Partes de capital em emp. do grupo, não inc. na consolidação		381 987 712	—	381 987 712	86 238 437
Obrigações e outros empréstimos a empresas do grupo não incluídas na consolidação		1 701 788	—	1 701 788	856 765
Outros investimentos financeiros	5 (anexos 1 e 4)	232 857 718	—	232 857 718	188 081 321

(Em milhares de escudos)					
	Notas	1999		1998	
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Pro-forma Activo líquido	1998 — Activo líquido
Acções, outros títulos de rendim. variável e unid. de particip. em fundos de investim.		33 201 112	—	33 201 112	21 828 049
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		197 299 632	—	197 299 632	163 199 158
Empréstimos hipotecários		2 199 219	—	2 199 219	2 060 807
Outros empréstimos		143 755	—	143 755	199 094
Depósitos em instituições de crédito		14 000	—	14 000	789 213
Outros		—	—	—	5 000
Depósitos junto de empresas cedentes		35 186	—	35 186	35 169
Investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro		39 510 304	—	39 510 304	16 851 021
Provisões técnicas de resseguro cedido		6 901 961	—	6 901 961	7 280 046
Provisão para prémios não adquiridos		910 804	—	910 804	752 979
Provisão matemática do ramo vida		165 720	—	165 720	95 041
Provisão para sinistros	9	5 825 437	—	5 825 437	6 432 026
Devedores		14 486 506	1 611 423	12 875 083	11 058 925
Por operações de seguro directo:					
Empresas do grupo		211 744	—	211 744	119 771
Empresas participadas e participantes		52 184	—	52 184	32 457
Outros devedores	6 e 14	11 222 273	677 786	10 544 487	8 636 188
Por operações de resseguro:					
Empresas do grupo		—	—	—	572
Empresas participadas e participantes		32 171	—	32 171	—
Outros devedores	6 e 14	568 143	—	568 143	746 649
Por outras operações:					
Empresas do grupo		—	—	—	75 468
Outros devedores	6 e 14	2 399 991	933 637	1 466 354	1 447 820
Outros elementos do activo		23 959 073	4 969 694	18 989 379	13 163 315
Imobilizações corpóreas e existências	Anexo 2	13 342 697	4 969 694	8 373 003	5 778 047
Depósitos bancários e caixa		10 616 376	—	10 616 376	7 385 268
Acréscimos e diferimentos		5 421 579	—	5 421 579	4 802 767
Juros a receber		5 221 906	—	5 221 906	4 761 085
Outros acréscimos e diferimentos		199 673	—	199 673	41 682
<i>Total do activo</i>		741 741 921	9 402 627	732 339 294	393 126 879
Contas extrapatrimoniais					
Fundos de Pensões		5 871 378	—	5 871 378	5 102 507
<i>Totais gerais</i>		747 613 299	9 402 627	738 210 672	398 229 386

PASSIVO

(Em milhares de escudos)				
	Notas	1999	1998 — Pró-forma	1998
Capital próprio		344 209 721	244 474 136	73 385 078
Capital	7 e 8			
Acções próprias — valor nominal	7 e 8	48 600 000	48 600 000	48 600 000
Acções próprias — descontos e prémios	7 e 8	—	—	(307 041)
Reservas de reavaliação:				(675 956)
Reavaliação regulamentar	7	274 726 462	182 595 991	11 355 238
Reservas:				
Reserva legal	7	1 919 860	1 300 735	1 300 735
Outras reservas	7	11 343 680	6 294 677	(2 221 001)
Resultado do exercício	7, 19 e 22	7 619 719	5 682 733	15 038 953
Diferenças de avaliação — equivalência patrimonial	4 e 7	—	—	294 150
Interesses minoritários		—	—	414 659
Fundo para dotações futuras	9 e 17	9 340 202	8 206 417	8 206 417
Provisões técnicas	9	297 155 192	245 985 321	245 985 321
Provisão para prémios não adquiridos		15 079 178	14 004 001	14 004 001
Provisão matemática do ramo vida		198 496 783	149 662 315	149 662 315
Provisão para sinistros:	Anexo 5			
De vida		2 581 750	1 847 596	1 847 596
De acidentes de trabalho		30 663 067	29 804 108	29 804 108
De outros ramos		46 710 410	45 681 885	45 681 885
Provisão para participação nos resultados		900 243	2 337 346	2 337 346
Provisão para desvios de sinistralidade		265 802	219 922	219 922
Outras provisões técnicas		2 457 959	2 428 148	2 428 148
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro		39 510 304	16 851 021	16 851 021
Provisões para outros riscos e encargos		2 864 056	5 763 342	5 763 342
Outras provisões	14	2 864 056	5 763 342	5 763 342
Depósitos recebidos de resseguradores		2 977 362	3 134 781	3 134 781
Credores		29 117 304	32 933 245	32 933 245
Por operações de seguro directo:				
Empresas do grupo		271 573	245 286	245 286
Outros credores	10	2 241 921	2 585 670	2 585 670

(Em milhares de escudos)				
	Notas	1999	1998 — Pró-forma	1998
Por operações de resseguro:				
Empresas participadas e participantes		47	12 004	12 004
Outros credores	10	1 903 174	1 175 075	1 175 075
Empréstimos bancários:				
Outros credores	11	20 833 333	25 000 000	25 000 000
Estado e outros entes públicos	12	2 071 886	1 875 071	1 875 071
Credores diversos:				
Empresas do grupo		—	5 064	5 064
Outros credores	10	1 795 370	2 035 075	2 035 075
Acréscimos e diferimentos	13	7 165 153	6 540 468	6 453 015
<i>Total do passivo</i>		<u>388 129 573</u>	<u>319 414 595</u>	<u>319 741 801</u>
<i>Total do capital próprio e passivo</i>		<u>732 339 294</u>	<u>563 888 731</u>	<u>393 126 879</u>
Contas extrapatrimoniais				
Gestão de fundos de pensões		5 871 378	5 102 507	5 102 507
<i>Totais gerais</i>		<u>738 210 672</u>	<u>568 991 238</u>	<u>398 229 386</u>

A Companhia preparou demonstrações financeiras consolidadas pro-forma para o exercício de 1998, para efeitos de comparação com o exercício de 1999, nas quais foram excluídas de consolidação as participações deitadas no Banco Pinto & Souto Mayor, S. A., Crédito Predial Português, S. A., Banco Totta & Sottomayor de Investimento, S. A., e suas participadas (notas n.ºs 1 e 26).

Lisboa, 7 de Abril de 2000. — O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 1999 e 1998

ACTIVO		(Em euros)			
		1999		1998	
Notas	1999	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	1998
		Pro-forma Activo líquido	Activo líquido		
4 (anexo 2)		15 656 902	12 146 856	3 510 046	168 863 853
Imobilizações incorpóreas		—	—	—	164 493 561
Diferenças de avaliação — equivalência patrimonial		15 656 902	12 146 856	3 510 046	4 370 293
Outras imobilizações incorpóreas					
Investimentos:					
Terrenos e edifícios	5 (anexo 3)	158 324 274	1 926 776	156 397 497	154 153 241
De serviço próprio		52 880 523	177 422	52 703 101	45 795 717
De rendimento		103 681 672	1 749 354	101 932 318	102 674 629
Imobilizações em curso e adiantamentos por conta		1 762 078	—	1 762 078	5 682 894

(Em euros)						
	Notas	1999		1998		1998 — Activo líquido
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Pró-forma Activo líquido	
Investimentos em empresas do grupo e associadas	5 (anexo 1)	1 913 835 157	—	1 913 835 157	1 450 679 123	434 429 036
Partes de capital em empresas do grupo, não incluídas na consolidação		1 905 346 675	—	1 905 346 675	1 446 405 598	430 155 510
Obrigações e outros empréstimos a empresas do grupo não incluídas na consolidação		8 488 483	—	8 488 483	4 273 526	4 273 526
Outros investimentos financeiros	5 (an. 1 e 4)	1 161 489 401	—	1 161 489 401	938 145 674	938 145 674
Ações, outros títulos de rendim. variável e unid. de particip. em fundos de investim.		165 606 448	—	165 606 448	108 877 849	108 877 849
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		984 126 415	—	984 126 415	814 033 968	814 033 968
Empréstimos hipotecários		10 969 658	—	10 969 658	10 279 262	10 279 262
Outros empréstimos		717 047	—	717 047	993 077	993 077
Depósitos em instituições de crédito		69 832	—	69 832	3 936 578	3 936 578
Outros		—	—	—	24 940	24 940
Depósitos junto de empresas cedentes		175 507	—	175 507	175 422	175 422
Investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro		197 076 565	—	197 076 565	84 052 538	84 052 538
Provisões técnicas de resseguro cedido		34 426 836	—	34 426 836	36 312 716	36 312 716
Provisão para prémios não adquiridos		4 543 071	—	4 543 071	3 755 843	3 755 843
Provisão matemática do ramo vida		826 608	—	826 608	474 063	474 063
Provisão para sinistros	9	29 057 157	—	29 057 157	32 082 810	32 082 810
Devedores		72 258 387	8 037 744	64 220 643	55 161 685	55 161 685
Por operações de seguro directo:						
Empresas do grupo		1 056 175	—	1 056 175	597 415	597 415
Empresas participadas e participantes		260 293	—	260 293	161 895	161 895
Outros devedores	6 e 14	55 976 462	3 380 782	52 595 679	43 077 124	43 077 124
Por operações de resseguro:						
Empresas do grupo		—	—	—	2 853	2 853
Empresas participadas e participantes		160 468	—	160 468	—	—
Outros devedores	6 e 14	2 833 885	—	2 833 885	3 724 270	3 724 270
Por outras operações:						
Empresas do grupo		—	—	—	376 433	376 433
Outros devedores	6 e 14	11 971 105	4 656 962	7 314 143	7 221 696	7 221 696
Outros elementos do activo		119 507 352	24 788 729	94 718 623	65 658 338	65 658 338
Imobilizações corpóreas e existências	Anexo 2	66 553 092	24 788 729	41 764 363	28 820 777	28 820 777
Depósitos bancários e caixa		52 954 260	—	52 954 260	36 837 561	36 837 561

(Em euros)					
Notas	1999		1998		1998
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Pró-forma Activo líquido	Activo líquido
Acréscimos e diferimentos	27 042 757	—	26 046 757	23 748 192	23 748 192
Juros a receber	26 046 757	—	26 046 757	23 748 192	23 748 192
Outros acréscimos e diferimentos	995 965	—	995 965	207 909	207 909
<i>Total do activo</i>	3 699 793 104	46 900 106	3 652 892 998	2 812 665 132	1 960 908 605
Contas extrapatrimoniais:					
Fundos de pensões	29 286 310	—	29 286 310	25 451 198	25 451 198
<i>Totais gerais</i>	3 729 079 414	46 900 106	3 682 179 308	2 838 116 330	1 986 359 803
PASSIVO					
Notas	1999		1998		1998
				Pró-forma	
Capital próprio		1 716 910 850	1 219 431 849	366 043 226	
Capital					
Acções próprias — valor nominal	7 e 8	242 415 778	242 415 778	242 415 778	242 415 778
Acções próprias — descontos e prémios	7 e 8	—	—	—	(1 531 514)
Reservas de reavaliação:	7 e 8	—	—	—	(3 371 654)
Reavaliação regulamentar	7	1 370 329 815	910 784 963	56 639 688	
Reservas:					
Reserva legal	7	9 576 221	6 488 039	6 488 039	6 488 039
Outras reservas	7	56 582 037	31 397 717	(11 078 306)	
Resultado do exercício	7, 19 e 22	38 006 998	28 345 353	75 013 981	75 013 981
Diferenças de avaliação — equivalência patrimonial	4 e 7	—	—	1 467 214	1 467 214
Interesses minoritários		—	—	2 068 310	
Fundo para dotações futuras	9 e 17	46 588 731	40 933 435	40 933 435	40 933 435
Provisões técnicas	9	1 482 203 849	1 226 969 608	1 226 969 608	1 226 969 608
Provisão para prémios não adquiridos		75 214 623	69 851 662	69 851 662	69 851 662
Provisão matemática do ramo vida		990 097 779	746 512 480	746 512 480	746 512 480
Provisão para sinistros	Anexo 5	—	—	—	—
De vida		12 877 715	9 215 770	9 215 770	9 215 770
De acidentes de trabalho		152 946 733	148 662 264	148 662 264	148 662 264
De outros ramos		232 990 543	227 860 282	227 860 282	227 860 282

(Em euros)				
	Notas	1999	1998 — Pró-forma	1998
Provisão para participação nos resultados		4 490 393	11 658 633	11 658 633
Provisão para desvios de sinistralidade		1 325 815	1 096 966	1 096 966
Outras provisões técnicas		12 260 248	12 111 551	12 111 551
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro		197 076 565	84 052 538	84 052 538
Provisões para outros riscos e encargos		14 285 851	28 747 429	28 747 429
Outras provisões	14	14 285 851	28 747 429	28 747 429
Depósitos recebidos de resseguradores		14 851 019	15 636 222	15 636 222
Credores		145 236 500	164 270 333	164 270 333
Por operações de seguro directo:				
Empresas do grupo		1 354 600	1 223 481	1 223 481
Outros credores	10	11 182 655	12 897 268	12 897 268
Por operações de resseguro:				
Empresas participadas e participantes		234	59 876	59 876
Outros credores	10	9 492 992	5 861 249	5 861 249
Empréstimos bancários:				
Outros credores	11	103 916 227	124 699 474	124 699 474
Estado e outros entes públicos	12	10 334 524	9 352 815	9 352 815
Credores diversos:				
Empresas do grupo		—	25 259	25 259
Outros credores	10	8 955 268	10 150 911	10 150 911
Acréscimos e diferimentos	13	35 739 632	32 623 717	32 187 503
<i>Total do passivo</i>		1 935 982 148	1 593 233 283	1 594 865 379
<i>Total do capital próprio e passivo</i>		3 652 892 998	2 812 665 132	1 960 908 605
Contas extrapatrimoniais				
Gestão de fundos de pensões		29 286 310	25 451 198	25 451 198
<i>Totais gerais</i>		3 682 179 308	2 838 116 330	1 986 359 803

A Companhia preparou demonstrações financeiras consolidadas pro-forma para o exercício de 1998, para efeitos de comparação com o exercício de 1999, nas quais foram excluídas de consolidação as participações detidas no Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A., Crédito Predial Português, S. A., Banco Totta & Sottomayor de Investimento, S. A., e suas participadas (notas n.ºs 1 e 26).

Lisboa, 7 de Abril de 2000. — O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Conta de ganhos e perdas consolidados para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1999 e 1998

	Notas	1999	1998 pró-forma	1998
Conta técnica do seguro não vida:				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro:				
Prémios brutos emitidos	An. 6	56 638 807	53 490 250	53 490 250
Prémios de resseguro cedido		(7 688 753)	(7 054 980)	(7 054 980)
		48 950 054	46 435 270	46 435 270
Provisão para prémios não adquir. (variação)	An. 6	(1 124 752)	(756 596)	(756 596)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)		197 879	(134 815)	(134 815)
		(926 873)	(891 411)	(891 411)
		45 543 859	45 543 859	45 543 859
Proveitos dos investimentos:				
Rendimentos de partes de capital:				
Relativos a empresas do grupo		436 419	859 973	(46 308)
Outros		53 078	19 682	19 682
		489 497	879 655	(26 626)
Rendimentos de outros investimentos:				
Relativos a empresas do grupo		25 471	55 779	55 779
Outros		3 225 875	2 433 766	2 433 766
		3 251 346	2 489 545	2 489 545
Ganhos realizados em investimentos		465 543	388 629	388 629
		4 206 386	3 757 829	2 851 548
Mais-valias não realizadas de investimentos		8 764 094	4 699 352	930 235
Outros proveitos técnicos, líquidos de resseguro		52 356	50 212	50 212
		61 046 017	54 051 252	49 375 854
Custos com sinistros, líquidos de resseguro:				
Montantes pagos:				
Montantes brutos	An. 5, 6 e 7	36 663 984	36 979 302	36 979 302
Parte dos resseguradores		(4 016 365)	(5 495 474)	(5 495 474)
		32 647 619	31 483 828	31 483 828
Provisão para sinistros (variação):				
Montante bruto	An. 5, 6 e 7	1 783 246	1 203 706	1 203 706
Parte dos resseguradores		789 209	208 131	2 208 131
		2 572 455	3 411 837	3 411 837
		35 220 074	34 895 665	34 895 665
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)				
Custos de exploração líquidos:		29 810	1 385 582	1 385 582
Custos de aquisição	An. 6	10 931 629	9 276 047	9 276 047
Custos de aquisição diferidos (variação)	An. 6	(49 575)	(251 445)	(251 445)
Custos administrativos	An. 6	5 992 610	4 669 893	4 669 893
Comissões e particip. nos result. de resseguro		(1 673 318)	(1 638 758)	(1 638 758)
		15 201 346	12 055 737	12 055 737

	Notas	1999	1998 pró-forma	(Em milhares de escudos)	
				1998	
Custos com investimentos:					
Custos de gestão dos investimentos		439 019	700 445	700 445	
Perdas realizadas em investimentos		411 592	196 054	196 054	896 499
Menos-valias não realizadas de investimentos ...		725 575			334 446
Outros custos técnicos, líquidos de resseguro		23 179			25 166
Provisão para desvios de sinistralidade (variação)		45 880			46 531
Custos técnicos		52 096 475		49 639 626	49 639 626
Resultado da conta téc. do seguro não vida		8 949 542		4 411 626	(263 772)
Conta técnica do seguro de vida:					
Prémios líquidos de resseguro:					
Prémios brutos emitidos	25	84 202 651	56 189 761	56 189 761	
Prémios de resseguro cedido		(753 426)	(405 525)	(405 525)	55 784 236
Proveitos dos investimentos:					
Rendimentos de partes de capital:					
Relativos a empresas do grupo		86 533	59 044	57 962	
Outros		247 731	54 001	54 001	111 963
Rendimentos de outros investimentos:					
Outros		8 961 671	7 532 184	7 532 184	
Ganhos realizados em investimentos		2 459 713	1 510 378	1 510 378	9 154 525
Mais-valias não realizadas de investimentos		3 001 987		2 266 872	2 256 143
Outros proveitos técnicos, líquidos de resseguro		4 614		5 067	5 067
Proveitos técnicos		98 211 474		67 211 782	67 199 971
Custos com sinistros, líquidos de resseguro:					
Montantes pagos:					
Montantes brutos	An. 5	19 099 520	10 708 271	10 708 271	
Parte dos resseguradores		(129 625)	(128 816)	(128 816)	10 579 455
Provisão para sinistros (variação):					
Montante bruto	An. 5	737 889	215 501	215 501	
Parte dos resseguradores		(38 424)	(44 194)	(44 194)	171 307
		699 465	171 307	10 750 762	10 570 762

	Notas	(Em milhares de escudos)		
		1999	1998 pró-forma	1998
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação):				
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro:				
Montante bruto		47 090 491	31 427 699	31 427 699
Parte dos resseguradores		(70 679)	183 255	183 255
Outras provisões téc., líquidas de resseguro		22 659 282	31 610 954	31 610 954
Participação nos resultados, líquidas de resseguro			16 851 021	16 851 021
Custos de exploração líquidos:	9	318 917	1 774 931	1 774 931
Custos de aquisição		1 757 034	1 404 450	1 316 997
Custos de aquisição diferidos (variação)		(12 043)	2 835	2 835
Custos administrativos		1 406 386	911 453	911 453
Comissões e particip. nos result. de resseguro		(132 185)	(334 091)	(334 091)
Custos com investimentos:			1 984 647	1 897 194
Custos de gestão dos investimentos		1 583 225	1 025 856	1 025 856
Perdas realizadas em investimentos		2 872 383	1 292 250	1 292 250
Menos-valias não realizadas de investimentos ...		1 120 096	869 139	869 139
Outros custos técnicos, líquidos de resseguro		29 719	20 806	20 806
Dotação ou utiliz. do fundo para dot. futuras	17	1 133 782	1 375 040	1 375 040
Custos técnicos		99 425 768	67 555 406	67 467 953
Resultado da conta téc. do seguro de vida		(1 214 294)	(343 624)	(267 982)
Conta não técnica:				
Resultado da conta téc. do seguro não vida		8 949 542	4 411 626	(263 772)
Resultado da conta téc. do seguro de vida		(1 214 294)	(343 624)	(267 982)
Proveitos dos investimentos:				
Rendimentos de partes de capital:				
Relativos a empresas do grupo		4 631 536	4 278 858	(225 203)
Outros		58 199	20 074	20 074
Rendimentos de outros investimentos:				
Relativos a empresas do grupo		26 195	1 018	1 018
Outros		575 012	1 053 731	1 053 731
Ganhos realizados em investimentos		677 932	4 081 258	4 081 258
Mais-valias não realizadas de investimentos		85 894 236	50 305 268	361 244
Outros proveitos		1 152 227	1 838 601	1 838 601
Proveitos não técnicos		93 015 337	61 578 808	7 130 723

	Notas	1999	1998 pró-forma	1998	(Em milhares de escudos)
Custos com investimentos:					
Custos de gestão de investimentos		354 530	279 126	279 126	
Perdas realizadas em investimentos		304 436	42 439	42 439	321 565
Menos-valias não realizadas de investimentos					551 123
Outros custos, incluindo provisões	14				6 346 103
Custos não técnicos					7 218 791
Resultado da actividade corrente					58 428 019
Proveitos e ganhos extraordinários	18				1 067 937
Custos e perdas extraordinários	18				(157 821)
Resultado extraordinário					910 116
Dotação ou utilização da reserva de reavaliação regulamentar	7				(405 910)
Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos	7				448 313
Resultado antes de impostos					(1 631 516)
Imposto sobre o rendimento do exercício	19				(6 423)
Resultados em empresas associadas e do Grupo, não incluídas na consolidação	22				16 761 868
Interesses minoritários					(84 976)
Resultado líquido do exercício					15 038 953
Lisboa, 7 de Abril de 2000. — O Conselho de Administração: <i>Vitor Manuel Fernandes</i> , presidente — <i>João Gamito Faria</i> — <i>António Maria Raposo de Magalhães</i> — <i>Jorge Magalhães Correia</i> — <i>Armando do Poço Pires</i> . — O Director Financeiro, <i>Paulo Vasconcelos</i> . — O Director da Contabilidade, <i>Francisco Fernandes Rato</i> .					

Lisboa, 7 de Abril de 2000. — O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Conta de ganhos e perdas consolidADOS para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1999 e 1998

Conta de ganhos e perdas consolidados para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1998 e 1998				
	Notas	1999	1998 pró-forma	1998
Conta técnica do seguro não vida:				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro:				
Prémios brutos emitidos	An. 6	282 513 178 (38 351 338)	266 808 242 (35 190 092)	266 808 242 (35 190 092)
Prémios de resseguro cedido			231 618 150	231 618 150
Provisão para prémios não adquir. (variação)	An. 6	(5 610 239)	(3 773 885)	(3 773 885)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)		987 016	(672 454)	(672 454)
		(4 623 223)	(4 446 339)	(4 446 339)
			227 171 811	227 171 811

	Notas	1999	1998 pró-forma	1998	(Em euros)
Proveitos dos investimentos:					
Rendimentos de partes de capital:					
Relativos a empresas do grupo		2 176 849	4 289 527	(230 983)	
Outros		264 752	98 173	98 173	(132 810)
Rendimentos de outros investimentos:					
Relativos a empresas do grupo		127 049	278 224	278 224	
Outros		16 090 597	12 139 574	12 139 574	12 417 798
Ganhos realizados em investimentos			1 938 473	18 743 972	1 938 473
					14 223 461
Mais-valias não realizadas de investimentos		43 715 117	23 440 269		4 639 993
Outros proveitos técnicos, líquidos de resseguro		261 151	250 456		250 456
Proveitos técnicos		304 496 249	269 606 508		246 285 721
Custos com sinistros, líquidos de resseguro:					
Montantes pagos:					
Montantes brutos	An. 5, 6 e 7	182 879 181	184 451 981	184 451 981	
Parte dos resseguradores		(20 033 544)	(27 411 309)	(27 411 309)	157 040 672
Provisão para sinistros (variação):					
Montante bruto	An. 5, 6 e 7	8 894 794	6 004 060	6 004 060	
Parte dos resseguradores		3 936 558	11 014 111	11 014 111	174 058 843
					17 018 171
					6 911 254
Outras provisões técn., liq. de resseguro (variação)			148 692		6 911 254
Custos de exploração líquidos:					
Custos de aquisição	An. 6	54 526 736	46 268 727	46 268 727	
Custos de aquisição diferidos (variação)	An. 6	(247 279)	(1 254 202)	(1 254 202)	
Custos administrativos	An. 6	29 891 013	23 293 328	23 293 328	
Comissões e particip. nos result. de resseguro		(8 346 475)	(8 174 090)	(8 174 090)	60 133 763
Custos com investimentos:					
Custos de gestão dos investimentos		2 189 818	3 493 805	3 493 805	
Perdas realizadas em investimentos		2 053 012	977 913	977 913	4 471 718
					4 471 718
Menos-valias não realiz. de investimentos		3 619 153	1 668 210	1 668 210	1 668 210
Outros custos técnicos, líquidos de resseguro		115 616	125 527	125 527	125 527
Provisão para desvios de sinistralidade (variação)		228 848	232 096	232 096	232 096
Custos técnicos		259 856 122	247 601 411	247 601 411	247 601 411
Resultado da conta técn. do seguro não vida		44 640 127	22 005 098	22 005 098	(1 315 689)

		(Em euros)	
Notas	1999	1998 pró-forma	1998
Conta técnica do seguro de vida:			
Prémios líquidos de resseguro:			
25	420 001 052 (3 758 073)	280 273 346 (2 022 750)	280 273 346 (2 022 750)
Prémios brutos emitidos			
Prémios de resseguro cedido			
Proveitos dos investimentos:			
Rendimentos de partes de capital:			
Relativos a empresas do grupo	431 625	294 510	289 113
Outros	1 235 677	269 356	269 356
	1 667 302	563 866	558 469
Rendimentos de outros investimentos:			
Outros	44 700 626	37 570 375	37 570 375
Ganhos realizados em investimentos	12 268 997	7 533 734	7 533 734
		45 667 975	45 662 578
Mais-valias não realizadas de investimentos			
Outros proveitos técnicos, líquidos de resseguro	14 973 848	11 307 110	11 253 594
	23 015	25 274	25 274
Proveitos técnicos	489 876 767	335 250 955	335 192 042
Custos com sinistros, líquidos de resseguro:			
Montantes pagos:			
An. 5	95 268 004 (646 567)	53 412 631 (642 531)	53 412 631 (642 531)
Montantes brutos			
Parte dos resseguradores	94 621 437	52 770 099	52 770 099
Provisão para sinistros (variação):			
An. 5	3 680 575 (191 658)	1 074 914 (220 439)	1 074 914 (220 439)
Montante bruto			
Parte dos resseguradores	3 488 917	854 476	854 476
		53 624 575	53 624 575
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação):			
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro:			
	234 886 379 (352 545)	156 760 702 914 072	156 760 702 914 072
Montante bruto			
Parte dos resseguradores	234 533 833	157 674 774	157 674 774
Outras provisões téc., líquidas de resseguro	113 024 022	84 052 538	84 052 538
		241 727 312	241 727 312
Participação nos resultados, líquidas de resseguro			
Custos de exploração líquidos:			
9	1 590 751	8 853 319	8 853 319
Custos de aquisição			
Custos de aquisição diferidos (variação)	8 764 049 (60 070)	7 005 367 14 141	6 569 153 14 141
Custos administrativos	7 015 024	4 546 308	4 546 308
Comissões e particip. nos result. de resseguro	(659 336)	(1 666 439)	(1 666 439)
	15 059 666	9 899 378	9 463 164

	Notas	1999	1998 pró-forma	1998	(Em euros)
Custos com investimentos:					
Custos de gestão dos investimentos		7 897 093	5 116 948	5 116 948	
Perdas realizadas em investimentos		14 327 386	6 445 716	6 445 716	11 562 664
Menos-valias não realiz. de investimentos					4 335 247
Outros custos técnicos, líquidos de resseguro					103 780
Dotação ou utiliz. do fundo para dot. futuras	17				6 858 671
Custos técnicos			459 933 640	336 964 944	336 528 731
Resultado da conta téc. do seguro de vida			(6 056 873)	(1 713 989)	(1 336 689)
Conta não técnica:					
Resultado da conta téc. do seguro não vida		44 640 127		22 005 098	(1 315 689)
Resultado da conta téc. do seguro de vida		(6 056 873)		(1 713 989)	(1 336 689)
Proveitos dos investimentos:					
Rendimentos de partes de capital:					
Relativos a empresas do grupo		23 102 004	21 342 854	(1 123 308)	
Outros		290 295	100 129	100 129	(1 023 179)
Rendimentos de outros investimentos:					
Relativos a empresas do grupo		130 660	5 078	5 078	
Outros		2 868 148	5 255 988	5 255 988	5 261 066
Ganhos realizados em investimentos		3 381 511	20 357 229	20 357 229	24 595 116
Mais-valias não realizadas de investimentos					1 801 877
Outros proveitos		428 438 643	250 921 619	250 921 619	9 170 903
Proveitos não técnicos		5 747 284	9 170 903	9 170 903	35 567 896
Custos com investimentos:					
Custos de gestão de investimentos		1 768 388	1 392 275	1 392 275	
Perdas realizadas em investimentos		1 518 520	211 685	211 685	1 603 959
Menos-valias não realiz. de investimentos					2 748 990
Outros custos, incluindo provisões	14				41 451 681
Custos não técnicos					45 804 631
Resultado da actividade corrente					(12 889 112)
Proveitos e ganhos extraordinários	18				5 326 847
Custos e perdas extraordinários	18				(787 208)
Resultado extraordinário					4 539 639

(Em euros)	Notas	1999	1998 pró-forma	1998
Dotação ou utilização da reserva de reavaliação regulamentar	7	(466 522 142)	(269 998 209)	(2 024 671)
Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos	7	6 977 290	2 236 176	2 236 176
Resultado antes de impostos		37 829 197	28 215 336	(8 137 967)
Imposto sobre o rendimento do exercício	19	(6 873)	(32 038)	(32 038)
Resultados em empresas associadas e do Grupo, não incluídas na consolidação	22	184 675	162 054	83 607 845
Interesses minoritários		—	—	(423 859)
Resultado líquido do exercício		38 006 998	28 345 353	75 013 981

Lisboa, 7 de Abril de 2000. — O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1999

	(Em milhares de escudos)
	1999
Actividades operacionais:	
1 — Prémios de seguro directo	138 652 795
2 — Recebimento de impostos:	
Fundap	908 794
INEM	527 668
SNB	494 770
Imposto do selo apólice	4 468 422
Outros impostos	18 425
Subtotal	6 418 078
3 — Pagamento de impostos:	
Fundap	(911 737)
Fundap Pensões At	(164 514)
INEM	(523 627)
SNB	(485 230)
FGA	(557 650)
Taxa ISP	(262 911)
Certificados de responsabilidade civil	(92 890)
Imposto do selo apólice	(4 493 971)
Outros impostos	(12 087)
Subtotal	(7 504 616)
4 — Comissões do Seguro Directo	
Pagamento de comissões	(3 659 958)
Retenções de IRS	749 172
Pagamento de IRS	(735 996)
Subtotal	(5 646 783)
5 — Pagamento de indemnizações:	
Pagamento de sinistros	(48 272 601)
Retenções de impostos	51 470
Pagamento de impostos	(46 270)
Subtotal	(48 267 401)
6 — Resseguro aceite	
Prémios	605 935
Comissões	(64 161)
Indemnizações	(915 407)
Subtotal	(373 633)
7 — Resseguro cedido:	
Comissões	1 845 558
Indemnizações	4 145 991
Prémios e juros	(7 780 592)
Subtotal	(1 789 043)
8 — Pagam./recebim. por conta de empregados:	
Pagamento de remunerações	(7 471 487)
Taxa social única	(2 711 800)
Outras despesas com pessoal	(1 170 363)
Subtotal	(11 353 650)
9 — Outros pagamentos e recebimentos:	
Fornecedores	(8 784 748)
Outros impostos (pagamentos)	(1 665 828)
Outros impostos (recebimentos)	309 841
Outros proveitos/recebimentos	2 195 299
Outros custos /pagamentos	(3 286 800)
Subtotal	(11 232 236)

(Em milhares de escudos)	
	1999
Fluxos gerados antes das rubr. extraordin.	58 903 510
10 — Pagam. relacion. com rubr. extraordin.	(800 354)
11 — Recebim. relacion. com rubr. extraordin.	8 772
<i>Total das activ. operacionais</i>	<u>58 111 929</u>
Actividades de investimento:	
Rendimentos de títulos	15 449 042
Rendimentos de imóveis	1 732 873
Outros rendimentos financeiro	6 972
Desinvestimentos em títulos	147 783 886
Desinvestimentos em imóveis	475 416
Desinvestimentos em outros investimentos	113 400
Desinvestimento de imobilizações corpóreas	53 137
Investimentos em títulos	(211 433 345)
Investimentos em imóveis	(672 597)
Investimentos em outros investimentos	—
Investimentos em imobilizações corpóreas	(2 904 852)
Investimentos em imobilizações incorpóreas ...	(470 459)
Juros recebidos	1 743
<i>Total das activ. de investim.</i>	<u>(49 744 825)</u>
Actividades de financiamento:	
Amortização de empréstimos obtidos	(4 166 670)
Juros e ou encargos financeiros pagos	(969 325)
<i>Total das activ. de financiam.</i>	<u>(5 135 995)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes:	
Saldo em 31 de Dezembro de 1998:	
Bancos	6 213 186
Caixa	1 172 082
Saldo em 31 de Dezembro de 1999:	
Bancos	(10 091 469)
Caixa	(524 907)
<i>Total</i>	<u>(3 231 109)</u>

Lisboa, 7 de Abril de 2000. — O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1999

(Em euros)	
	1999
Actividades operacionais:	
1 — Prémios de seguro directo	691 597 226
2 — Recebimento de impostos:	
Fundap	4 533 045
INEM	2 631 997
SNB	2 467 902
Imposto do selo apólice	22 288 393
Outros impostos	91 901
<i>Subtotal</i>	<u>32 013 237</u>
3 — Pagamento de impostos:	
Fundap	(4 547 727)
Fundap pensões At	(820 594)

(Em euros)	
	1999
INEM	(2 611 839)
SNB	(2 420 317)
FGA	(2 781 546)
Taxa ISP	(1 311 392)
Certificados de responsabilidade civil	(463 335)
Imposto do selo apólice	(22 415 831)
Outros impostos	(60 288)
<i>Subtotal</i>	<u>(37 432 869)</u>
4 — Comissões de Seguro Directo:	
Pagamento de comissões	(28 231 753)
Retenções de IRS	3 736 853
Pagamento de IRS	(3 671 134)
<i>Subtotal</i>	<u>(28 166 035)</u>
5 — Pagamento de indemnizações:	
Pagamento de sinistros	(240 782 718)
Retenções de impostos	256 731
Pagamento de impostos	(230 794)
<i>Subtotal</i>	<u>(240 756 782)</u>
6 — Resseguro aceite:	
Prémios	3 022 392
Comissões	(320 035)
Indemnizações	(4 566 031)
<i>Subtotal</i>	<u>(1 863 675)</u>
7 — Resseguro cedido:	
Comissões	9 205 605
Indemnizações	20 680 114
Prémios e juros	(38 809 429)
<i>Subtotal</i>	<u>(8 923 710)</u>
8 — Pagamento por conta de empregados:	
Pagamento de remunerações	(38 267 621)
Taxa social única	(13 526 403)
Outras despesas com pessoal	(5 837 744)
<i>Subtotal</i>	<u>(56 631 768)</u>
9 — Outros pagamentos a recebimentos:	
Fornecedores	(43 818 140)
Outros impostos (pagamentos)	(8 309 113)
Outros impostos (recebimentos)	1 545 482
Outros proveitos e recebimentos	10 950 107
Outros custos/pagamentos	(16 394 490)
<i>Subtotal</i>	<u>(56 026 155)</u>
Fluxos gerados antes das rubricas extraordin.	293 809 471
10 — Pagam. relacion. com rubr. extraordin.	(3 992 151)
11 — Recebim. relacion. com rubr. extraordin.	43 757
<i>Total das activ. operacionais</i>	<u>289 861 078</u>
Actividades de investimento:	
Rendimentos de títulos	77 059 498
Rendimentos de imóveis	8 643 536
Outros rendimentos financeiros	34 776
Desinvestimentos em títulos	737 142 915
Desinvestimentos em imóveis	2 371 365
Desinvestimentos em outros investimentos	565 637
Desinvestimento de imobilizações corpóreas	265 046
Investimentos em títulos	(1 053 993 209)
Investimentos em imóveis	(3 388 419)

(Em euros)	
	1999
Investimentos em outros investimentos	—
Investimentos em imobilizações corpóreas	(14 489 340)
Investimentos em imobilizações incorpóreas ...	(2 346 638)
Juros recebidos	8 692
<i>Total das activ. de investimento</i>	<i>(248 126 142)</i>
Actividades de financiamento:	
Amortização de empréstimos obtidos	(20 783 261)
Juros e ou encargos financeiros pagos	(4 834 973)
<i>Total das activ. de financiamento</i>	<i>(25 618 234)</i>
Variação de caixa e seus equivalentes:	
Saldo em 31 de Dezembro de 1998:	
Bancos	30 991 241
Caixa	5 846 319
Saldo em 31 de Dezembro de 1999:	
Bancos	(50 336 036)
Caixa	(2 618 226)
<i>Total</i>	<i>(16 116 702)</i>

Lisboa, 7 de Abril de 2000. — O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Anexo 1 — Inventário consolidado de títulos e participações financeiras em 31 de Dezembro de 1999

Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodi- ficação de juros	(Em milhares de escudos)	
								Valor de balanço total	
Títulos de empresas do grupo e associadas:									
Nacionais:									
Partes de capital em empresas do grupo:									
Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A.	87 802 565	1 000	1 183	103 906 339	4 254	373 532 134	—	373 532 134	
Crédito Predial Português, S. A.	1 800 117	1 000	1 804	3 246 673	2 606	4 691 584	—	4 691 584	
Banco Totta & Sottomayor de Investimentos, S. A.	1 540 857	1 000	1 659	2 556 266	2 173	3 348 702	—	3 348 702	
Riguadiana — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A.	570 000	1 000	433	246 569	367	209 083	—	209 083	
Sociedade Gestora de Imovest — Fundos de Invest- Imobil., S. A.	39 750	1 000	2 811	111 750	5 080	201 935	—	201 935	
Petrofinac — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A.	5 000	1 000	2 000	10 000	710	3 550	—	3 550	
Banco Totta & Açores, S. A.	100	1 000	2 852	285	4 761	476	—	476	
Banco Totta Ásia, S. A.	10	24 925	24 925	249	24 925	249	—	249	
	91 758 399			110 078 131		381 987 712	—	381 987 712	

(Em milhares de escudos)									
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição de escudos)	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodificação de juros	Valor de balanço total	
Obrigações empresas do grupo:									
BTA/93	80 000	10 000	10 000	800 000	10 000	800 000	9 500	809 500	
BPSM — TOPS 1S/97	530 350	1 000	979	519 275	900	477 315	1 545	478 860	
BTA — TOPS/97	308 540	1 000	978	301 764	900	277 686	899	278 585	
CPP — TOPS/97	175 561	1 000	973	170 779	836	146 787	511	147 298	
	1 094 451			1 791 818		1 701 788	12 455	1 714 243	
	92 852 850			111 869 949		383 689 500	12 455	383 701 955	
Outros títulos:									
Nacionais:									
Títulos de rendimento fixo — de dívida pública:									
OT 10,62% Junho 2003	84 700	2	2	198	2	184	—	185	
OT 8,75% Jan. 2004	68 988 700	2	2	157 397	2	149 961	11 502	161 463	
OT 11,875% Fev. 2005	1 662 568 872	2	2	4 018 315	2	3 755 368	337 253	4 092 621	
OT Fev. 2000 11,875%	54 867 769	2	2	125 871	2	110 717	11 130	121 847	
OT 8,75 Março 2001	1 034 350 072	4	4	2 264 666	4	2 202 906	316 743	2 519 650	
OT 8,75 Março 2001	237 000 000	2	2	514 388	2	503 081	32 147	535 227	
OT Fev. 06 9,50	8 003 099 600	2	2	18 846 068	2	18 063 955	1 298 748	19 362 703	
OT Mar. 02 5,75%	3 292 002 900	4	4	6 849 765	4	6 820 588	293 433	7 114 021	
OT Mar. 02 5,75%	160 416 700	2	2	331 190	2	330 451	14 299	344 750	
OT Fev. 07 6,625%	7 117 791 363	2	2	15 253 904	2	15 069 338	805 516	15 874 854	
OT Abril 2003	3 083 360 977	4	4	6 275 571	4	6 265 704	204 430	6 470 135	
OT Junho 2008	432 500 000	2	2	875 573	2	867 085	28 731	895 816	
OT 5,45% Set. 2013	2 199 920 000	2	2	4 530 661	2	4 518 968	123 712	4 642 681	
OT 5,45% Set. 2013	6 415 800 000	2	2	12 527 827	2	12 534 670	189 617	12 724 286	
OT 3,95% Julho 2009	210 000 000	2	2	416 343	2	404 172	6 206	410 378	
OT 3,95% Julho 2009	6 117 250 000	2	2	11 038 668	2	11 075 234	223 684	11 298 918	
OT 3,625% Agosto/04	347 500 000	2	2	617 693	2	610 914	12 707	623 621	
OT 3,625% Agosto/04	3 835 850 000	2	2	7 319 681	2	7 331 328	102 063	7 433 392	
OTRV 95/2001	270 000 000	2	2	535 015	2	509 906	7 184	517 090	
OTRV 1996/2002	2 401 222 958	2	2	4 827 246	2	4 818 633	62 178	4 880 811	
OTRV 1996/2003	2 946 638 900	2	2	5 897 321	2	5 899 815	69 529	5 969 344	
OTRV 1997/2004	3 448 052 577	2	2	6 896 979	2	6 903 569	75 338	6 978 907	
	299 278 795	2	2	596 981	2	597 597	6 905	604 502	
	53 638 544 883			110 717 322		109 344 146	4 233 055	113 577 201	
De outros emissores públicos:									
Governo Regional dos Açores 3/93	650 900	1 000	996	648 301	997	648 860	6 806	655 666	
De outros emissores:									
CP Tx Vr/95	500 000	1 000	998	498 966	998	499 066	428	499 494	
CP Tx Vr/95	576 230	1 000	996	574 131	1 000	576 230	493	576 723	
Centralcer 1/96	243 452	778	778	189 406	778	189 406	497	189 902	

(Em milhares de escudos)						
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço total
Petrogal 2E/96	1 070 000	1 000	1 000	1 070 001	1 000	1 070 001
EDP 20E/92	1 220	670	672	819	671	818
EDP 21E	163 974 937	2	2	328 738	2	328 739
EDP 22E/96	2 323 804 411	2	2	4 647 347	2	4 648 294
EDP 23E/96	498 797 946	2	2	1 000 000	2	1 000 000
EDP 25.ª emissão/98	1 246 994 652	2	2	2 497 185	2	2 497 482
EDP 25.ª emissão/98	399 038 359	2	2	799 852	2	799 200
Imoleasing 3/93	65 000	10 000	9 996	649 711	9 751	633 815
BNU Cx/92	26 698	8 000	7 808	208 462	7 566	202 008
BSP Ob. Cx Sub. 94/04	8 000	10 000	9 953	79 627	9 950	79 600
BCM Cx 2/92	30 400	10 000	9 996	303 889	9 999	303 955
Crédit Lyonnais/93	25 000	8 000	7 993	199 817	7 997	199 913
BES/93	254 417 039	2	2	509 266	2	509 533
BES/93	54 867 768	2	2	109 467	2	106 700
BFB/91	207 518	1 000	1 011	209 748	1 004	208 244
BEB/91	380 482	1 000	999	380 209	983	373 824
Montepio Geral/95	81 534	10 000	9 882	805 735	9 892	806 508
Caixa Econ. M/G/96	40 000	10 000	9 921	396 840	9 924	396 961
BPA Cx/93	119 579	10 000	9 968	1 192 002	9 966	1 191 779
BPA Cx/93	22 410	10 000	9 977	223 575	9 725	217 937
BPA Cx 2/93	13 700	10 000	10 000	137 000	10 000	137 000
BPA Cx 2/93	36 200	10 000	9 978	361 195	9 970	360 914
DBI 3/93	400	10 000	9 954	3 981	9 969	3 988
Leasing Atl. Cx 3/92	5 000	10 000	9 977	49 883	9 975	49 880
Leasimpor Cx3/92	8 566	10 000	9 854	84 408	9 713	83 202
Leasimpor 1/93	897	10 000	9 802	8 882	9 900	8 880
Leasimpor 2E/92	1 115	10 000	10 002	11 152	10 000	11 150
CISF/93	6 359	10 000	9 962	63 350	9 725	61 841
BSNP/95	50 000	10 000	9 987	499 342	10 000	499 976
UBP/93	3 000	10 000	10 075	30 225	10 032	30 095
Modelo Continente 2/95	17 100	10 000	9 912	169 494	9 800	167 580
Portucel/96	20 000	1 000	1 002	20 030	1 001	20 017
Portucel/96	214 759	2 000	3 001	229 771	3 001	229 778
Jerónimo Martins/96	145 091	1 000	998	144 802	992	143 930
Atlantis 1.ª E/97	40 610	8 200	7 744	314 487	7 904	320 972
Secil Grupadas 195	225 000	1 000	1 000	224 888	1 000	224 925
Salvador Cactano/96	1 070 300	500	500	535 201	500	535 198
Edifer — Tx Var/98	300 000	500	500	150 008	500	150 006
Esli/95	100 000	1 000	995	99 500	997	99 684
BCP /95	25 000	1 000	1 000	25 012	1 000	25 000
Caixa Central/96	8 499	10 000	9 947	84 540	9 750	82 865
Banco Essi/96	74 000	1 000	1 000	74 000	1 000	74 000
Euroges/95	25 000	10 000	10 000	250 000	10 000	250 000
Euroges/95	25 000	10 000	10 005	250 118	10 001	250 013
Euroges/95	25 000	10 000	10 005	250 125	10 001	250 015
Euroges/95	25 000	10 000	10 005	250 119	10 001	250 017
BPI Cx/94	6 510	10 000	10 180	66 273	10 050	65 425
BPI Ob Cx Sub/96	205 000	10 000	9 959	2 041 513	9 972	2 044 221
IPE Vr/95	200 000	1 000	1 003	200 562	975	195 020
ESF Portugal/96	1 138 181	1 000	1 001	1 139 338	1 001	1 139 406
						1 155 117

(Em milhares de escudos)									
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodificação de juros	Valor de balanço total	
Modelo /95	455 600	1 000	1 001	456 216	1 000	455 673	1 479	457 152	
J. Martins Ret. A/94	37 065	1 000	1 000	37 051	1 000	37 064	350	37 414	
J. Martins Ret. A/94	176 895	1 000	999	176 722	994	175 834	1 671	177 504	
J. Martins Ret. B/94	37 065	1 000	1 000	37 051	1 000	37 064	151	37 215	
J. Martins Ret. B/94	28 510	1 000	999	28 486	994	28 339	116	28 455	
J. Martins Ret. C/94	30 870	1 000	1 000	30 858	1 000	30 869	442	31 310	
J. Martins Ret. C/94	22 280	1 000	999	22 261	994	22 146	319	22 465	
SOMEC/94	420 000	1 000	996	418 203	1	420	—	420	
Metro/95	190 000	1 000	999	189 888	1 000	189 912	2 646	192 558	
Portugal TEL 4 625	520	200 482	199 303	103 638	199 394	103 685	3 531	107 215	
BCP FIJM TV/2002	1 350	200 482	200 320	270 432	200 181	270 245	946	271 191	
BES Finance 10/02/04	1 300	200 482	200 434	260 564	200 440	260 572	1 076	261 648	
BES Finance 10/02/04	1 600	200 482	200 434	320 694	200 061	320 098	1 324	321 422	
Tecnicredito/97	47 000	10 000	10 002	470 115	10 000	470 014	7 234	477 248	
Credifin Sub/95	15 000	10 000	10 005	150 075	10 000	150 000	—	150 000	
BNC Tx Variável/99	5 000	10 024	10 024	50 121	10 024	50 121	86	50 207	
BSNP yield 10 OT/98	35 000	10 000	10 000	350 000	10 000	350 000	5 922	355 922	
BES Eurostoxx 2004	75 000	2 005	2 005	150 362	2 005	150 362	3 935	154 296	
NOVA 1 Float 10/10/05	5	10 250 482	10 250 482	51 252	10 250 482	51 252	336	51 589	
Copinaque/90	100 000	1 000	2	151	2	151	—	151	
Geoфинанца 1.ª emissão/87	45 000	1 000	2	68	2	68	—	68	
Geoфинанца 2.ª emissão/87	25 000	1 000	2	38	2	38	—	38	
Geoфинанца 1.ª emissão/90	25 000	1 000	2	38	2	38	—	38	
Têxteis Somelos série A/87	25 000	1 000	1	19	1	19	—	19	
Têxteis Somelos série B/87	55 000	1 000	2	102	2	102	—	102	
Cipán S B/88	78 515	1 000	2	118	2	118	—	118	
Agef/90	75 000	1 000	2	113	2	113	—	113	
Comp Papel Port Cavaleiros /89	40 000	1 000	2	60	2	60	—	60	
Grupo Soc. Nac. Sabões/88	10 000	1 000	2	15	2	15	—	15	
Grupo Soc. Nac. Sabões /89	30 000	1 000	2	45	2	45	—	45	
T. Luis Correia/87	30 000	1 000	2	45	2	45	—	45	
T. Luis Correia série E/88	2 000	1 000	2	3	2	3	—	3	
T. Luis Correia série G/88	2 000	1 000	2	3	2	3	—	3	
Foc/88	30 000	333	2	45	2	45	—	45	
CNB/CAMAC série A/87	5 000	1 000	2	8	2	8	—	8	
CNB/CAMAC série B/87	20 000	1 000	2	30	2	30	—	30	
Fabrica Têxtil Vizela/87	23 950	1 000	2	36	2	36	—	36	
Mako Jeans série A/87	9 535	1 000	2	14	2	14	—	14	
Mako Jeans série B/87	12 000	1 000	2	18	2	18	—	18	
Oliveira e Ferreirinhas/87	20 000	1 000	2	30	2	30	—	30	
Regisconta/89	20 000	712	2	30	2	30	—	30	
Gap Gest. Agro Pecuária/90	20 000	1 000	2	30	2	30	—	30	
S. C. Amadeu Gaudêncio/87	15 000	1 000	2	23	2	23	—	23	
C. Port. Cobre/87	13 050	1 000	2	20	2	20	—	20	
Rações Vimeiro Agrobate/86	12 000	1 000	2	18	2	18	—	18	
Coelima/88	5 000	875	2	8	2	8	—	8	
Macedo & Coelho série A/87	5 000	875	2	8	2	8	—	8	
Macedo & Coelho série B/87	10 000	1 000	2	15	2	15	—	15	
Iberol/88	10 000	1 000	2	15	2	15	—	15	
Copaz Azeites/88	10 000	1 000	2	15	2	15	—	15	

		(Em milhares de escudos)					
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodificação de juros
Matrena/90	10 000	1 000	2	15	2	15	15
Pinto e Bulhosa/90	10 000	1 000	2	15	2	15	15
Ager/88	5 000	1 000	2	8	2	8	8
Soc. Const. Erg S C/88	7 500	500	1	6	1	6	6
Fitor/87	50 000	780	—	—	—	—	—
	4 951 758 532			28 219 212		27 759 906	154 365
	58 590 954 315			139 584 835		137 752 912	4 394 226
Títulos de rendimento variável:							
Ações:							
CIN — Portador	21 200	1 002	6 482	137 412	4 884	103 535	—
CIN — Pref. sem voto	2 500	1 002	4 890	12 224	4 908	12 269	—
Crisal — Portador	50 500	1 000	1 492	75 325	1 684	85 044	—
Vista Alegre — Portador	73 100	1 000	2 379	173 893	2 229	162 966	—
EDP — Nominativa	244 145	1 002	4 018	980 951	3 468	846 778	—
Brisa — Nom. (priv.)	186 750	200	1 668	311 541	1 510	281 923	—
Telecel	173 900	100	3 019	525 018	3 438	597 915	—
Portugal Telecom	609 510	200	1 710	1 042 056	2 165	1 319 714	—
BCP — Nominativa	908 000	200	1 073	974 723	1 083	983 003	—
BES	59 900	1 002	5 618	336 546	5 497	329 283	—
BPA-NOPR	346 635	200	635	220 099	808	280 061	—
Central — Banco Investimento	70 000	1 000	1 807	126 493	2 103	147 214	—
BPI SGPS — Nominativa	2 414 900	200	823	1 988 212	840	2 028 563	—
Banco Mello	18 000	1 002	1 885	33 922	1 852	33 344	—
Império — Nominativa — Em-93	3 048 122	1 002	1 434	4 372 003	1 363	4 155 436	—
TRANQ — Nominativa	186 238	1 002	2 016	375 427	6 014	1 120 121	—
Inapa — Portador	100 500	1 000	1 677	168 517	1 584	159 173	—
Ibersol — SGPS	650	1 000	11 227	7 298	10 806	7 024	—
Sonae Investim. — Portador	115 158	1 000	8 118	934 850	10 395	1 197 066	—
Espart — Portador	125 000	1 002	2 000	250 000	1 063	132 819	—
Modelo Continente — SGPS	73 755	1 000	3 179	234 474	3 799	280 205	—
Cimpor — SGPS — Nominativa	273 400	1 002	3 606	985 965	3 214	878 633	—
Jerónimo Martins — Portador	105 935	1 002	5 904	625 418	5 044	534 350	—
Senapa — Portador	26 477	1 000	3 777	100 012	3 422	90 610	—
ParaRede	7 000	200	1 858	13 008	1 961	13 725	—
PT Multimédia — SGPS	75 432	100	6 067	457 646	10 856	818 897	—
Estoril-Sol — Portador	105 810	1 000	2 068	218 845	2 181	230 797	—
Pirites Alentejanas — Portador	181 694	1 000	1 758	319 333	1	182	—
V. A. Grupo	10 000	1 000	5 995	59 950	5 000	50 000	—
C. Por. Resseguros — Portador	180 000	1 000	1	150	1 789	322 074	—
Ambelis — Po.	400	10 000	10 000	4 000	9 107	3 643	—
C. P. Cobre — SGPS — Portador	38 240	1 000	1 438	54 990	1	38	—
Comp. Port. Rating — Portador	2 100	1 000	1 000	2 100	1 265	2 656	—
Audatex Por — Portador	840	50 000	50 000	42 000	22 024	18 500	—
Salus	13 500	1 000	2	20	2	20	—
Matadouro Regional Alto Alentejo	1 100	10 000	2	3	2	3	—
Matadouro Regional Alto Alentejo (inc. reservas 92)	550	10 000	—	—	—	—	—

(Em milhares de escudos)							
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodificação de juros
Gregário e Companhia.....	4 755	1 000	2	7	2	7	7
Cipan — Comp. Ind. Prod. Antibióticos	4 855	1 000	2	7	2	7	7
Sotanco	5 750	1 000	3	17	3	17	17
Secca — Construções Metálicas, S. A.	2 127	1 000	2	3	2	3	3
Sodera — Soc. Des. Reg. Alentejo	3 000	5 000	1	4	1	4	4
FNAC Investe — SGPS	151 463	1 000	2	228	2	228	228
GAP — SGPS	81 400	1 000	2	123	2	123	123
Macedo & Coelho — SGPS	473	1 000	2	1	2	1	1
Reditus Formação	6 500	1 000	2	10	2	10	10
Galerias Nasoni Tipo I	2 250	1 000	2	3	2	3	3
	10 201 228			16 235 256		17 347 571	17 347 571
Unidades de participação em fundos investimento:							
Inovest	311 910	1 002	1 387	432 595	1 822	568 294	568 294
Imosotto Rendimento Acumulado	3 100 000	1 002	1 000	3 100 000	1 000	3 100 000	3 100 000
Luso Capital	156 080	1 002	4 998	780 088	9 030	1 409 357	1 409 357
F. I. Mob. Luso Valor	102 040	1 002	4 925	502 496	5 664	577 915	577 915
Unibond	298 534	1 002	1 005	300 000	1 016	303 359	303 359
Uni Acções Europa	425 868	200	5 680	2 419 118	7 094	3 021 217	3 021 217
Eurosul	140 000	1 002	5 012	701 687	5 774	808 343	808 343
Uni Acções Portugal	251 147	—	3 686	925 625	4 398	1 104 603	1 104 603
Unitesouraria	4 371	—	22 877	99 995	22 929	100 221	100 221
	4 804 950			9 289 191		11 020 640	11 020 540
Outros:							
Engil — SGPS	21 642	2 000		—	108	2 343	2 343
	15 027 820			25 524 447		28 370 554	28 370 554
	58 605 982 135			165 109 282		166 123 466	170 517 692
Estrangeiros:							
Títulos de rendimento fixo — de dívida pública:							
Bundesschatzanweisungen 3% 15/06/2001	61	1 002 410	994 998	60 496	996 406	60 581	994
Republica da Grécia/95	200 000	1 000	1 002	200 394	1 000	200 056	25
OAT 7,75 95/05	103 705	200	234	24 280	225	23 364	296
US Treas. 5,5% 03/00	1 300	199 564	199 881	259 846	199 719	259 635	3 567
Bundesschatzanweisungen 3% 03/16/01	2 000	1 002 410	998 726	1 997 452	999 387	1 998 775	47 656
Hellenic Rep./98	1 000	200 482	206 897	206 897	205 997	205 997	6 917
French Treas. 7/12/01	3 500 000	200	199	695 175	199	696 095	9 893
Denmark Gov. 7% 04	950	26 935	30 934	29 388	30 364	28 846	75
Belgium Kingdom Float 04/2002	4 875 000	200	200	976 643	200	976 810	6 319
Belgium Kingdom Float 04/2002	1 625 000	200	200	325 454	200	325 392	2 106
	10 309 016			4 776 026		4 775 552	77 847
							4 853 399

(Em milhares de escudos)										
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodi- ficação de juros	Valor de balanço total		
De outros emissores públicos:										
ICO/97	650 000	1 000	1 009	655 570	1 000	650 000	5 254	655 254		
ICO/98	6 500	100 000	103 935	675 577	103 557	673 118	20 843	693 961		
ICO Float 03/12/01	1 250	200 482	200 442	250 552	200 482	250 603	657	251 259		
Xunta Galicia/96	3 190	100 000	99 887	318 638	99 922	318 751	4 291	323 042		
Xunta Galicia/96	4 634	100 000	99 537	461 255	100 000	463 400	6 234	469 634		
SBAB Float 09/04	450	4 009 640	3 999 666	899 925	4 000 787	900 223	1 426	901 648		
SBAB Float 09/04	50	2 004 820	1 999 873	99 994	1 999 828	99 991	158	100 150		
SBAB Float 01/01	2 000	102 505	102 607	205 215	102 474	204 948	1 603	206 551		
	668 074			3 566 726		3 561 033	40 466	3 601 499		
De outros emissores:										
Banco Santander Sub/94	2 004 000	1 000	997	1 998 222	998	1 999 326	14 578	2 013 904		
Banco Santander Sub/94	681 001	1 000	985	670 592	1 005	684 406	4 954	689 360		
BEI 94/2001	200 000	1 000	970	193 987	994	198 859	13 974	212 833		
BEI 95/00	312 500	1 000	999	312 338	1 000	312 472	3 646	316 118		
Eurofima/2000	10 100	1 000	1 113	11 241	1 039	10 494	61	10 556		
C. Moçambique/53 5,0	170	1 017	1 017	173	1 017	173	—	173		
CarrefourCZ 11/07	230	20 048 200	20 048 201	4 611 086	20 048 200	4 611 086	20 052	4 631 138		
First Boston/94	160 000	1 000	1 000	160 000	1 000	160 000	1 003	161 003		
First Boston/94	370 000	1 000	999	369 653	1 000	370 000	2 320	372 320		
BEI Tx Vr 96/01	1 983 500	1 000	1 000	1 983 346	1 000	1 983 364	2 908	1 986 272		
BEI Tx Vr 96/01	750 000	1 000	1 000	749 635	1 000	750 000	1 099	751 099		
BEI 5,82%/97/04	6 500	100 000	107 638	699 650	106 127	689 825	33 417	723 241		
CECA Tx. Variável/97	7 375	100 000	100 018	737 633	100 013	737 595	348	737 943		
CECA Tx. Variável/97	2 500	100 000	100 000	250 000	100 000	250 000	118	250 118		
Eurofima Cap /97	90 000	1 000	999	89 955	1 000	89 966	1 253	91 219		
Eurofima Cap/97	250 000	1 000	1 004	251 000	1 000	250 000	3 481	253 481		
Nordic IB/Maio 07	162	1 000 000	1 005 000	162 810	1 004 034	162 654	760	163 414		
Nordic IB/Junho07	162	1 000 000	1 005 000	162 810	1 004 043	162 655	275	162 930		
Nordic IB/Junho 07	300	1 000 000	1 000 000	300 000	1 000 000	300 000	509	300 509		
Nordic IB/Julho 07	162	1 000 000	1 005 000	162 810	1 004 052	162 656	2 281	164 937		
Nordic/Ag 07 Corr.	162	1 000 000	1 005 000	162 810	1 004 060	162 658	2 714	165 372		
Salomon Inc 97/02	50	2 000 000	2 007 606	50 203	2 003 553	50 091	54	50 145		
Bayerische Verib/97	70	1 000 000	997 900	69 853	1 000 000	70 000	1 227	71 227		
Bayeris Hypo /97	94	11 000 000	11 024 901	719 557	11 020 763	719 463	9 100	728 563		
Merrill Lynch/95	150 000	1 000	1 000	150 000	1 000	150 000	1 538	151 538		
Merrill Lynch 98/03	75 000	2 000	2 004	75 215	2 003	75 143	331	75 474		
Merril Lynch 98/03	291 000	1 000	1 000	290 966	1 000	291 000	1 286	292 286		
Merril L. CM Swap98/08	1 000	100 000	100 001	100 001	100 001	100 001	2 153	102 154		
L. Rentenbank Bonos08	5 000	100 000	100 000	500 000	100 000	500 000	12 660	512 660		
Abbey Nat. Tres./2/96	2 212 000	1 000	1 001	2 213 596	1 000	2 212 748	23 766	2 236 514		
Eagle Pier/95	710	100 000	100 377	71 268	100 000	71 000	633	71 633		
Morg Stanley Opc/98	300	1 000 000	999 250	299 775	999 527	299 858	12 870	312 728		
Morg Stanley Opc/98	150	2 000 000	2 022 980	150 634	2 015 585	150 390	5 639	156 029		
Goldman Sachs/97	2 750	100 000	99 827	274 523	99 860	274 616	1 535	276 151		

(Em milhares de escudos)								
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodi- ficação de juros	Valor de balanço total
Goldman Sachs/97	1 000	100 000	99 380	99 380	100 000	100 000	558	100 558
Goldman Sachs/98	300 000	1 000	1 000	299 850	1 000	299 906	2 878	302 784
Goldman Sachs/98	155 000	1 000	1 000	154 950	1 000	155 000	1 487	156 487
Polo 1995/2002	457	10 000 000	10 004 962	4 572 268	10 001 872	4 570 856	6 247	4 577 102
Bank Austria/96	170 000	1 000	999	169 832	1 000	170 000	1 652	171 652
Citicorp 97/2007	590 000	1 000	1 000	589 850	1 000	589 884	5 350	595 233
Citicorp/2007	12	1 000 000	1 000 000	12 000	1 000 000	12 000	109	12 109
Citicorp/2007	97	1 000 000	1 000 003	97 000	1 000 000	97 000	880	97 880
Dean Witter 196	100 000	1 000	1 000	100 000	1 000	100 000	1 050	101 050
Argentina GF 96/01	1 795 000	1 000	999	1 793 488	999	1 794 059	1 733	1 795 793
Argentina GF 96/01	670 000	1 000	998	668 707	1 000	670 000	647	670 647
Dresdner Bank/97	25	10 000 000	9 960 000	249 000	9 966 916	249 173	3 374	252 547
Depla Float 01	244	4 009 640	4 008 735	489 071	4 009 036	489 102	143	489 245
Depla Float 01	50	2 004 820	2 004 339	100 217	2 004 339	100 217	29	100 246
ThamesWater/98	250	1 000 000	1 000 000	250 000	1 000 000	250 000	3 403	253 403
Thames Water CZ 2/98	400	10 000 000	10 000 000	4 000 000	10 000 000	4 000 000	327 948	4 327 960
Jackson Nkife 11/07	25 000	200 482	200 482	5 012 051	200 482	5 012 050	29 683	5 041 733
EARLS Four-SNCF07	19	20 048 200	20 048 200	380 916	20 048 200	380 916	4 679	385 595
EARLS Four-SNCF07	6	20 048 200	20 048 200	120 289	20 048 200	120 289	1 478	121 767
Telefónica Europe/97	70	1 000 000	999 300	69 951	999 493	69 965	482	70 446
J. Sainsbury /97	9	10 000 000	10 000 000	90 000	10 000 000	90 000	595	90 595
Inter-Amer Dev Bk/97	2 500	100 000	100 750	251 875	100 000	250 000	2 196	252 196
Erste Oester Bank/97	150	1 000 000	1 000 000	150 000	1 000 000	150 000	1 865	151 865
Cidade Montreal/97	60	1 000 000	1 004 000	60 240	1 003 345	60 201	66	60 267
Cidade Montreal/97	345	1 000 000	1 004 317	346 489	1 000 000	345 000	380	345 380
Deutsche B. Canada/97	90	1 000 000	993 300	89 397	994 486	89 504	352	89 855
Household F. C./96	1 085 000	1 000	999	1 084 305	1 000	1 084 717	9 385	1 094 102
Crediop O. Bank/96	300 000	1 000	1 000	300 000	1 000	300 000	4 273	304 273
General Electric/96	403 000	1 000	1 000	403 153	1 000	403 000	4 524	407 524
Endesa 96/01	118 500	10 000	10 039	1 189 662	10 012	1 186 392	7 319	1 193 712
Endesa 96/01	12 500	10 000	9 970	124 625	10 000	125 000	772	125 772
Gov. Asset Backed/96	500 000	1 000	1 010	505 000	1 004	502 159	3 004	505 163
Bear Stearns/98	3 000	100 000	99 967	299 900	99 979	299 937	636	300 573
Ford Credit Europ/97	282	2 000 000	2 011 524	55 258	2 006 993	55 152	981	56 133
Ford Credit Europ/97	230	1 000 000	999 600	229 930	1 000 000	230 000	2 418	232 418
Goldman Sachs /95	3 570	100 000	99 984	356 943	99 995	356 983	3 159	360 141
Cre. Local France /95	97 500	1 000	999	97 425	1 000	97 493	981	98 474
Cre. LocalFrance/95	100 000	1 000	1 000	99 951	1 000	100 000	1 006	101 006
Swed. E Cred 5% 2003	190	120 492	122 552	23 285	122 201	23 218	347	23 565
Barclays Float 7/06	664	1 025 048	1 023 078	679 324	1 023 511	679 611	5 009	684 620
Bankers Trust Cor/97	100	1 995 640	1 990 711	199 071	1 992 615	199 262	2 798	202 060
Glopar Float 05/2004	1 340	400 964	400 968	268 650	400 967	268 650	2 335	270 985
Glopar Float 05/2004	350	200 482	200 495	70 173	200 482	70 169	609	70 778
Core 1999-2X A5A	1 500 000	200	200	300 731	200	300 723	1 512	302 235
EUROF Float 08/06	587	517 702	510 043	299 395	517 705	303 893	2 497	306 389
EURO Float 08/05/02	549	517 702	517 809	284 277	517 705	284 220	3 552	287 772
CAE Float 11/02/2002	523	199 564	199 209	104 187	199 298	104 233	879	105 112
Goldman Sachs/98	100	1 995 640	1 996 678	199 668	1 996 439	199 644	2 408	202 052

(Em milhares de escudos)								
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodi- ficação de juros	Valor de balanço total
CAJAMMM Float 11/2002	1 000	102 505	102 282	102 282	102 177	102 177	569	102 746
ARGSM Float 05/03	390	2 004 820	2 000 427	780 166	2 001 137	780 443	3 174	783 618
ARGSM Float 05/03	110	2 004 820	2 000 448	220 049	1 998 806	219 869	895	220 764
Dresdner Bk 18/02/04	300	200 482	200 201	60 060	200 282	60 084	255	60 339
Bayer Vereinsbk/04	170 000 000	2	2	355 493	2	339 661	7 195	346 856
ABN AMRO BK NV 10/19	5 000	200 482	200 482	1 002 410	200 482	1 002 410	26 332	1 028 742
DB Float 12/17/2003	500	199 564	199 125	99 562	199 192	99 596	241	99 836
DEPFA 5% 02/03/05	4 000 000	2	2	8 561	2	8 492	364	8 856
Depfa 4,5% 01/14 EUR	1 102 000 000	2	2	1 932 596	2	1 937 882	95 277	2 033 159
RHY Float 11/2000	755	2 050 096	2 050 944	774 241	2 050 641	774 101	4 376	778 477
RHY Float 11/2000	245	1 025 048	1 025 458	251 237	1 025 048	251 137	1 420	252 557
HYPBER Float /01	2 075	400 964	400 964	416 001	400 964	416 001	2 752	418 753
HYPBER Float/01	1 425	200 482	200 482	285 687	200 382	285 544	1 890	287 434
GMAC 98/03	1 155	200 482	200 064	231 074	200 131	231 152	754	231 906
GMAC 98/03	1 345	200 482	199 942	268 922	199 540	268 381	878	269 259
GMAC Float 09/02	5 000	101 505	102 066	510 330	101 992	509 961	102	510 063
IBRD 6,125% 09/02	990	512 524	561 726	556 109	552 020	546 500	8 029	554 528
Allgemeine 99/2009	10 870	200 482	178 542	1 940 752	179 190	1 947 796	84 304	2 032 100
Allgemeine 99/2009	1 400	200 482	178 983	250 577	176 765	247 471	10 858	258 329
AHB Float 09/2000	297 298 522	2	2	596 447	2	596 240	228	596 469
AHB Float 09/2000	149 639 300	2	2	300 122	2	299 970	115	300 085
AHB 2,5% 05/02/00	9 000	200 482	200 021	1 800 188	200 331	1 802 977	30 196	1 833 172
AHB 2,5% 05/02/00	1 000	200 482	200 021	200 021	200 061	200 061	3 355	203 416
EUHYP Float 04/2002	250	400 964	401 064	50 133	401 040	50 130	361	50 491
EUHYP Float 04/2002	2 250	200 482	200 475	451 069	200 470	451 057	3 251	454 307
HYPESS Float 06/2000	2 950	205 010	205 162	302 576	205 109	302 508	58	302 565
HYPESS Float 06/2000	2 250	102 505	102 567	230 776	102 505	230 636	44	230 680
HYPESS 4,75 04/02	1 000 000 000	2	2	2 038 120	2	2 034 534	67 389	2 101 923
DHYP Float 03/03	147 625 000	202	202	320 579	202	320 612	439	321 051
DHYP Float 03/03	90 000 000	2	2	180 326	2	180 517	247	180 464
DGHYP Float 05/00	100	200 482	200 475	20 047	200 480	20 048	112	20 160
DGHYP Float 05/00	2 400	200 482	200 433	481 039	200 402	480 964	2 688	483 652
DHYP 2,5% 05/02/2000	3 250	200 482	200 061	650 198	200 343	651 114	10 904	661 018
DHYP 2,5% 05/02/2000	6 500	200 482	199 692	1 298 001	199 480	1 296 617	21 808	1 318 425
WFALIS Float 08/2000	2 500	200 482	200 445	501 112	200 459	501 148	2 384	503 565
WFALIS Float 08/2000	800	200 482	200 454	160 363	200 382	160 305	763	161 079
NINVBK Float 05/2004	1 500	200 482	200 031	300 046	199 620	299 430	1 354	300 784
AFS Float 06/03	865	200 482	199 595	172 650	199 419	172 498	14	172 511
RHNHYP Float 08/2000	160	4 009 640	4 007 570	320 627	4 008 480	320 677	1 415	322 091
RHNHYP Float 08/2000	50	2 004 820	2 003 617	100 181	2 003 617	100 181	413	100 594
RHNHYP Float 11/2002	1 500	200 482	200 282	300 422	200 101	300 152	1 140	301 292
RHNHYP 4,75 09/05	1 246 000 000	2	2	2 467 244	2	2 468 677	37 607	2 506 284
RHNHYP 4,75 09/05	140 000 000	2	2	277 470	2	273 995	4 225	278 220
Repsol Float 12/00	8	40 096 400	40 096 400	320 771	40 064 323	320 515	546	321 061
ARGSM Float 06/00	2 150	400 964	400 764	430 821	400 796	430 826	372	431 198
SunAmeric 14/05/2003	3 463	200 482	200 780	695 392	200 734	695 232	3 265	698 497
SunAmeric 14/05/2003	3 750	200 482	200 780	752 926	200 101	750 379	3 535	753 914
IPBS Float 03/04	100	2 004 820	2 003 239	200 324	2 003 414	200 341	32	200 373

(Em milhares de escudos)									
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodificação de juros	Valor de balanço total	
IPBS Float 03/04	150	2 004 820	2 003 231	300 485	2 000 008	300 001	48	300 049	
SNSBNK Float/03	100	2 004 820	2 001 234	200 123	1 999 407	199 941	978	200 919	
Canadian Imperial/00	8 125	400 964	400 889	1 628 630	400 925	1 628 762	3 599	1 632 361	
Canadian Imperial/00	1 875	200 482	200 463	375 869	200 462	375 866	831	376 697	
WHB Float 16/10/2000	6 800	400 964	400 989	1 363 369	400 979	1 363 328	9 609	1 372 937	
WHB Float 16/10/2000	2 700	200 482	200 481	541 299	200 480	541 297	3 815	545 112	
WHB Float 04/01	1 000	200 482	200 522	200 522	200 342	200 342	1 271	201 613	
ANZ Float 21/01/2001	500	200 482	200 286	100 143	200 349	100 175	375	100 549	
ANZ Float 21/01/2001	1 500	200 482	200 283	300 425	200 201	300 302	1 124	301 426	
SPNTAB Float 05/2000	1 500	200 482	200 482	300 723	200 462	300 693	1 268	301 961	
Mannesmann Float 02	1 250	200 482	200 191	250 239	199 199	248 999	1 880	250 879	
Tecnost IMFloat06/04	344 828	581	581	200 485	581	200 484	237	200 721	
Tecnost IM Float 06/04	162 258	581	571	92 568	593	96 204	111	96 316	
KARHYP Float 04	15	2 004 820	2 001 512	30 023	2 001 891	30 028	69	30 097	
KARHYP Float 04	100	2 004 820	2 001 512	200 151	2 001 512	200 151	459	200 610	
Cred.Com France 5/01	10	20 048 200	20 031 186	200 312	20 018 128	200 181	900	201 081	
HFC Bank PLC 07/04	10	20 048 200	19 978 031	199 780	19 984 534	199 845	1 442	201 288	
Tagus Fin Lim. 07/07	75	20 048 200	20 048 207	1 503 616	20 048 207	1 503 615	10 357	1 513 972	
Tagus Fin Lim. 07/07	15	20 048 200	20 048 200	300 723	20 048 200	300 723	2 071	302 794	
BMORE Lim. 20/05/08	11	20 048 200	20 048 200	220 530	20 048 200	220 530	889	221 419	
Merita Float07	1 000	200 482	200 191	200 191	200 191	200 191	1 298	201 490	
Nat. Austrália Bk/01	400	200 482	200 428	80 171	200 444	80 178	108	80 285	
Nat. Austrália Bk/01	1 600	200 482	200 423	320 677	200 542	320 867	431	321 299	
DNBK Float 04/01	1 000	200 482	200 101	200 101	200 482	200 482	1 227	201 709	
SUDDEUT B 4 25 10/02	1 500	200 482	198 798	298 197	198 337	297 505	863	298 368	
EARLSFOUR 99/2006	25	2 004 820	2 004 820	50 121	2 004 820	50 121	18	50 138	
Bank Scotland 07/04	150	2 004 820	2 003 417	300 512	2 002 414	300 362	2 360	302 723	
Bayer H 06/12/2002	1 500	200 482	200 482	300 723	200 482	300 723	520	301 243	
Bayer H 06/12/2002	850	200 482	200 482	170 410	200 322	170 273	295	170 568	
BVBK Float 04/01	125	200 482	200 482	25 058	200 468	25 059	156	25 214	
BVBK Float 04/01	2 250	200 482	200 462	451 039	200 362	450 814	2 803	453 617	
Hypovereinsbank 7/04	1 000	200 482	200 289	200 289	199 981	199 981	1 564	201 545	
Household 29/04/2002	2 000	102 505	102 197	204 395	102 146	204 292	1 300	205 592	
ENDESA ELESF Float/04	200	2 004 820	2 003 818	400 764	2 003 818	400 764	2 777	403 541	
Ford Can Float 03/03	400	517 702	516 825	206 730	517 705	207 082	41	207 123	
CMZB Float 05/2002	2 000	200 482	200 310	400 619	200 282	400 563	2 012	402 575	
	4 364 746 718			84 733 946		84 714 065	1 149 762	85 863 881	
	4 375 723 808			93 076 698		93 050 650	1 268 075	94 318 778	

Títulos de rendimento variável:

Ações:

Sanad (Cassurace)	423	50	470	199	1 015	429	—	429	
Continental, S. A. — Série A	750	500	460	345	1 208	906	—	906	
Continental, S. A. — Série B	1 250	1 250	92	115	242	302	—	302	
Companhia Cimentos Moçambique	2	80 000	80 000	160	80 000	160	—	160	
Sociedade Agrícola Casseque	590	500	515	304	515	304	—	304	

(Em milhares de escudos)						
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço total
C. Moçambique	710	250	323	230	323	230
Fomento Predial Moçambique	266	1 000	1 000	266	1 000	266
C. S. Mund. Conf. Moçambique	6 978	1 000	2 241	15 635	2 241	15 635
C. Seguros Angolana	1 650	1 000	1 305	2 154	1 305	2 154
SGE Car Basket C12	329 500	—	189	62 318	14	4 624
XEIKON NV-ADR	4 500	—	3 830	17 236	3 567	16 052
RWE AG	9 180	—	9 077	83 323	7 729	70 948
Repsol, S. A.	3 240	200	3 680	11 924	4 551	14 745
ENI IV	68 300	104	1 151	78 612	1 079	73 668
Total, S. A.	14 617	2 005	23 599	344 949	25 882	378 321
Royal Dutch Petroleum	22 600	114	11 860	268 033	12 099	273 439
Unilever NV	10 304	102	13 944	143 683	10 906	112 378
Rhone Poulenc	18 350	766	10 776	197 733	11 427	209 694
L'Oréal	1 240	401	121 447	150 594	151 865	188 313
Pfizer Inc.	3 250	10	8 623	28 024	6 423	20 876
Schering-Plough	2 000	100	11 455	22 909	8 294	16 589
Bayer AG	5 550	—	8 170	45 341	9 242	51 294
BASF AG	11 300	—	8 503	96 089	10 184	115 085
Medimmune Inc.	400	2	23 151	9 261	32 579	13 032
Alcatel Alsthom	4 950	2 005	26 431	130 835	43 625	215 943
Philips Electronic	9 028	200	18 843	170 119	26 273	237 194
Nokia OYJ	13 850	48	16 612	230 082	35 487	491 499
Siemens AG	12 900	—	16 737	215 902	25 058	323 251
Ericsson LM-B SHS	6 150	59	8 154	50 145	12 644	77 758
Dell Computer	4 500	2	8 233	37 046	10 078	45 351
Intel Corporation	2 400	—	12 544	30 106	16 352	39 244
Cisco Systems	2 100	—	11 127	23 367	21 141	44 397
Metromedia	4 500	2	5 734	25 804	9 155	41 197
Mannesmann AG	8 450	—	28 830	243 615	47 715	403 189
Daimler Chrysler, AG	16 248	—	15 116	245 608	15 437	250 822
Endesa, S. A.	18 550	241	4 150	76 986	3 911	72 557
Vivendi	12 780	1 103	14 221	181 751	17 773	227 141
Suez Lyonnais des Eaux	3 100	2 005	31 536	97 762	31 776	98 507
AHOLD	3 060	45	6 713	20 541	5 816	17 797
LVMH (Louis Vuitton)	1 900	301	57 773	109 769	86 287	163 946
GAP Inc.	2 000	10	7 644	15 287	8 906	17 811
Printemps	1 730	611	51 664	89 379	50 983	88 200
Carrefour Supermarch	5 190	501	30 506	158 327	35 946	186 562
Federal Express	4 000	20	8 221	32 883	8 082	32 329
Telecom Italia SPA	92 900	104	1 870	173 704	2 769	257 210
Telefónica Espana, S. A.	52 521	200	2 724	143 056	4 954	260 184
Vodafone Group, PLC	30 035	20	781	23 451	980	29 444
AT & T	3 650	200	10 853	39 612	9 953	36 329
MCI WorlCom Inc.	2 000	2	17 684	35 368	10 028	20 056
Qwest Communications	4 000	2	6 828	27 310	8 394	33 577
Cable & Wireless	10 000	81	2 329	23 292	3 338	33 376
Matav RT	2 000	—	5 577	11 154	7 122	14 244
France Telecom, S. A.	14 250	802	16 411	233 863	25 281	360 251

(Em milhares de escudos)								
Identificação dos títulos (designação)	Quantidade	Valor nominal (escudos)	Preço médio de aquisição (escudos)	Valor de aquisição	Valor de balanço unitário (escudos)	Valor de balanço	Periodi- ficação de juros	Valor de balanço total
Deutsche Telecom AG	23 900	—	8 330	199 084	13 633	325 823	—	325 823
Koninklijke KPN NV	1 209	91	9 020	10 905	18 855	22 796	—	22 796
Banque Nat. de Paris	11 165	802	16 728	186 764	18 344	204 812	—	204 812
ING Groep NV	13 980	91	11 104	155 238	11 871	165 950	—	165 950
B. Bilbao Viscaya	9 902	—	2 593	25 674	2 809	27 812	—	27 812
UBS — Bearer	350	2 498	59 535	20 837	53 021	18 557	—	18 557
Credito Italiano	150 800	52	935	140 990	970	146 327	—	146 327
San Paolo IMI SPA	1 900	561	2 873	5 458	2 672	5 078	—	5 078
Fortis B	13 750	—	6 403	88 038	7 123	97 943	—	97 943
Deutsche Bank AG	10 150	—	13 053	132 486	16 788	170 402	—	170 402
ABN Amro Holding NV	11 000	114	4 532	49 856	4 962	54 581	—	54 581
B Sant. Centr. Hisp	29 200	100	1 975	57 678	2 253	65 800	—	65 800
Dresdner Bank AG	8 350	—	10 322	86 185	10 776	89 979	—	89 979
Allianz, AG	2 700	—	54 060	145 961	66 682	180 042	—	180 042
AXA-UAP	6 660	1 834	23 794	158 467	27 486	183 057	—	183 057
Assicurazione Gener	19 650	207	6 176	121 361	6 556	128 821	—	128 821
Aegon NV	7 500	45	16 339	122 542	18 966	142 242	—	142 242
Muenchner Rueck, AG	1 400	—	39 822	55 751	50 120	70 169	—	70 169
Finet. Com. Inc.	60 000	2	530	31 792	256	15 342	—	15 342
Beni Stabej SPA	1 900	21	—	—	69	131	—	131
Microsoft	2 000	—	16 994	33 988	23 199	46 399	—	46 399
Aware Inc.	2 000	2	6 426	12 852	7 072	14 144	—	14 144
America Online	2 600	2	11 893	30 921	14 868	38 656	—	38 656
Time Warner Inc	2 950	2	13 501	39 828	14 157	41 762	—	41 762
	1 260 708			6 388 217		7 955 437	—	7 955 437
Unidades de particip. em fundos de investimento:								
Chase Vista Japan Eq.	5 546	199 564	17 993	99 782	24 824	137 665	—	137 665
Chase Vista L. Ame Eq.	973	199 564	41 014	39 913	37 815	36 800	—	36 800
Newton Japan Eq.	263 771	—	358	94 379	555	146 442	—	146 442
Forsyth GEM Fund	36 004	200	2 227	80 193	2 879	103 652	—	103 652
	306 293			314 266		424 359	—	424 559
Outros:								
OPAL MSCI Taiwan Ind.	700	199 564	27 785	19 449	29 027	20 319	—	20 319
	1 567 702			6 721 933		8 400 314	—	8 400 314
	4 377 291 509			99 798 631		101 450 964	1 268 075	102 719 092
	62 983 273 644			264 907 913		267 574 430	5 662 301	273 236 784
Total geral	63 076 126 494			376 777 861		651 263 930	5 674 756	656 938 739

O Conselho de Administração: Vítor Manuel Fernandes, presidente — João Gamito Faria — António Maria Raposo de Magalhães — Jorge Magalhães Correia — Armando do Poço Pires. — O Director Financeiro, Paulo Vasconcelos. — O Director da Contabilidade, Francisco Fernandes Rato.

Rubricas	(Em milhares de escudos)							
	Saldo inicial		Reavaliações e diminuições de valor		Transferências		Alienações	
	Valor de aquisição	Valor de balanço			Valor de aquisição	Valor de balanço	Valor de aquisição	Valor de balanço
De rendimento:								
Terrenos	238 000	238 000	—	—	—	—	238 000	238 000
Edifícios	17 240 351	20 346 416	153 537	333 727	(15 230)	(19 640)	16 771 458	20 197 595
Imobilizações em curso	1 139 318	1 139 318	496 046	—	(1 282 099)	(1 282 099)	353 265	353 265
<i>Total</i>	<i>27 773 305</i>	<i>30 904 951</i>	<i>679 318</i>	<i>387 059</i>	<i>—</i>	<i>—</i>	<i>27 845 423</i>	<i>31 354 883</i>

O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Anexo 4 — Investimentos em empresas do Grupo e associadas e outros investimentos financeiros (excepto títulos) durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 1999 (contas consolidadas)

(Em milhares de escudos)

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos de valor	Diminuições de valor	Alienação ou reembolsos	Saldo final
Outros investimentos financeiros:					
Empréstimos hipotecários	2 060 807	453 951	—	315 539	2 199 219
Outros empréstimos:					
Empréstimos sobre apólices	288	—	—	6	282
Outros empréstimos	198 806	3 000	—	58 333	143 473
Depósitos em instituições de crédito	789 213	11 952 728	—	12 727 941	14 000
Outras operações com empresas do grupo:					
Mundial Confiança — SGIL, S. A.	—	—	—	—	—
HPP — Hospitais Privados de Portugal, S. A.	—	—	—	—	—
Outras	5 000	—	—	5 000	—
Depósitos junto de empresas cedentes	35 169	40	—	23	35 186
<i>Total</i>	3 089 283	12 409 719	—	13 106 842	2 392 160

O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Anexo 5 — Desenvolvimento da provisão para sinistros relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos (correções) para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1999 (contas consolidadas)

(Em milhares de escudos)

Rubricas	Provisão para sinistros em 31 de Dezembro de 1998	Custos com sinistros montantes pagos no exercício (a)	Provisão para sinistros em 31 de Dezembro de 1999 (a)	Reajustamentos
Vida	1 847 596	1 704 873	680 838	538 115
Não Vida:				
Acidentes e doença	31 223 092	3 966 956	27 270 686	14 550
Incêndio e outros danos	5 581 870	2 704 583	3 166 439	289 152
Automóvel:				
Responsabilidade civil	32 878 589	6 981 567	24 844 007	(1 053 015)
Outras coberturas	2 320 881	725 997	1 094 201	(500 683)
Marítimo, aéreo e transportes	514 287	132 478	273 688	(108 121)
Responsabilidade civil geral	2 147 368	357 808	1 776 621	(12 939)
Crédito e cauções	592 170	12 434	539 185	(40 551)
Diversos	227 736	74 954	114 147	(38 635)
	75 485 993	14 956 777	59 078 974	(1 450 242)
<i>Total</i>	77 333 589	16 661 650	59 759 812	(912 127)

(a) Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores.

O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Anexo 6 — Discriminação de alguns valores por ramos para o período findo em 31 de Dezembro de 1999 (contas consolidadas)

(Em milhares de escudos)

Rubricas	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos (a)	Custos de exploração brutos (a)	Saldo de resseguro
Seguro directo:					
Acidentes e doença	16 643 674	16 260 592	11 567 612	4 166 284	(600 798)
Incêndio e outros danos	345 398	8 049 138	3 766 674	3 245 494	(765 699)

(Em milhares de escudos)

Rubricas	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos (a)	Custos de exploração brutos (a)	Saldo de resseguro
Automóvel:					
Responsabilidade civil	20 621 568	20 557 625	15 962 134	6 356 747	(177 750)
Outras coberturas	8 072 174	7 712 984	5 278 705	2 268 575	(778 856)
Marítimo, aéreo e transportes	720 585	713 671	222 421	259 458	(164 627)
Responsabilidade civil geral	1 320 464	1 294 199	949 641	349 642	28
Crédito e cauções	59 297	62 867	(11 008)	36 382	(65 191)
Assistência	80 919	80 471	—	38 792	(54 417)
Diversos	166 061	163 131	207 130	89 128	59 817
<i>Total de seguro directo</i>	<i>56 030 140</i>	<i>54 894 678</i>	<i>37 943 309</i>	<i>16 810 502</i>	<i>(2 547 493)</i>
Resseguro aceite	608 667	619 377	503 921	64 162	(42 907)
<i>Total</i>	<i>56 638 807</i>	<i>55 514 055</i>	<i>38 447 230</i>	<i>16 874 664</i>	<i>(2 590 400)</i>

(a) Sem dedução da parte dos resseguradores.

O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Anexo 7 — Discriminação dos custos com sinistros para o período findo em 31 de Dezembro de 1999 (contas consolidadas)

(Em milhares de escudos)

Rubricas	Montantes pagos prestações	Montantes pagos custos de gestão de sinistros imputados	Variação para provisão de sinistros	Custos com sinistros (a)
Seguro directo:				
Acidentes e doença	7 070 202	3 665 339	832 071	11 567 612
Incêndio e outros danos	3 279 777	395 644	91 253	3 766 674
Automóvel:				
Responsabilidade civil	13 749 032	1 231 596	981 506	15 962 134
Outras coberturas	4 616 526	434 868	227 311	5 278 705
Marítimo, aéreo e transportes	276 510	29 084	(83 173)	222 421
Responsabilidade civil geral	749 815	117 105	82 721	949 641
Crédito e cauções	5 576	1 642	(18 226)	(11 008)
Diversos	103 096	22 765	81 269	207 130
<i>Total de seguro directo</i>	<i>29 850 534</i>	<i>5 898 043</i>	<i>2 194 732</i>	<i>37 943 309</i>
Resseguro aceite	915 407	—	(411 486)	503 921
<i>Total</i>	<i>30 765 941</i>	<i>5 898 043</i>	<i>1 783 246</i>	<i>38 447 230</i>

(a) Sem dedução da parte dos resseguradores.

O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Anexo 8

1 — As empresas do grupo ou associadas que deixaram de ser consolidadas em 1999 (notas n.ºs 1 e 26) têm as seguintes características, agrupadas pelo seu negócio principal:

Banca:

O Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A. (BPSM), com sede em Lisboa, na Rua do Ouro, 28, é um banco comercial especializado na actividade de retalho, operando essencialmente em Portugal e França, através de uma rede nacional de 276 balcões, dois postos de câmbio, três sucursais financeiras exteriores na Madeira, Ilhas Cayman e Paris, dispondo esta última de uma rede de 40 balcões em França e uma delegação em Lausanne.

O Banco Standard Totta de Moçambique, S. A. R. L., com sede em Maputo, na Praça 25 de Junho 1-C, foi constituído em 2 de Julho

de 1966 e dispõe de uma rede nacional de 24 balcões. Tem por objecto exclusivo o exercício da actividade bancária, nomeadamente a realização de operações cambiais e de crédito a médio e longo prazo.

O Banco Totta & Açores, S. A. (BTA), com sede em Lisboa, na Rua do Ouro, 88, é um banco comercial especializado na actividade de retalho, dispondo de uma rede nacional de 285 balcões e postos de câmbio, de escritórios de representação em Caracas, São Paulo, Joanesburgo, Paris, Amesterdão, Roterão, Toronto e Montreal, de sucursais em Londres, Macau, Luxemburgo, Luanda, Guiné, Cidade da Praia (Cabo Verde) e Ilhas Cayman, de agências em Nova Iorque, Diekinch (Luxemburgo), Benguela, Kinaxixi, Lubongo e Lobito de uma sucursal financeira exterior na Região Autónoma da Madeira e de filiais em Newark, Naugatuk, San José e Dublin.

O Banco Totta & Sottomayor de Investimento, S. A. (BTSI), com sede em Lisboa, na Rua Barata Salgueiro, 33, é um banco privado constituído em Portugal em 12 de Novembro de 1987. É um banco comercial que dispõe de dois balcões e uma sucursal financeira exterior

na Madeira, para o exercício da sua actividade. Em 16 de Junho de 1999 o Banco alterou a sua anterior denominação de Banco Chemical Finance, S. A., para Banco Totta & Sottomayor de Investimento, S. A.

O Banco Totta Ásia, S. A., com sede em Macau, na Avenida da Praia Grande, 429, Centro Comercial Praia Grande, 21.º, foi constituído em 30 de Setembro de 1999 e tem como objecto o exercício da actividade bancária.

A Companhia Geral de Crédito Predial Português, S. A. (CPP), com sede em Lisboa, na Rua Augusta, 237, dispõe de uma rede de 160 balcões e postos de câmbio, de uma sucursal financeira exterior na Região Autónoma da Madeira e de três escritórios de representação em Geneve, Frankfurt e Colónia. Tem como objecto social o exercício da actividade bancária, exercendo também funções de intervenção especializada no fomento da construção civil e obras públicas e outras operações imobiliárias.

O Totta & Açores Internacional, Ltd., com sede em New York, 590, Fifth Avenue, foi constituído em 12 de Outubro de 1993, ao abrigo da legislação vigente nas Ilhas Cayman, tendo como objecto social o exercício da actividade bancária.

O Totta & Sottomayor Bank Canada com sede em Toronto, Dundas Street West, 1106, foi constituído em 27 de Julho de 1990, sob a denominação Sottomayor Bank Canada, tendo adoptado a denominação actual em 16 de Junho de 1999. Tem por objecto a realização de operações próprias dos bancos comerciais incluindo o crédito hipotecário realizando-as através de uma rede de três balcões.

Financeiras:

A BC Investments Ireland, Ltd., com sede em Dublin, West Block, International Financial Center, foi constituída em 23 de Agosto de 1995 sob a designação Cherry Blossom Holdings, Ltd., e tem como objecto a realização de investimentos em valores mobiliários.

A BC Ireland, Ltd., com sede em Dublin, West Block, International Financial Center, foi constituída em 23 de Agosto de 1995 sob a designação Loughanshee, Ltd., e tem por objecto social a gestão de participações sociais noutras sociedades.

A BCF Investimentos, SGPS, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Barata Salgueiro, 33, foi constituída em 4 de Setembro de 1998 e tem por principal actividade a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta do exercício de actividades económicas.

A Chemical — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Barata Salgueiro, 33, foi constituída em 14 de Maio de 1993 e tem por principal actividade a gestão de participações sociais noutras sociedades.

A Imosotto — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Braamcamp, 52, 5.º, foi constituída em 21 de Janeiro de 1991 e tem por objecto principal a administração, gestão e representação de fundos de investimento imobiliário.

A MC — Corretagem, Sociedade Corretora de Valores Mobiliários, S. A., com sede no Porto, na Avenida da Boavista, 1281, foi constituída no dia 1 de Agosto de 1989, sob a denominação CFI — Companhia Financeira Internacional, Sociedade Corretora, S. A., tendo adoptado a denominação actual em 30 de Junho de 1998. O objecto social consiste na compra e venda de valores mobiliários por conta de terceiros, bem como o processamento de carteiras de clientes e a guarda de valores mobiliários.

A MC-Factor — Sociedade Internacional de Aquisição de Crédito, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, 35, 3.º, foi constituída em 19 de Dezembro de 1990 sob a denominação TottaFactor — Sociedade Internacional de Aquisição de Créditos, S. A., tendo alterado para a actual denominação em 28 de Maio de 1998. A sociedade tem por objecto social o exercício da actividade de *factoring*.

A MC-Fundos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliários, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, 35, 8.º, foi constituída em 4 de Maio de 1987 sob a denominação de Gestifundo, tendo alterado a denominação para TottaFundos, S. A., em 23 de Novembro de 1995 e para a actual denominação em 26 de Março de 1998. Esta sociedade tem por objecto a administração, em representação dos participantes, de um ou mais fundos de investimento mobiliário. Em 31 de Dezembro de 1999 a sociedade era responsável pela gestão dos seguintes fundos de investimento mobiliário abertos:

UNIAções Europa (anteriormente denominado Unicapital);

UNIAções Portugal (anteriormente denominado Unifundo e Totta Acções);

UNIObrigações (anteriormente denominado Unibond e Totta Obrigações);

UNIPPR/E (anteriormente denominado Unireforma — Plano Poupça Reforma e Totta PPR);

UNITaxa Fixa (anteriormente denominado Univalor e Totta Taxa Fixa);

UNIPPA (anteriormente denominado Totta PPA);

UNICarteira Protecção (anteriormente denominado Totta Multifundos I);

UNICarteira Misto (anteriormente denominado Totta Multifundos II);

Capital Portugal (anteriormente denominado Fundo de Investimento Mobiliário Fechado Capital Portugal, tendo sido transformado em fundo aberto em Outubro de 1997);

UNIPrivatizações;

UNITelecom;

UNIBanca;

UNIBonds (anteriormente denominado Totta Bonds);

UNIAções Internacionais (anteriormente denominado Totta Acções Internacionais);

UNIGlobal I;

UNITesouraria (anteriormente gerido pela Sifta sob a denominação Fundo de Tesouraria Atlântica);

UNIDívida pública (anteriormente gerido pela Plurifundos sob a denominação Sotto-Dívida Pública);

UNISemestre (anteriormente gerido pela Plurifundos sob a denominação Sottobond e Sotto-Semestre);

UNIDivisas (anteriormente gerido pela Plurifundos sob a denominação Sotto — Tesouraria Internacional);

UNIObrigações Agressivo (anteriormente gerido pela Plurifundos sob a denominação Sotto — Acumulação Taxa Fixa);

UNICarteira Conservador (anteriormente gerido pela Plurifundos sob a denominação Sotto — Global Opção Moderada);

UNICarteira Agressivo (anteriormente gerido pela Plurifundos sob a denominação Sotto — Global Opção Agressiva);

UNIGlobal II (anteriormente gerido pela Plurifundos sob a denominação Sotto — Capital).

A MC-Gestão de Activos — SGPS, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, 35, 10.º, foi constituída em 25 de Março de 1985 sob a denominação de Deca — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A., tendo alterado para a actual denominação em 26 de Março de 1998. A sociedade tem por principal actividade a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta do exercício de actividades económicas, podendo prestar serviços técnicos de administração e gestão às sociedades participadas ou a sociedades com as quais celebre contratos de subordinação.

A MC-Gestão de Empresas de Crédito — SGPS, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, 35, foi constituída em 11 de Dezembro de 1991 sob a denominação de Petropar — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A., tendo alterado para a actual denominação em 13 de Maio de 1998. A sociedade tem por objecto social a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

A MC-Geste — Sociedade Gestora de Patrimónios, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, 35, 7.º, foi constituída em 4 de Janeiro de 1991 sob a denominação de Sottogest — Sociedade Gestora de Patrimónios, S. A., tendo alterado para a actual denominação actual em 15 de Abril de 1998. O seu objecto social é a administração de valores mobiliários e imobiliários e a colocação, por conta alheia, de valores mobiliários.

A MC-Leasing — Sociedade de Locação Financeira, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, 35, foi constituída em 3 de Junho de 1991, sob a denominação de SottoLeasing — Sociedade de Locação Financeira, S. A., tendo adoptado a denominação actual em 22 de Dezembro de 1998. A sociedade tem por objecto social o exercício da actividade de locação financeira mobiliária e imobiliária, podendo ainda realizar todas as operações acessórias consentidas pela lei às sociedades de locação financeira.

A MC-LOC — Sociedade de Locação Financeira, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, 35, 2.º, foi constituída em 15 de Outubro de 1991, sob a denominação Tottaimo — Sociedade de Locação Financeira Imobiliária, S. A., tendo adoptado a actual denominação em 22 de Dezembro de 1998. A sociedade tem por objecto social o exercício da actividade de locação financeira imobiliária.

A MC-SFAC — Sociedade Financeira para Aquisição a Crédito, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, 35, 2.º, foi constituída em 19 de Junho de 1991, sob a denominação Evifina — SFAC, S. A., tendo adoptado a denominação actual em 21 de Agosto de 1998. A sociedade tem por objecto social o financiamento da aquisição a crédito de bens e serviços.

A Petrofinac — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Castilho, 57, 2.º, direito, foi constituída em 5 de Fevereiro de 1992 e tem por objecto social a gestão de par-

tipificações sociais de outras sociedades, como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

A Pinto Totta International Finance, Ltd., com sede nas ilhas Cayman foi constituída em 10 de Julho de 1997, com um capital de 50 000 dólares, detido em partes iguais pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A., e pelo Banco Totta & Açores, S. A., e tem por objecto social o exercício da actividade financeira. A sociedade emitiu 250 000 acções preferenciais sem direito de voto no valor global de 250 milhões de dólares, integralmente subscritas e realizadas por terceiros, sendo a liquidação dos respectivos dividendos e o seu reembolso garantidos conjuntamente pelos dois bancos. Aos titulares destas acções é garantido um dividendo que corresponde a uma remuneração anual de 7,77%, fixada por um período de 10 anos.

A Plurifundos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Braamcamp, 52, 6.º, foi constituída em 4 de Fevereiro de 1991 e tem como objecto a administração, gestão e representação de fundos de investimento mobiliário. A sociedade encontra-se em processo de alienação tendo os fundos anteriormente geridos sido transferidos para a MC-Fundos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliários, S. A.

A SE&O — Serviços, Empresas & Organização, S. A., com sede em Lisboa, na Avenida da República, 24, 4.º, foi constituída em 17 de Março de 1994 e tem por objecto social a gestão de cartões de crédito.

A Slemca — Sociedade Mediadora de Capitais, S. A., com sede em Lisboa, na Avenida da República, 92-96, 4.º, esquerdo, foi constituída em 29 de Agosto de 1986 e dedica-se à realização de operações de intermediação no mercado monetário e cambial e a prestação de serviços conexos. Poderá ainda participar no capital social de outras empresas ou associar-se a outras empresas.

A Sifta — Sociedade de Gestão do Fundo de Tesouraria Atlântica, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, 35, 7.º, foi constituída em 16 de Fevereiro de 1989 encontrando-se actualmente sem actividade.

O Totta & Açores (Brasil) Ltda, com sede em São Paulo, na Avenida Paulista, 1274, 14.º, foi constituído em 22 de Julho de 1996 e tem por principal objecto social representar, no Brasil, o Banco Totta & Açores, S. A.

O Totta & Açores Finance Ireland, Ltd., com sede em Dublin, IFSC House, Custom House Quay, foi constituído em 19 de Julho de 1996 e tem por objecto a realização de investimentos em valores mobiliários.

O Totta & Açores Financing, Ltd., com sede nas ilhas Cayman, Grand Cayman, George Town, P.O. Box 309, foi constituída 3 de Novembro de 1995, com um capital social de 50 000 dólares, e tem como objecto social o exercício da actividade financeira. A sociedade emitiu 6 000 000 de acções preferenciais sem direito de voto com um valor de 25 dólares cada, integralmente subscritas e realizadas por terceiros. Aos titulares destas acções, o BTA garante um dividendo correspondente a uma remuneração anual nominal de 8,875%.

O Totta & SottoMayor, Inc. (Connecticut), com sede em Naugatuck, 215, Church Street, foi constituída em 5 de Novembro de 1991 sob a denominação social Totta & Açores Ct., Inc., tendo adoptado a actual em 15 de Abril de 1999. A sociedade tem por objecto social o encaminhamento de fundos.

O Totta & SottoMayor, Inc. (New Jersey), com sede em Newark, 46, Ferry Street, foi constituída em 19 de Outubro de 1989 sob a denominação social Totta & Açores, Inc., tendo adoptado a actual denominação em 4 de Maio de 1999. A sociedade tem por objecto social o reencaminhamento de fundos.

A Totta Ireland, Public Limited Company, com sede em Dublin, West Block Building — IFSC, foi constituída em 3 de Dezembro de 1997 e tem por objecto social o exercício da actividade financeira.

A TottaFimo — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, 35, 6.º, foi constituída em 10 de Janeiro de 1992 e tem por principal actividade a administração, gestão e representação de fundos de investimento imobiliário, abertos ou fechados.

A TottaFinance — Serviços Financeiros, S. A., com sede em Lisboa, na Rua João Fernandes Labrador, 14, foi constituída em 16 de Outubro de 1987 com a denominação de SIASA, a qual foi alterada em 7 de Novembro de 1990 para a actual. A sociedade tem por objecto social a prestação de serviços de natureza económica, financeira e técnica a entidades, empresas ou empreendimentos.

A TottaGest — Sociedade de Gestão de Patrimónios, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, 35, 8.º, foi constituída em 27 de Julho de 1987 sob a designação de Gerigest — Sociedade de Gestão de Patrimónios, S. A., tendo adoptado a designação actual em 21 de Dezembro de 1995. A sociedade tem por objecto social exclusivo o exercício da actividade de administração de conjuntos de bens, que se designam por carteiras para os efeitos da legislação aplicável em vigor, pertencentes a terceiros.

A sociedade poderá, ainda, prestar serviços de consultoria em matéria de investimentos.

Imobiliários:

A Colinas do Alvor — Sociedade Imobiliária, L.da, com sede em Lisboa, na Avenida José Malhoa, lote 1682, 6.º, foi constituída em 24 de Janeiro de 1986 com um capital social de 100 000 milhares de escudos e dedica-se à compra e venda de bens imóveis e promoção de empreendimentos turísticos e imobiliários.

A Coprur — Coordenação de Projectos Urbanísticos, S. A., com sede em Lisboa, na Avenida da República, 43, 4.º, foi constituída em 28 de Agosto de 1973 e a sua actividade estende-se desde a compra, venda e gestão de empreendimentos imobiliários, avaliação de bens imóveis e móveis e estudos diversos de engenharia civil.

A Mermul — Mercados Múltiplos, S. A., com sede em Lisboa, na Avenida da República, 57, 1.º, cuja titularidade foi transferida do IPE (investimentos e participações do Estado) para o CPP em 25 de Maio de 1979, foi constituída em 5 de Março de 1966 e tem como objecto social a actividade de promoção imobiliária e construção civil nomeadamente a compra e a beneficiação de imóveis para revenda. A relação de complementaridade com a actividade do Banco estabelece-se, nomeadamente, através da sua intervenção como mediadora na venda de imóveis que vêm à posse do CPP por recuperação de créditos.

A Simotra — Sociedade de Imóveis e Transacções, S. A., com sede em Lisboa, na Rua do Ouro, 28, 3.º, foi constituída em 27 de Setembro de 1986 e a sua actividade centra-se na compra, venda e administração de imóveis e prestação de serviços no âmbito da gestão, organização, controlo e exploração de empresas, incluindo estudos de consultadoria.

A TottaUrbe — Empresa de Administração e Construções, S. A., com sede em Lisboa, na Avenida da República, 43, 4.º, foi constituída em 13 de Fevereiro de 1964 com a denominação de Emaco — Empresa de Administração e Construções, S. A., tendo sido alterada a sua denominação em 14 de Outubro de 1991. Dedicar-se à compra e construção de imóveis para revenda, urbanização e venda de terrenos e administração de propriedades.

Outras, industriais ou de serviços:

A Eurociber — Tecnologias de Informação, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Laura Alves, 12, 3.º, foi constituída em 17 de Julho de 1992, e tem por objecto a produção e comercialização de equipamentos e produtos de *software* e a respectiva assistência técnica.

A MC-Mediação — Sociedade Mediadora de Seguros, S. A., com sede em Lisboa, na Rua de S. Julião, 148, 2.º, foi constituída em 18 de Fevereiro de 1992 sob a denominação Medisotto — Sociedade Mediadora de Seguros, S. A., tendo adoptado a denominação actual em 26 de Abril de 1999. A sociedade tem como objecto social a mediação de seguros.

A MC-Pensões — Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, 35, 7.º, foi constituída em 6 de Novembro de 1995 sob a denominação TottaPensões — Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A., tendo adoptado a denominação actual em 26 de Junho de 1998. A sociedade tem por objecto social a instituição, gestão, administração e representação de um ou mais fundos de pensões.

A MC-Rent — Aluguer de Longa Duração, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, 35, 4.º, foi constituída em 10 de Março de 1989 sob a denominação de Longauto — Sociedade de Aluguer de Automóveis, S. A., tendo alterado a denominação para TottaRent — Sociedade de Aluguer de Veículos, S. A., em 8 de Março de 1991, e para a actual denominação em 28 de Abril de 1998. A sociedade tem por objecto o exercício da actividade de aluguer de veículos sem condutor, de passageiros, mistos e de mercadorias e ainda de motociclos e barcos, e serviços complementares de assistência.

A Sottotour — Estudo e Promoção de Viagens, Turismo e Lazer, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Ivone Silva, 6-C, foi constituída em 14 de Setembro de 1994, com um capital social de 10 000 milhares de escudos e tem por objecto social a actividade própria das agências de viagens e turismo, incluindo os serviços complementares permitidos por lei.

A Telesotto — Sociedade de Videotex, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Ivone Silva, 6, 15.º, foi constituída em 9 de Novembro de 1990 e tem como objecto social a prestação de serviços a terceiros nas áreas financeiras, administrativa e comercial, por meios técnicos, nomeadamente HomeBank.

A Telinac — Gestão de Telecomunicações e Informática, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Ivone Silva, 6, 15.º, foi constituída em 5 de Julho de 1995 e tem por objecto a gestão e administração de meios relacionados com telecomunicações.

A TottaServiços — Sociedade Corretora de Seguros, L.^{da}, com sede em Lisboa, na Rua do Crucifixo, 55, 1.º, foi constituída em 21 de Dezembro de 1971 com o nome de Prevenção — Corretores de Seguros, L.^{da}, tendo adoptado a actual designação em 8 de Março de 1991. A sociedade tem por objecto social o exercício da actividade de corretagem de seguros.

A TottaTur — Viagens e Turismo, S. A., com sede em Lisboa, na Rua Ivone Silva, 6-B, foi constituída em 17 de Julho de 1992 e tem como objecto a actividade própria das agências de viagens e turismo, incluindo os serviços complementares permitidos por lei, bem como a utilização de meios próprios para a prestação das mesmas actividades e serviços de acordo com a legislação em vigor.

2 — Durante o exercício de 1999 ocorreram as seguintes alterações na composição do grupo BPSM:

a) Alienação de acções próprias do BPSM:

Em Janeiro de 1999 o BPSM alienou 119 500 acções próprias pelo valor global de 431 474 milhares de escudos.

b) Fusão entre a MC Leasing e a Totta Leasing:

Em 17 de Maio de 1999 foi realizada a fusão por incorporação entre a MC Leasing e a Totta Leasing.

c) Transacções de acções próprias do BPSM:

Em Junho de 1999 o BPSM adquiriu 718 709 acções próprias no valor global de 2 654 315 milhares de escudos.

d) Aquisição de acções próprias do BTA:

Durante o 1.º semestre de 1999 o BTA adquiriu 99 462 acções próprias no valor global de 313 940 milhares de escudos.

e) Transacções de acções do BPSM realizadas pelo BCF (actualmente denominado BTSD):

Durante o 1.º semestre de 1999 o BCF adquiriu 74 678 acções do BPSM no valor global de 270 301 milhares de escudos e alienou 34 728 acções do BPSM pelo valor global de 123 584 milhares de escudos.

f) Aumento de capital do Totta Ireland (PLC):

Em 20 de Julho de 1999 realizou-se o aumento de capital do Totta Ireland (PLC) no valor de 818 888 milhares de escudos, tendo passado de 50 092 912 milhares de escudos para 50 911 800 milhares de escudos. Este aumento de capital foi integralmente subscrito pelo BTA.

g) Aumento de capital da SE&O:

Em 2 de Agosto de 1999 realizou-se o aumento do capital social da SE&O em 350 000 milhares de escudos, tendo passado de 350 000 milhares de escudos para 400 000 milhares de escudos. Este aumento foi subscrito em 317 250 milhares de escudos pelo BPSM, cuja participação passou de 71% para 88,1875%.

h) Alienação de 21,25% da Sovipe:

Em 29 de Setembro foi alienada a totalidade da participação no capital da Sovipe — Sociedade de Desenvolvimento Turístico de Vidago e Pedras Salgadas, S. A.

i) Constituição do Banco Totta Ásia, S. A.:

Em 30 de Setembro de 1999 foi constituído o Banco Totta Ásia, antiga sucursal de Macau do Banco Totta & Açores, S. A., com um capital social de 100 milhões de patacas, do qual 99,91% é detido pelo BTA.

j) Transferência de 300 acções do BTSI (anteriormente denominado BCF — nota n.º 1):

Em Setembro de 1999 o BTA alienou 300 acções do BTSI ao BPSM.

k) Transferência de 50% do capital do Totta & Sottomayor Inc. (New Jersey):

Em 30 de Novembro de 1999 o BPSM adquiriu 50% da participação que o BTA detinha no Totta & Sottomayor Inc. (New Jersey).

l) Transferência de 50% do capital do Totta & Sottomayor Inc. (Connecticut):

Em 30 de Novembro de 1999 o BPSM adquiriu 50% da participação que o BTA detinha no Totta & Sottomayor Inc. (Connecticut).

O Conselho de Administração: *Vitor Manuel Fernandes*, presidente — *João Gamito Faria* — *António Maria Raposo de Magalhães* — *Jorge Magalhães Correia* — *Armando do Poço Pires*. — O Director Financeiro, *Paulo Vasconcelos*. — O Director da Contabilidade, *Francisco Fernandes Rato*.

Certificação legal das contas e relatório do auditor externo

1 — *Introdução*. — Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a certificação legal das contas e o relatório de auditoria sobre o relatório de gestão do exercício de 1999 e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas anexas da Companhia de Seguros Mundial-Confiança, S. A. (Companhia), as quais compreendem os balanços individual e consolidado em 31 de Dezembro de 1999, as correspondentes contas de ganhos e perdas e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o respectivo anexo, documentos que evidenciam os seguintes totais:

	(Em contos)	
	Individual	Consolidado
Balanço (activo líquido)	730 702 397	72 339 294
Capital próprio (incluindo o resultado líquido)	344 297 374	344 209 721
Resultado líquido	8 362 399	7 619 719

2 — *Responsabilidades*. — É da responsabilidade do conselho de administração da Companhia a preparação do relatório de gestão e de demonstrações financeiras do exercício que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira individual e consolidada, os correspondentes resultados das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 — A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente no que respeita aos princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade, exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários, com o objectivo de expressar uma opinião profissional e independente sobre essa informação, baseada na nossa auditoria.

4 — *Âmbito*. — A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm, ou contêm, distorções materialmente relevantes.

Para tanto, a referida auditoria incluiu:

A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo conselho de administração da Companhia, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras;

A apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, e da aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade;

A apreciação de ser adequada a apresentação das demonstrações financeiras.

5 — A nossa auditoria abrangeu ainda o Relatório de gestão, tendo incluído a verificação da sua concordância com a informação financeira divulgada, bem como a verificação de estarem satisfeitos os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade definidos no Código do Mercado de Valores Mobiliários.

6 — Entendemos que a auditoria efectuada proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

7 — As demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia foram elaboradas em conformidade com as normas definidas para o sector pelo Instituto de Seguros de Portugal (ISP). As principais diferenças entre estas normas e os princípios de contabilidade geralmente aceites consistem na política de registo das mais e menos-valias potenciais em investimentos e no facto de não serem registados impostos diferidos activos.

8 — *Opinião.* — Em nossa opinião, a informação financeira constante dos documentos de prestação de contas mencionados no ponto 1 acima apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira individual e consolidada da Companhia de Seguros Mundial-Confiança, S. A., em 31 de Dezembro de 1999, bem como os correspondentes resultados das suas operações e fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector segurador e satisfaz, os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários.

9 — *Ênfase.* — Sem afectar o parecer expresso no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:

Conforme exposto com adequado detalhe pelo conselho de administração no seu relatório, pontos 2.1, 3 e 6 e referido no anexo às demonstrações financeiras, notas n.ºs 1 e 26, a Companhia deixou de participar, directa ou indirectamente, nos bancos que antes incorporavam o Grupo Mundial Confiança (Pinto & Sotto Mayor, Totta & Açores e Crédito Predial Português). Consequentemente e embora a concretização desta situação só tenha ocorrido em Abril de 2000, na preparação das demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício de 1999, aqueles bancos, bem como as empresas por eles participadas, naturalmente, já foram excluídos do perímetro de consolidação.

Lisboa, 8 de Maio de 2000. — Alves da Cunha, A. Henriques & A. Dias — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por *José Duarte Assunção Dias*.

Relatório e parecer do fiscal único

1 — Em cumprimento das disposições legais aplicáveis, emitimos o nosso relatório e parecer sobre o relatório e contas, individuais e consolidadas, apresentados pelo conselho de administração da Companhia de Seguros Mundial-Confiança, S. A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1999.

2 — Acompanhámos a gestão e o desenvolvimento da actividade da Companhia, essencialmente através da leitura das actas das reuniões do conselho de administração e de contactos regulares com os membros deste órgão, bem como mediante a análise de toda a informação documental, contabilística e de gestão que, de uma forma sistemática e organizada, nos foi remetida.

Da administração e dos serviços da Companhia e dos órgãos sociais e serviços das sociedades dependentes foram recebidos todos os esclarecimentos que solicitámos.

Contámos ainda com os resultados do trabalho da auditoria às contas efectuado por empresa especializada.

3 — Da análise efectuada ao relatório do conselho de administração e às contas, individuais e consolidadas (balanços em 31 de Dezembro de 1999, contas de ganhos e perdas, demonstração dos fluxos de caixa e correspondente anexo), considerámos tais documentos adequados à compreensão, quer da situação patrimonial da Companhia no fim do exercício, quer do modo como se desenrolaram os seus negócios e se formaram os resultados.

4 — Procedemos ainda à verificação do cumprimento das normas legais gerais e específicas aplicáveis, e das instruções emanadas pelo Instituto de Seguros de Portugal, não tendo detectado situações de incumprimento.

5 — Na presente data emitimos o relatório anual de fiscalização, bem como a certificação legal das contas e relatório do auditor externo.

6 — Agradecemos a referência que nos é feita pelo conselho de administração no seu relatório e o apoio recebido de todos os seus membros e dos serviços.

Parecer:

Em face do exposto, o fiscal único é de parecer que estão reunidas as condições para que a assembleia geral aprove:

- a) O relatório do conselho de administração e as contas, individuais e consolidadas, do exercício de 1999;
- b) A proposta de aplicação de resultados formulada pelo conselho de administração no seu relatório.

Lisboa, 8 de Maio de 2000. — O Fiscal Único, Alves da Cunha, A. Henriques & A. Dias — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por *José Duarte Assunção Dias*.

Extracto da acta da assembleia geral realizada no dia 31 de Maio de 2000

(...)

1.º Deliberar sobre o relatório de gestão, as contas do exercício e demais documentos de prestação de contas respeitantes ao exercício de 1999, bem como sobre o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas relativas ao mesmo exercício;

2.º Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados.

(...)

Não havendo mais ninguém a querer usar da palavra, foi o ponto 1.º da ordem do dia posto à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Dando entrada no ponto 2.º da ordem do dia, o presidente da mesa leu a proposta de aplicação de resultados, que era como se segue:

O conselho de administração, considerando o disposto no artigo 24.º dos estatutos da empresa, propõe se delibere que o resultado positivo do exercício, apurado nas contas individuais, de 8 362 399 441\$60 tenha a seguinte aplicação:

836 239 945\$ para reserva legal;

7 526 159 496\$60 para reforço de outras reservas.

Não tendo havido uso da palavra para discutir a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo conselho de administração, foi a mesma posta à votação e aprovada por unanimidade.

(...)

Certifico que o texto supra constitui extracto dos pontos 1 e 2 da ordem do dia da assembleia geral anual da Companhia de Seguros Mundial-Confiança, S. A., realizada no dia 31 de Maio de 2000, exarada em acta no livro de actas da respectiva assembleia geral, à qual se reporta em caso de dúvida.

Lisboa, 2 de Junho de 2000. — O Secretário da Sociedade, *José Filipe de Sousa Meira*. 3000210923

PORTO

PORTO — 3.ª SECÇÃO

MS — MATOSINHOS SPORT, EMPRESA MUNICIPAL DE GESTÃO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E DE LAZER, E. M.

Conservatória do Registo Comercial do Porto (3.ª Secção). Matrícula n.º 25/20021125; identificação de pessoa colectiva n.º 506197174; número e data da prestação de contas: 6/1 de Junho de 2005.

Fernando Pires, ajudante da Conservatória do Registo Comercial do Porto (3.ª Secção):

Certifico que foram depositados os documentos referentes à prestação de contas relativa ao ano de exercício de 2004.

Conservatória do Registo Comercial do Porto (3.ª Secção), 2 de Junho de 2005. — O Ajudante, *Fernando Pires*.

Relatório e contas de 2004

Relatório do conselho de administração

1 — Introdução

De acordo com o previsto na lei e nos estatutos, designadamente o estabelecido no artigo 34.º da Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto e no artigo 27.º dos estatutos, apresentamos o relatório de gestão, o balanço e a demonstração dos resultados e anexos relativos ao exercício de 2004.